

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**HELLEN BETIN MIRANDA**

***BERGOGLISMOS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA À LUZ DA NEOLOGIA E  
DA AVALIATIVIDADE EM CORPUS DE DISCURSOS DO PAPA FRANCISCO***

**UBERLÂNDIA/MG**

**NOVEMBRO/2018**

**HELLEN BETIN MIRANDA**

***BERGOGLISMOS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA À LUZ DA NEOLOGIA E  
DA AVALIATIVIDADE EM CORPUS DE DISCURSOS DO PAPA FRANCISCO***

Dissertação de Mestrado Acadêmico, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

**Área de Concentração:** Estudos em Linguística e Linguística Aplicada

**Linha de pesquisa:** Teoria, descrição e análise linguística.

**Orientador:** Prof. Dr. Ariel Novodvorski

UBERLÂNDIA/MG

NOVEMBRO/2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

M672b  
2018      Miranda, Hellen Betin, 1994-  
            Bergoglismos [recurso eletrônico] : uma análise contrastiva à luz da  
            neologia e da avaliatividade em corpus de discursos do papa Francisco /  
            Hellen Betin Miranda. - 2018.

Orientador: Ariel Novodvorski.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.600>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Linguística. 2. Neologismos. 3. Francisco, Papa, 1936- - Crítica e  
interpretação. 4. Análise do discurso literário. 5. Linguística de corpus. I.  
Novodvorski, Ariel, (Orient.) II. Universidade Federal de Uberlândia.  
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

---

Gloria Aparecida - CRB-6/2047

HELLEN BETIN MIRANDA

**BERGOGLISMOS: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA À LUZ DA NEOLOGIA E DA AVALIATIVIDADE EM CORPUS DE DISCURSOS DO PAPA FRANCISCO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - Curso de Mestrado e Doutorado - do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos. Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada. Linha de pesquisa: Teoria, descrição e análise linguística. Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Aprovado em: **26/11/2018**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Ariel Novodvorski (Orientador)**  
**Universidade Federal de Uberlândia**

---

**Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus**  
**Universidade Federal de Uberlândia**

---

**Profa. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida**  
**Universidade Federal de Goiás**

Uberlândia-MG, 26 de novembro de 2018.

*Às minhas mães: Florisvalda, que me deu a vida, me ensinou valores cristãos e sempre priorizou a minha educação e meus estudos; e a Virgem Maria, que intercede por mim e me aproxima do seu Filho. Amo-as com amor infinito.*

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação não se concretizaria sem o apoio de inúmeras pessoas, das quais gostaria de demonstrar minha gratidão e carinho:

Ao orientador Ariel Novodvorski, com quem não só aprendi sobre Linguística e demais áreas do saber, mas principalmente a encarar a vida. Agradeço a ele por me incentivar, transmitir tanto conhecimento, me mostrar que a pesquisa deve ser prazerosa e por acreditar em mim. Espero que profissionais como esse se multipliquem no âmbito acadêmico.

Aos professores que passaram pela minha vida e me incentivaram a chegar até aqui, deixo meu agradecimento especial à Florisvalda Betin, Neide Fracasso, Phablo Fachin, Karla Cipreste e Heloisa Mendes.

Aos secretários e secretárias do ILEEL e do PPGEL, pelo suporte e amizade dedicados.

Ao corpo docente, diretores e funcionários das escolas E.E. Professor Antônio Marques e Colégio Almeida Garret, por me acolher e ensinar a ser uma melhor profissional.

À minha família, por me oferecerem força, consolo, amor e esperança nos momentos mais difíceis: minha mãe Florisvalda, meu pai Antonio, meus irmãos Leonardo e Karen, e minha cunhada Letícia e meu padrasto e amigo Benedito; também minha tia Ana e meu tio Geraldo, por me incentivar nos estudos, meu primo Glaucio, por me ajudar com a tecnologia e a compreender a difícil fase de sair de casa, a todos tios, primos e familiares que me apoiaram durante este tempo de dedicação à universidade, e ao meu afilhado Vítor, o qual sempre me enche de alegria.

Ao meu namorado, Ismael Colosi, por me ensinar a empatia por meio de ações, pelo colo e amor dispensados.

À Renovação Carismática Católica de Viradouro-SP e Uberlândia-MG, por cada oração e consolo.

Ao Ministério Universidades Renovadas de Uberlândia, por me acolher como família, por entender meu jeito de ser, por pregar a Verdade nas universidades, por fortalecer minha fé, por me fazer crer no amor, por me fazer Sonhar e por me ensinar a ser uma profissional cristã, que ama a profissão e a vocação. Não tenho dúvidas de que são mais do que meus amigos: Mellissa, Bárbara, Leonardo, Tides, Carol, Angélica, Camilla, Artur, Ana Luisinha,

Ziesle, Pedro, Glauber, Cíntia, Laís, todos os servos do ministério e todos os coordenadores do GOU Dominus, minha eterna gratidão. Que o Sonho nunca se perca.

Aos meus amigos Danilo, Maria, Júlia, Graça e Adriano, por me mostrarem a amizade verdadeira.

À Deus, pelo dom da vida, por tudo que tenho e sou, por me mostrar a capacidade de ir além e por me proporcionar amizades não só terrenas, como também celestiais: Jesus, São Padre Pio, São José, Santa Rita de Cássia e Santa Tereza d'Ávila.

A todos que passaram pela minha vida e me ensinaram alguma lição, obrigada.

## RESUMO

Em 2013, Jorge Bergoglio, argentino, foi eleito Papa da Igreja Católica de Roma. Por ser o primeiro pontífice latino-americano e por sua personalidade cativante ganhou os holofotes da mídia e desde então, entramos em contato com os *bergoglismos*, o modo peculiar de falar do Papa Francisco. Essa novidade é motivadora, por isso, o objetivo do presente trabalho é analisar marcas de Avaliatividade nos discursos papais oficiais em língua espanhola e na tradução para o português. No site oficial do Vaticano, encontram-se todos os discursos realizados. Assim, este trabalho compilou as homilias, ângelus e discursos feitos em países cuja língua materna é o espanhol e a partir deste *corpus*, apoia-se em subsídios da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), com as ferramentas dos programas *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012) e *UAM CorpusTool 3.3f* (O'DONNELL, 2016), para leitura do *corpus* e observação das estratégias e métodos seguidos na tradução para lidar com aspectos de Avaliatividade em torno dos *bergoglismos* e outras falas que atenuam ou acentuam o valor das palavras. Para isso, a teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) ampara esta leitura e análise, norteando os significados por meio dos subsistemas da Atitude na fala (Julgamento, Afeto e Apreciação) e da Gradação (aumento ou diminuição da intensidade das palavras no discurso). Também se tem como suporte ao estudo dos fraseologismos o manual de *Corpas Pastor* (1996), que traz uma classificação mais global para essas unidades fraseológicas. A análise das traduções é entendida pelos processos tradutórios (HURTADO ALBIR, 2008) que perpassam o plano do léxico, da organização (morfologia e sintaxe) e da mensagem. Os neologismos são observados a partir da classificação de Ieda Alves (1990). Com este arcabouço teórico, com um quadro metodológico inspirado em Novodvorski (2008; 2013) e com as ferramentas da Linguística de *Corpus*, este trabalho analisa como são formados os neologismos papais e como são realizadas suas traduções; as marcas de Avaliatividade impressas pelo Papa em suas falas e nas construções neológicas conhecidas como *bergoglismos*; o modo como são traduzidas as marcas de Avaliatividade presentes nos discursos papais; além de ilustrar como as ferramentas da LC auxiliam na identificação de fraseologismos e neologismos em um *corpus* paralelo espanhol/português, composto pelas falas públicas do Papa Francisco. Para alcançar tal propósito, além da compilação do *corpus* de estudo, também se fez oportuno compilar um *corpus* de apoio, com matérias jornalísticas sobre o Papa e, principalmente, sobre os referidos *bergoglismos*, objetivando uma melhor leitura e compreensão das expressões. Espera-se que esta pesquisa contribua para os Estudos da Tradução baseados em *Corpus*, mais especificamente pelo estudo do fazer tradutório sob a visão da teoria da Avaliatividade, visto que os procedimentos adotados neste estudo também podem ser replicados em outros *corpora*. Esta metodologia de pesquisa e a escolha pelo *corpus* com textos em espanhol rio-platense e em português vêm sendo uma proposta inovadora, uma vez que se trata de um par linguístico ainda não muito explorado e de um viés teórico-metodológico produtivo.

*Palavras-chave: Neologia; Avaliatividade; Linguística de Corpus; Bergoglismos.*



## RESUMEN

En 2013, Jorge Bergoglio, argentino, fue elegido Papa de la Iglesia Católica de Roma. Por ser el primer pontífice latinoamericano y por su personalidad cautivante, obtuvo mayor visibilidad por parte de los medios de comunicación y, desde entonces, se tiene contacto con los *bergoglismos*, el modo peculiar del habla del Papa Francisco. Esta novedad es motivadora; por eso, el objetivo del presente trabajo es analizar marcas de Valoración en los discursos papales oficiales en lengua española y en las traducciones al portugués. En el sitio oficial de Vaticano, se encuentran todos los discursos realizados, así, este trabajo recopila las homilías, ángelus y discursos hechos en países cuya lengua materna es el español y, a partir de este *corpus*, se apoya en subsidios de la Lingüística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), con herramientas de los programas *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012) y *UAM CorpusTool 3.3f* (O'DONNELL, 2016), para lectura del *corpus* y observación de las estrategias y métodos seguidos en la traducción, al lidiar con aspectos de Valoración, en torno de los *bergoglismos* y de otras hablas que atenúan o acentúan el valor de las palabras. Para eso, la teoría de Valoración (MARTIN; WHITE, 2005) ampara este análisis, norteando los significados por medio de los subsistemas de Actitud (Juicio, Afecto y Apreciación) y Gradación (aumento o disminución de la intensidad de las palabras en el discurso). También es soporte al estudio de los fraseologismos el manual de *Corpas Pastor* (1996), que trae una clasificación global para unidades fraseológicas. Ya el análisis de las traducciones se entiende a través de procesos de traducción (HURTADO ALBIR, 2008) del plano léxico, morfológico y sintáctico, y del mensaje. Los neologismos son observados a partir de la clasificación de Ieda Alves (1990). Con estas teorías, con un cuadro metodológico inspirado en Novodvorski (2008; 2013) y con las herramientas de la Lingüística de *Corpus*, este trabajo analiza: cómo se forman los neologismos papales y sus traducciones; las marcas de valoración impresas por el Papa en sus hablas y en las construcciones neológicas conocidas como *bergoglismos*; la manera como son traducidas las marcas de valoración en los discursos papales; e ilustra, además, cómo auxilian las herramientas de la LC en la identificación de fraseologismos y neologismos, en un *corpus* paralelo español/portugués, compuesto por hablas públicas del Papa Francisco. Para lograr tal propósito, además de la recopilación del *corpus* de estudio, también se recopiló un *corpus* de apoyo, con noticias sobre el Papa y, principalmente, sobre los *bergoglismos*, objetivando una mejor lectura y comprensión de las expresiones. Se espera que esta investigación contribuya a los estudios de la Traducción basados en *Corpus*, más específicamente al estudio de la traducción bajo una visión de la teoría de la Valoración, pues los procedimientos adoptados en este estudio también pueden ser replicados en otros *corpora*. Esta metodología de investigación y la elección por el *corpus* con textos en español rioplatense y en portugués ha sido una propuesta nueva, pues se trata de un par lingüístico poco explorado y se muestra un enfoque teórico-metodológico productivo.

*Palabras-clave: Neología; Valoración; Lingüística de Corpus; Bergoglismos.*

## FIGURAS

Figura 1: Representação sistemática da Teoria da Avaliatividade e as subdivisões do sistema Atitude.....	41
Figura 2: <i>Print</i> da página do site oficial do Vaticano em espanhol.....	56
Figura 3: Modelo de armazenamento de dados.....	59
Figura 4: Modelo de identificação e armazenamento de dados.....	59
Figura 5: Quantificação do <i>corpus</i> em espanhol com o programa WST 6.0.....	60
Figura 6: Quantificação do <i>corpus</i> em português com o programa WST 6.0.....	61
Figura 7: Estatística do recorte do <i>corpus</i> em espanhol usado para a análise de metáforas feita pelo programa WST.....	63
Figura 8: Estatística do recorte do <i>corpus</i> em português usado para a análise de metáforas feita pelo programa WST.....	63
Figura 9: <i>E-mail</i> enviado aos contatos disponibilizados pelo Vaticano.....	66
Figura 10: <i>Print</i> de um trecho de fala papal espontânea no Equador.....	67
Figura 11: Uso de aspas no texto.....	68
Figura 12: Lista de palavras mais recorrentes no <i>corpus</i> em espanhol.....	69
Figura 13: Limpeza de resultados com a ferramenta <i>concord</i> .....	70
Figura 14: Contraste entre as linhas de concordância das metáforas com a palavra “família” no programa WST.....	71
Figura 15: Abertura do programa <i>UAM Corpus Tool</i> .....	72
Figura 16: <i>Print</i> parcial do esquema do Sistema da Avaliatividade disponível no UAM.....	72
Figura 17: <i>Print</i> parcial do Sistema da Avaliatividade feito pelos autores com o programa UAM.....	73
Figura 18: <i>Print</i> do trabalho de etiquetagem com o programa <i>UAM CorpusTool</i> .....	74
Figura 19: <i>Corpus</i> de consulta ADESSE.....	76
Figura 20: <i>Print</i> do esquema de neologismos com o programa <i>UAM CorpusTool</i> .....	77
Figura 21: <i>Print</i> do esquema de neologismos com glossário no programa <i>UAM CorpusTool</i> .....	78
Figura 22: Lista de palavras em ordem alfabética no <i>corpus</i> de discursos em espanhol sem a limpeza.....	79
Figura 23: Lista de palavras em ordem alfabética no <i>corpus</i> de homilias após a limpeza.....	80

Figura 24: <i>Print</i> da busca por <i>bajonear</i> no dicionário <i>RAE</i> .....	81
Figura 25: <i>Print</i> da busca por <i>sabiondo</i> no dicionário <i>RAE</i> .....	81
Figura 26: <i>Print</i> da busca por <i>misericordiado</i> no dicionário <i>RAE</i> .....	82
Figura 27: <i>Print</i> da busca por <i>primerear</i> no <i>Corpus del Español</i> .....	83
Figura 28: <i>Print</i> da busca por <i>misericordiado</i> no <i>Corpus del Español</i> .....	83
Figura 29: <i>Print</i> da busca por <i>misericordiado</i> no <i>Google</i> .....	84
Figura 30: <i>Print</i> da busca por <i>chiquito</i> no <i>Corpus del Español</i> .....	84
Figura 31: Linhas de concordância com a palavra “família” .....	121

## QUADROS

Quadro 1: Exemplos de marcas de Atitude no <i>corpus</i> .....	42
Quadro 2: Exemplos das marcas de Gradação no <i>corpus</i> .....	42
Quadro 3: Neologismos verbais .....	87
Quadro 4: Neologismos por afixação .....	89
Quadro 5: Neologismos por composição por coordenação.....	91
Quadro 6: Neologismos verbais .....	92
Quadro 7: Neologismos por afixação .....	94
Quadro 8: Estrangeirismos .....	97
Quadro 9: Neologismo Semântico.....	98
Quadro 10: <i>Bergoglismos</i> neológicos .....	99
Quadro 11: Exemplos de alteração na Força por meio de pronomes .....	102
Quadro 12: Exemplos de alteração na Força por meio da modulação dos verbos .....	103
Quadro 13: Uso adjetivo no TO e TT sem variação na Avaliatividade.....	106
Quadro 14: Gradação mais alta no TO.....	107
Quadro 15: Gradação mais alta no TT.....	109
Quadro 16: Alteração da Gradação causada pela mudança de léxico .....	110
Quadro 17: Omissão de palavras no TT.....	114
Quadro 18: Metáforas com a palavra “Família”.....	116
Quadro 19: Metáforas com a palavra “Igreja”.....	118
Quadro 20: Metáforas com a palavra “Misericórdia”.....	120
Quadro 21: Metáforas.....	122
Quadro 22: Regionalismos argentinos e/ou rio-platenses.....	129
Quadro 23: Regionalismos latino-americanos.....	130
Quadro 24: Coloquialismos.....	131

## TABELAS

Tabela 1: Quantificação total do <i>corpus</i> .....	60
Tabela 2: Quantificação do <i>corpus</i> em espanhol por gênero textual.....	61
Tabela 3: Quantificação do <i>corpus</i> em português por gênero textual .....	61
Tabela 4: Dados do <i>corpus</i> selecionado para análise de traduções metafóricas apresentada neste relatório .....	63
Tabela 5: Dados do <i>corpus</i> selecionado para análise da Gradação apresentada neste relatório ...	64
Tabela 6: Quantificação e limpeza de resultados .....	70
Tabela 7: Estatísticas do <i>corpus</i> .....	100
Tabela 8: Contraste da Gradação entre o TO e o TT .....	101
Tabela 9: Quantificação do <i>corpus</i> antes e após a limpeza.....	116

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GSF - Gramática Sistemico-Funcional

LC - Linguística de *Corpus*

LSF - Linguística Sistemico-Funcional

TO - Texto Original

TT - Texto Traduzido

TL - Teologia da Libertação

UAM - *UAM Corpus Tool 3.3f*

UFs - Unidades Fraseológicas

WST - *WordSmith Tools 6.0*

## ARQUIVOS DO *CORPUS*

ANG - Angelus

DIS - Discurso

HOM - Homilia

BOL - Bolívia

CHI - Chile

COL - Colômbia

CUB - Cuba

EQU - Equador

MEX - México

PAR - Paraguai

PER – Peru

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	21
2.1 Linguística Descritiva .....	21
2.2 Lexicologia .....	24
2.2.1 Neologia e Neologismo.....	25
2.2.2 Fraseologia.....	30
2.3 Linguística Sistêmico Funcional e Avaliatividade.....	34
2.4 Metáforas.....	43
2.5 Tradução.....	48
2.6 Linguística de <i>Corpus</i> .....	51
3. <i>CORPUS</i> E METODOLOGIA.....	54
3.1 Caracterização dos <i>corpora</i> e ferramentas da Llinguística de <i>Corpus</i> .....	55
3.1.1 Compilação, armazenamento e quantificação do <i>corpus</i> .....	55
3.2 Procedimentos metodológicos .....	64
3.2.1 Compilação e limpeza do <i>corpus</i> .....	65
3.2.2 Análise do <i>corpus</i> e limpeza de resultados com o programa <i>WordSmith Tools</i> .....	68
3.2.3 Etiquetagem com o programa <i>Uam Corpustool</i> .....	71
4. ANÁLISE.....	86
4.1 Análise dos bergoglismos e suas respectivas traduções.....	85
4.1.1 Neologismos criados pelo Papa Francisco.....	86
4.1.2 Neologismos usados pelo Papa Francisco.....	91
4.2 Análise da Avaliatividade.....	100
4.2.1 Análise da diferença na Gradação da Força e Foco .....	102
4.2.2 Variação da Avaliatividade no emprego do adjetivo.....	103
4.2.3 Análise das construções metafóricas .....	116
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	128
6. REFERÊNCIAS.....	134

## 1. INTRODUÇÃO

Em 13 de março de 2013, Jorge Bergoglio, natural da Argentina, é eleito Papa da Igreja Católica de Roma. Por ser o primeiro pontífice latino-americano e por sua personalidade cativante, ganhou os holofotes da mídia e, desde então, entramos em contato com os chamados *bergoglismos*, passamos a conhecer de perto o modo de falar do Papa, com fraseologismos argentinos que incluem termos lunfardos<sup>1</sup> e portenhos além de neologismos criados pelo próprio Bergoglio. Esta novidade foi noticiada por vários jornais, como “La Gaceta”<sup>2</sup> e “La Nación”<sup>3</sup>, da Argentina, tratando diretamente dos *bergoglismos* como um léxico que impacta e tem chamado a atenção de todos. As matérias trazem uma lista de palavras como “*primerear, balconear, ningunear, pasarse de rosca, pescar una idea, hacer lío, empacharse e misericordiar*”<sup>4</sup>, tentando entendê-los e torná-los compreensíveis explorando seus possíveis significados a partir de sua origem e contexto empregado. Para isso, foi necessário alguém que pudesse ou, pelo menos, tentasse explicar esses fenômenos linguísticos; assim, Jorge Milia tem suprido a curiosidade de muitos ao explicar o linguajar do Papa.

Milia foi aluno de Bergoglio quando este lecionava literatura em Santa Fé, na Argentina. Hoje, o então jornalista escreve para “L'Osservatore Romano” e comenta que o emprego de alguns termos os tornam “valorizados e transformados”. “Misericordiano”, por exemplo, é um dos léxicos preferidos do Papa e alude ao lunfardo, ainda que a autoria seja apenas de Bergoglio, comentou Milia. Virginia Bonard, que compilou um livro com homilias e mensagens de quando ele era ainda arcebispo, declarou ao jornal “La Nación” que “os *bergoglismos* são como a síntese de uma catequese cem por cento argentina que o Papa está

---

<sup>1</sup> O Lunfardo é uma gíria argentina, criada por imigrantes, principalmente italianos, que se fixaram nas classes mais baixas de Buenos Aires. Algumas palavras permanecem incorporadas ao linguajar corrente de Buenos Aires, mas muitas só aparecem em registros escritos e nas letras dos tangos argentinos. Disponível em: <<https://buenosaireseconomica.wordpress.com/2012/11/24/lunfardo-e-gurias-portenas/>>. Acesso em: 31 out. 2017.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.lagaceta.com.ar/nota/569710/mundo/bergoglismos-neologismos-francisco-atraen-atencion.html>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.lanacion.com.ar/1643494-bergoglismos-el-lexico-que-impacta-a-todos>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

<sup>4</sup> A tradução para esses *bergoglismos* é: *primeirear*, assistir da sacada, *despezar*, passar dos limites, *pescar una ideia*, arrumar confusão, empanturrar-se e *misericordiar*, agir com misericórdia.



exportando, está levando ao mundo, e não por fervor regionalista, mas por fervor missionário”.<sup>5</sup>

Outros jornais também comentam como a mídia polemiza e/ou distorce os discursos do Papa Francisco. O jornal *El País* publicou um artigo com o título: “É mais perigoso que Francisco numa coletiva”<sup>6</sup>, apontando esta frase como uma “brincadeira” que já fazem com o nome de Francisco. Como seu antecessor tinha uma personalidade mais reservada e deixou o papado com um pedido de renúncia, a mídia criou expectativas em torno do novo Papa e que foram mais que atingidas quando o conclave elegeu, pela primeira vez, um carismático latino-americano. Além dessa novidade, o argentino também fala sobre vários assuntos de modo simples e popular, e como o subtítulo do artigo já diz: o Vaticano guarda todas as declarações, para evitar manipulações<sup>7</sup>.

Além disso, atualmente observamos um mundo bipolarizado que disputa se a “verdade” está com a esquerda ou com a direita política. Conhecida por ter um posicionamento conservador e, por isso, afastar-se da esquerda, a Igreja Católica vivenciou uma infiltração desta ideologia de esquerda/marxista através da Teologia da Libertação (TL). Este movimento surgiu depois do Concílio Vaticano II (1961) e da Conferência de Medellín (Colômbia, 1968), formulado a partir das ideias de Karl Marx resultou numa ideologia que prioriza as políticas sociais em defesa dos mais necessitados, o evangelho se torna uma leitura social que defende os interesses da classe baixa, parte da tradição é deixada de lado e o maior conflito é a dificuldade em interpretar o mistério da Igreja – toda ação criadora do Espírito Santo - a partir de categorias puramente racionais (sócio-políticas), perdendo assim a sacralidade em vários elementos, inclusive a sacralidade da Eucaristia. O movimento teve um maior número de adeptos e, conseqüentemente, uma maior influência na América Latina; no Brasil, por exemplo, um de seus expoentes foi Leonardo Boff, que teve suas obras analisadas e condenadas pelo então cardeal Joseph Ratzinger, pouco tempo depois, o teólogo deixou de ser frei durante o papado de João Paulo II<sup>8</sup> que também condenou publicamente a TL.

---

<sup>5</sup> "Los bergoglianismos son como la síntesis de una catequesis ciento por ciento argentina que el Papa está exportando, está llevando al mundo, y no por fervor localista, sino por fervor misionero." (Tradução nossa. Todas as traduções deste capítulo serão de nossa autoria)

<sup>6</sup> “Tienes más peligro que Francisco en una rueda de prensa”.

<sup>7</sup> Disponível em: <[https://elpais.com/cultura/2016/05/12/actualidad/1463067505\\_989860.html](https://elpais.com/cultura/2016/05/12/actualidad/1463067505_989860.html)>. Acesso em: 01 set. 2017.

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/aulas/teologia-da-libertacao-e-o-pobre-como-lugar-teologico>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

Desde que assumiu o governo do Vaticano, o Papa Francisco, com seu discurso em favor dos pobres e sua origem jesuíta, tem sido alvo de críticos que esperam sua opinião em relação à Teologia da Libertação, além de seu posicionamento político (esquerda x direita). Parte deste conflito é retratado na série produzida pela Netflix: “Pode me chamar de Francisco”. A produção narra a trajetória do futuro pontífice em momentos de tensão durante a ditadura argentina, na década de 60 e 70, e parte de sua caminhada até chegar ao Vaticano. A série recebeu duras críticas do colunista do El País, Horacio Verbitsky, que ressaltou como o diretor maquiou os fatos para que o protagonista saísse como herói. O roteirista e coautor, Martín Salinas, afirmou que a obra é fictícia e quiseram transmitir a imagem de Bergoglio como uma mescla do seu eu verdadeiro com um Bergoglio que é muito importante na atualidade pelo que representa politicamente<sup>9</sup>.

Apesar da grande propaganda e repercussão da série, não é a primeira vez que a vida do Papa Francisco se torna uma produção audiovisual. Em 2015, estreou na Argentina o filme *Francisco – El Padre Jorge*, protagonizada por Darío Grandinetti. Uma das primeiras cenas é um passeio turístico por Buenos Aires em que a guia comenta sobre as fortes raízes do Papa, resalta o uso frequente de fraseologismos portenhos e criações neológicas, e afirma que em Roma já se fala em *bergoglismos*. No mesmo ano, uma coprodução do *History Channel* e da *Anima Films* apresentou a minissérie *Francisco, el jesuíta* que ganhou o Emmy na categoria de melhor programa norte-americano não falado em inglês.

Embora ainda haja muitas expectativas por parte da imprensa, da sociedade e do próprio clero católico, Bergoglio não se posiciona em relação às ideologias políticas que o circundam, apenas tem continuado o trabalho de seus predecessores. Nesse âmbito, podemos acrescentar um fato recente em que, apoiado na tradição e ensinamentos católicos, comentou com sutileza sobre a conjuntura socioeconômica brasileira<sup>10</sup>, encorajando os jovens a terem esperança e a resistirem à corrupção, também se posicionou contra a instauração da assembleia constituinte na Venezuela<sup>11</sup>, visando a liberdade da população e buscando a manutenção dos direitos humanos.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.pagina12.com.ar/14496-un-bergoglio-ficticio>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/papa-francisco-pede-que-jovens-brasileiros-combatam-a-corrupcao/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://observador.pt/2017/08/04/papa-francisco-pede-a-maduro-para-nao-instaurar-a-assembleia-constituente/>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

Estimulada não só por essa novidade, de Jorge Bergoglio ser o primeiro Papa latino-americano e por seu discurso ser tão veiculado pelas mídias e chamar a atenção de inúmeras pessoas, mas também por ter cursado a graduação em Letras – Espanhol, por me sentir atraída pela cultura e sotaque argentino, assim como pelo interesse pessoal de observação e leitura da estrutura social e seus valores, dos quais a religião contribui para sua construção, os pronunciamentos de Jorge Bergoglio e sua origem latina me chamam a atenção desde que foi proclamado Papa.<sup>12</sup>

Ao entrar em contato inicial com o *corpus*, passamos a questionar: a) Como são formados os neologismos denominados *bergoglismos* e como são realizadas suas traduções?; b) Que marcas de Avaliatividade estão impressas nos discursos do Papa Francisco e como são realizadas suas respectivas traduções?; c) Que conjunto de procedimentos metodológicos se aplicariam numa pesquisa que envolvem Neologia, Avaliatividade e tradução, a partir do suporte de ferramentas e recursos próprios da Linguística de *Corpus*?

A partir das motivações comentadas acima, o objetivo geral do presente trabalho é analisar as marcas de Avaliatividade e suas respectivas traduções em torno dos chamados *bergoglismos*, num *corpus* paralelo espanhol/português, composto pelos discursos do Papa Francisco. Para alcançarmos tal propósito, para além da compilação do *corpus* de estudo, também se faz oportuno compilar um *corpus* de apoio, com matérias jornalísticas sobre o Papa e, principalmente, sobre os referidos *bergoglismos*, objetivando uma melhor leitura e compreensão das expressões.

Para tentarmos responder aos questionamentos levantados, temos como objetivos específicos:

- a) Identificar os neologismos reconhecidos como *bergoglismos* e analisar suas traduções;
- b) Identificar marcas de Avaliatividade nos discursos do Papa Francisco e analisar suas respectivas traduções;
- c) Identificar metáforas e analisar suas adaptações (traduções);
- d) Definir um conjunto de procedimentos metodológicos, incorporando a utilização de ferramentas do *WST*, do *UAM CorpusTool* e dos princípios da Linguística de *Corpus*, aplicados a uma pesquisa que envolve Neologia, Avaliatividade e Tradução.

---

<sup>12</sup> Este parágrafo encontra-se em primeira pessoa pois apresenta uma motivação pessoal da pesquisadora.

Ademais, esperamos que esta pesquisa seja uma contribuição para os Estudos da Tradução baseados em *Corpus*, mais especificamente pelo estudo do fazer tradutório sob a visão do Sistema da Avaliatividade. Esta metodologia de pesquisa e a escolha pelo *corpus* com textos em espanhol rio-platense e em português vêm sendo uma proposta inovadora, uma vez que se trata de um par linguístico ainda não muito explorado e de um viés teórico-metodológico produtivo.

Para a compilação do *corpus* de estudo optamos por textos exclusivos do site oficial do Vaticano<sup>13</sup>, em que encontramos todos os pronunciamentos papais e entrevistas realizados. Assim, compilamos textos dos seguintes gêneros: ângelus, homilias e discursos<sup>14</sup>, feitos em países cuja língua materna é o espanhol. A partir desse *corpus*, nos apoiamos em subsídios da Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), com as ferramentas dos programas *WordSmith Tools 6.0* (SCOTT, 2012) e *UAM CorpusTool 3.3f* (O'DONNELL, 2016), para leitura do *corpus* e observação das estratégias e métodos seguidos na tradução, ao lidar com aspectos de Avaliatividade nos fraseologismos em torno dos *bergoglismos* que atenuam ou acentuam o valor das palavras.

Para isso, a teoria da Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005) tem amparado nossa leitura e análise, norteando os significados por meio dos subsistemas da Atitude na fala (Julgamento, Afeto e Apreciação) e pela Gradação (aumento ou diminuição da intensidade das palavras no discurso). Também temos como suporte ao estudo dos fraseologismos o manual de *Corpas Pastor* (1996), que traz uma classificação mais global para essas unidades fraseológicas, baseando-se principalmente na fixação do enunciado no sistema da fala. Já a análise das traduções é feita a partir do entendimento produto tradutório (HURTADO ALBIR, 2008) que perpassam o plano do léxico, da organização (morfologia e sintaxe) e da mensagem.

A relevância deste trabalho consiste em contribuir com o acréscimo das pesquisas na área de tradução que envolvam as línguas espanhol/português, visto que atualmente ainda é pouco explorada em pesquisas nacionais e internacionais, especialmente com o apoio da teoria da Avaliatividade, podendo ser um modelo novo de pesquisa e compreensão do fazer tradutório a partir das ferramentas da Linguística de *Corpus*. Também contamos com a

---

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/vatican/pt.html>>. Acesso em: 06 fev. 2017.

<sup>14</sup> Vide página 31.

especificidade do *corpus* de estudo, composto por discursos papais, realizados em viagens feitas entre 2015 e 2018 a países cuja a língua oficial é o espanhol.

Nesta dissertação consta, para além desta seção contendo as considerações iniciais, a Fundamentação teórica, subdividida em: Linguística Descritiva, Lexicologia, Neologia, Fraseologia, Avaliatividade, Metáfora, Tradução e Linguística de *Corpus*; Metodologia e *corpus*; Análise e discussão dos dados; Considerações finais, conclusão e desdobramentos desta pesquisa e referências bibliográficas. Na seção seguinte, apresentaremos o suporte teórico que nos auxiliará nos estudos, observações, análises e discussões acerca das questões levantadas e da interpretação dos resultados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo, apresentaremos uma discussão sobre os aportes teóricos que colaboraram no estudo e análise desta pesquisa. Como arcabouço teórico temos a Linguística Descritiva, que se ocupa da descrição do funcionamento e uso da língua, também como revela emotividade e estilo no enunciado; a Lexicologia, que estuda a formação, emprego e efeito comunicativo das palavras; a Neologia e o Neologismo, que observa a criação de novos léxicos ou significados, classificando-os segundo sua formação; a Fraseologia, que estuda as colocações, locuções (idiomáticas), enunciados fraseológicos (provérbio, ditado, refrão); a Linguística Sistêmico Funcional e a Avaliatividade, onde a primeira analisa o emprego da língua segundo o contexto comunicativo e a segunda examina marcas de emoção, cultura e personalidade nos enunciados; as Metáforas, sistematizadoras de pensamentos e ideias; a Tradução, auxiliando na interpretação do processo de traduzir; e a Linguística de Corpus, como uma metodologia empírica, ajudando na observação de usos e levantamento de dados, assim como na verificação de hipóteses.

### **2.1 Linguística Descritiva**

A Linguística Descritiva é uma disciplina na qual os princípios linguísticos, os estudos científicos da linguagem são apresentados através da descrição de uma língua. Por meio deste processo, também é possível identificar os princípios linguísticos gerais que caracterizam outras línguas. Ademais, esta área do conhecimento combina a compreensão dos materiais técnicos da linguagem (fonemas, morfemas, sintaxe, pragmática, etc.) com habilidades de pensamento crítico os quais são universalmente apreciados.

A descrição linguística é frequentemente contrastada com a prescrição linguística, que é encontrada especialmente no ensino formal da língua. Segundo Viaro (2012), a prescrição procura definir formas de linguagem padrão e apresenta normas sobre o uso efetivo da linguagem, também pode ser pensada como uma apresentação dos frutos da pesquisa descritiva, de uma forma aprendida, embora se baseie em aspectos mais subjetivos da estética da linguagem.

Na realização de um estudo linguístico não se pode perder de vista que o conteúdo (objeto de estudo), a maneira como ele é apresentado e a sua interpretação, são elementos de análise que

não devem ser considerados isoladamente. Assim, a preocupação da Linguística Descritiva volta-se à descrição do funcionamento e dos usos da língua, também como para os pressupostos da Linguística Funcional, a qual busca documentar a língua e seu funcionamento no momento de sua descrição.

Outra função da Linguística Descritiva é estudar os aspectos afetivos da língua, os quais estão a serviço do indivíduo de forma dinâmica. Em outras palavras, ela organiza os meios disponibilizados pela linguagem oral como forma de oportunizar ao usuário habilidade em explicitar sua emotividade no enunciado que deseja construir. Para cumprir essa função, a Linguística Descritiva “procura parceria com todos os componentes linguísticos do texto, desde os fonemas que constroem os morfemas e as palavras até os períodos e parágrafos que constroem a totalidade do texto” (HENRIQUES, 2011a, p.56).

Dessa forma, parte-se do pressuposto de que, se o falante pode desenvolver um saber elocutivo para ampliar sua competência para falar e, para tal, deve dominar o mínimo necessário de seu código linguístico a fim de ter mais condições de se comunicar melhor nesse código, não pode deixar de buscar a competência em falar sua língua em situações diversificadas ou em contextos determinados. Nesse sentido, irá se valer da Estilística do Discurso ou Estilística da Norma ou ainda da Estilística Funcional. Neste ponto, vale ressaltar que estas áreas do conhecimento são importantes neste trabalho e serão aplicadas nas análises apresentadas posteriormente.

Além do que já foi dito, não se pode esquecer que a norma está atrelada à individualidade expressiva do texto e este, por sua vez, é monitorado pelo contexto. Assim, fica mais fácil entender que estilo não é a mesma coisa que desvio da norma. Segundo Charaudeau (2010), o estilo desempenha um papel importante no processo de comunicação, pois o ser humano é capaz de exercer sua criatividade por intermédio das linguagens, porque é agente de leitura, está constantemente realizando leituras e interpretações sobre o que está a sua volta. E, porque lê, interage com o outro, descobrindo assim outros estilos ou formas próprias de se expressar.

A partir do conhecimento da Linguística Descritiva, é possível interpretar melhor as análises da forma (fonética e fonologia), do significado (semântica) e da relação entre os dois na palavra, ou seja, esta ciência que tomamos como o “estudo da organização interna dos enunciados linguísticos de cada língua, tanto no que diz respeito à forma quanto no que diz

respeito ao seu significado (gramática), além das relações entre forma e significado” (PERINI, 2006, p. 18), nos valerá para compreender as escolhas papais no que tange ao léxico e à sintaxe.

Portanto, ao lidar com fenômenos sintáticos e semânticos usuais, principalmente na língua falada, entende-se que não pode haver delimitação de “certo” ou “errado” assim como a gramática normativa orienta; ao contrário, a Linguística Descritiva ajuda-nos a perceber e analisar a língua realizada nos diversos contextos comunicativos e revelar os usos aceitos pela sociedade. Aclaramos que esta área do saber também considera a norma culta, ou seja, ela não ignora o ensino-aprendizagem e emprego do padrão gramatical, visto sua importância na escrita e pronunciamentos oficiais, por exemplo, apenas se entende também à relevância da compreensão dos usos que fogem à norma urbana de prestígio e que são aceitos e aplicados em várias áreas da sociedade.

Observando este aspecto, a gramática é entendida pela Linguística Descritiva como parte do conhecimento de mundo, estruturas que o falante tem programado em sua memória e que lhe permitem usar a língua. Dessa forma, Perini (2006, p.23) afirma que: “qualquer variedade da língua tem interesse, desde que realmente exista e seja usada por uma comunidade”.

Percebe-se que a Linguística Descritiva e a Gramática não são antagônicas, mas se complementam quando buscam compreender a maneira como o indivíduo utiliza os elementos linguísticos para efetivar sua comunicação, evidenciando diversas tendências de expressividade. Henriques (2011b: xv) diz que “nenhum assunto é uma ilha”. Afinal, se nossa visão de mundo e o estudo que fazemos sobre as linguagens vão elencar os conectivos significadores ou “ressignificadores” da comunicação, pode-se concordar com sua afirmação de que “a significação está na gramática e na vida. Está na gramática da vida”.

Ainda sobre o estudo da Linguística Descritiva, Viaro (2012) o realiza por meio dos processos de manipulação da linguagem que permitem, a quem fala ou escreve, mais do que simplesmente informar: interessam principalmente as possibilidades de sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por intermédio das palavras e de sua organização. Isso não significa fugir ao âmbito dos estudos gramaticais descritivos, mas sim auxiliar a compreensão da gramática viva e eficaz.

O indivíduo que escreve um texto ou emite um enunciado, a exemplo do poeta, tem a liberdade e a capacidade de fazer com que as palavras digam mensagens diferentes daquilo que convencionalmente querem dizer. Nesse sentido, aquele que escreve/fala é ser capaz de modificar



os significados convencionados da linguagem, ampliando-a para novas possibilidades expressivas. Essa ampliação das possibilidades expressivas e comunicativas da linguagem podem ser conseguidas por meio da exploração dos mais diferentes recursos linguísticos.

Concluimos que, com os aportes teóricos dessa ciência, busca-se levantar hipóteses confiáveis, testadas e confirmadas por observações. Assim, o livro *Princípios da Linguística Descritiva*, de Mário Perini, nos orienta a buscar no *corpus* evidências para confirmar ou refutar algumas hipóteses, um exemplo simples é o uso de artigo sempre antes de substantivos. Se quisermos revelar a invalidez de uma estrutura como: “gatos os”, ao pesquisarmos em um *corpus*, caso não encontremos nenhuma evidência de seu uso, esta formação não existiria e a hipótese seria confirmada.

Mais especificamente em nossa pesquisa, a Linguística Descritiva nos ajuda, por exemplo, a entender os usos dos adjetivos: antes e/ou depois dos substantivos. Tanto na língua portuguesa como na espanhola, os adjetivos têm liberdade para serem colocados antes ou depois dos nomes, porém esta escolha reflete em resultados diferentes. A palavra empregada primeiro acaba tendo mais relevância, desse modo, “misterioso rosto” ressalta o aspecto enigmático do objeto descrito, enquanto “rosto misterioso”<sup>15</sup> evidencia a parte do corpo caracterizada.

Sendo assim, o *corpus* tem caráter positivo de neutralizar os desejos do pesquisador, ao fugir da introspecção e tomar os fatos para uma análise mais objetiva. Em suma, a Linguística Descritiva auxilia na compreensão do significado de determinadas palavras através da estrutura sintática da frase, da relação entre as palavras e da interpretação pelo conhecimento de mundo.

## 2.2 Lexicologia

Ao ter sua origem no grego, a palavra *léxico* pode ser entendida como o conjunto de itens lexicais das diversas línguas naturais estocados na mente dos falantes. Estes itens lexicais são as “unidades abaixo do nível de palavra [isto é, morfemas presos, como os elementos de formação de palavras] e acima desse nível [ou seja, fraseologismos]” (PRETI, 2003, p.16).

---

<sup>15</sup> Estes exemplos foram retirados do corpus de pesquisa deste trabalho.

Dessa forma, o léxico é o conjunto de palavras de que os falantes de uma dada língua dispõem; e o vocabulário designa o conjunto de palavras que determinado falante dessa língua faz uso em dadas circunstâncias. Assim, é possível conhecer a história de uma sociedade por meio do léxico da língua, considerado o patrimônio vocabular das comunidades linguísticas (ANDRADE, 2001).

Além disso, *léxico* também pode ser pensado como o dicionário ideal de uma língua, contendo a totalidade das palavras desta última ou, também, *léxico* é visto como sinônimo do saber interiorizado que os falantes de uma língua têm das propriedades lexicais das palavras (fonético-fonológico-gráficas, sintáticas e semânticas) (VILELA, 1994).

Haensch (1982, p.93) preconiza que: “lexicologia é a descrição do léxico que se ocupa das estruturas e regularidades dentro da totalidade do léxico de um sistema individual ou de um sistema coletivo”. E, no que tange ao léxico, entende-se ser ele, parte viva da língua (inventário aberto), portanto, em constante movimento, ora incorporando novas palavras, ora registrando novos significados para as já existentes, ora verificando que certas palavras deixaram de ser utilizadas.

Assim, em um sentido amplo, a Lexicologia é a parte da Linguística que estuda as palavras. Isto pode incluir a sua natureza e função como símbolos, significados, a relação de seus significados para epistemologia em geral e as regras da sua composição em menores elementos (morfemas). A Lexicologia também inclui as relações entre palavras, que podem envolver semântica, derivação, uso e distinções sociolinguísticas, e quaisquer outras questões envolvidas na análise de todo o léxico de uma língua.

As relações semânticas entre as palavras são de vários tipos, por exemplo: homonímia, antonímia, meronímia e paronímia. A Semântica como especificamente envolvida no trabalho lexicológico é chamada de semântica lexical. Esta é um pouco diferente da semântica de unidades maiores, como frases, sentenças e textos completos (ou discursos), porque não envolve o mesmo grau de complexidade da semântica composicional, no entanto, a noção de “palavra” pode ser extremamente complexa, particularmente em idiomas aglutinantes.

Em nosso trabalho, compartilhamos mais especificamente da mesma visão funcionalista (Halliday, 1978) sobre a língua, um ramo da linguística que se dedica a estudar a relação entre a estrutura gramatical e os diferentes contextos comunicativos em que é usada a língua; assim, entendemos que esta deve ser compreendida como um sistema que cumpre basicamente dois

objetivos: o de se comunicar e o de se expressar. Ou seja, a linguagem é um instrumento de interação social.

No que tange aos estudos do léxico em relação ao Funcionalismo, nos interessa não só o entendimento do modo como ele se forma e se realiza, mas também os efeitos comunicativos que o léxico causa. Assim, essa investigação linguística compreende que a gramática está em constante movimento e que, para além da sua estrutura, buscamos no contexto discursivo a motivação para os fatos da língua.

Desse modo, o estudo lexical se dá pela via comunicativa, a descrição linguística, tendo a Linguística Sistêmico-Funcional como base, busca a sua explicação nos processos pragmáticos, em que os fatos linguísticos obedecem aos objetivos comunicativos em uma interação verbal, e nos processos mentais presentes na produção e interpretação da expressão.

Percebe-se que o conhecimento apenas gramatical não é suficiente para o êxito da comunicação, por isso, entendemos que o léxico de uma língua abarca palavras lexicais e palavras gramaticais ou funcionais. Para se estabelecer uma comunicação, os indivíduos necessitam de um conhecimento pragmático e normativo que reflete no uso dos termos mais correntes na Linguística. Associamos a isso a Linguística de *Corpus*, que estuda a língua em uso a partir desse mesmo viés (funcionalista):

Como forma de controle dessa gradiência, lidamos com a noção de frequência (*type and token*). Frequência *type* pode ser correlacionada com produtividade. O controle dessas frequências nos permite identificar a correlação com algum gênero textual específico, como demanda de situações comunicativas reais, ou mesmo indício de que novos deslizamentos funcionais se operaram (LIMA-HERNANDES, 2009).

Desse modo, a LC nos ajuda a verificar se uma palavra e seu uso são socialmente aceitos por meio da frequência que estas aparecem num *corpus* de consulta, por exemplo. Igualmente, revela sua correlação com um (ou mais) determinado gênero textual e/ou uma situação comunicativa.

Além disso, foi exposto, primeiro é necessário que haja situações comunicativas reais para o estudo do léxico utilizado, não podendo esquecer de explorar o vocabulário ou o fato linguístico sem que se revele seu contexto. Ao analisar um arcaísmo, é necessário evidenciar a diacronia, ao passo que, no estudo de um neologismo, ressalta-se a sincronia, como veremos mais adiante.

Enfim, compreendendo toda a dimensão do campo da Lexicologia, exploraremos as suas dimensões no que diz respeito aos fraseologismos, metáforas e neologismos (ênfase nos dois últimos), estudados e discutidos a seguir, por ter em vista os diferentes contextos pelos quais os discursos do Papa (alvo de nossa análise) perpassa, além de considerar a contemporaneidade das falas e a posição atual de Jorge Bergoglio.

### 2.2.1 Neologia e Neologismo

A concepção de novas expressões é chamada Neologia, que segundo o vocabulário virtual Michaelis (2015), esta é a área do saber que estuda o desenvolvimento de novos vocábulos ou de inovações e sentidos, comumente como resultado do nascimento de outras áreas no campo da arte, da ciência e da tecnologia, sendo a junção de duas palavras: do latim *neo* (novo) e do grego *logos* (palavras).

Em outra perspectiva, Alves (2007) é mais específica e mostra que

[...] as unidades lexicais (formalmente novas ou que recebem um novo significado) criadas em um determinado momento histórico-social, que, em função de diversas razões (necessidade de nomeação de objetos ou fatos novos, sobretudo) determina essa criação. (ALVES, 2007, p. 78)

Ou seja, Alves pontua a criação de novos léxicos ou significados motivados pelo momento histórico ou por necessidades sociais. O acréscimo destas informações é relevante para que se entenda a causa do surgimento de novas acepções. Desse modo, Ferraz (2006) afirma: “a neologia diz respeito (...) aos fenômenos linguísticos que surgem em certos momentos numa dada língua” e que os fenômenos “podem ser de ordem fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica ou lexical”; Silva (2016, p.3) salienta que “algumas palavras caem em desuso, dando espaço para outras unidades, iniciando um processo de criação lexical, o qual recebe o nome de neologia” e que neologia “constitui o processo pelo qual a mudança linguística fornece o aparecimento de formas significante e significado que ainda não tinham sido identificadas na língua ou em um dado conjunto de enunciados”. De modo geral, todos os autores estudados e comentados nesta seção falam da neologia de ópticas e

momentos diferentes, mas não são divergentes, pelo contrário, entendemos a complementação das ideias sobre o tema desenvolvido.

Dando continuidade aos pensamentos dos autores citados antes e ao processo de comunicação do léxico, escolheram a neologia e os neologismos como exemplos elucidativos e análise comparativa de estudos do fenômeno linguístico.

Para Ferraz (2006) a incorporação de novas unidades lexicais na língua necessita de três mecanismos: “*a) neologia formal*” que é a estruturação de palavras por meio de normas do “sistema linguístico”, usando métodos “formais internos no nível morfológicos, sintáticos e fonológicos”; “*b) neologia semântica*” que é a ampliação de significados na reutilização de palavras já existentes, atribuindo novos significados; “*c) neologia de empréstimos*” que é a aquisição de palavras de outras línguas estrangeiras, em que podem vir adaptados ou não.

O elemento final dessa criação, de acordo com os autores Alves (1994) e (2007) e Ferraz (2006), recebe o nome de neologismo, pois segundo o dicionário virtual Michaelis (2015), também é entendido como a “palavra de criação recente com recursos da própria língua ou adaptada de outra” e/ou “palavra antiga tomada com sentido novo”. Nesta pesquisa, para o conceito de neologismo, adotaremos o critério ressaltado no livro *A inovação lexical e a dimensão social da língua*, por Ferraz (2007):

O neologismo é um elemento resultante do processo de criação lexical (ALVES, 1990, p. 05), a unidade léxica que é sentida como nova pela comunidade linguística (REY, 1976, p. 06), o resultado tangível da operação de produção linguística inédita, isto é, a unidade nova capaz de ocupar espaço no léxico, introduzindo-se no uso corrente ou socioprofissional (BOULANGER, 1989, p.202) ou, finalmente, como salienta Cabré (1993, p.444): *o neologismo pode-se definir como uma unidade léxica de formação recente, uma acepção nova de um termo já existente ou um termo emprestado há pouco de um sistema linguístico estrangeiro.* (FERRAZ, 2007, p. 55)

Diante disso, pode-se dizer que os neologismos são todas palavras que passaram a existir ou que se transformaram (novo sentido), ou ainda que foram emprestadas de outras línguas estrangeiras. Os neologismos são o reflexo de como a língua é viva e pode se transformar com o tempo, acompanhando a evolução dos homens, criando-se novas palavras ou recriando-as com um novo sentido.

No primeiro momento, o da criação, segundo Ferraz (2007) e Panichella e Silva (2016), está associado ao ato de transmissão de novas unidades lexicais de um “locutor” a outro falante, já que as unidades existentes não servem para exprimir o que o “locutor” espera “transmitir”; o segundo momento é o da “aceitabilidade” pelos “interlocutores”, se aceitarem as criações neológicas, eles passarão a utilizá-las e a espalhá-las entre os variados grupos linguísticos, ou pode ocorrer a rejeição, causando, assim, a extinção das mesmas. A reutilização frequente desses neologismos faz com que se perca o estilo inovador, deixando assim, de serem neologismos e fazendo parte de uso regular dos interlocutores; e no terceiro momento ocorre a “desneologização”, já que gradativamente as unidades usadas pelos interlocutores integram-se ao sistema linguístico e são registrados nos dicionários.

Como afirma Alves (2007):

O parâmetro mais adotado para a consideração do caráter inovador dessas palavras, denominadas *neologismos*, tem sido o do *cópus* de exclusão lexicográfica, constituído por um conjunto de dicionários que atua como filtro para determinação, ou não, do caráter neológico da unidade lexical sob análise. (ALVES, 2007, p 78)

Pose-se observar na seção de metodologia e análise deste trabalho, a adoção deste método comentado por Alves, além de outros tipos de consultas, para a confirmação ou a refutação de termos neológicos, ou seja, quando havia suspeita de um vocábulo ser um neologismo, primeiro fazíamos uma busca dele em dicionários de língua espanhola e portuguesa conforme a necessidade.

Reforçando o critério lexicográfico, Panichella e Silva (2016) ressaltam que “o dicionário geral ainda representa a maior obra lexicográfica existente (...) a institucionalização significa que uma formação foi abonada e incluída no dicionário deixando de ser, portanto, neológica”, sobre isso, Ferraz (2007) salienta que a “noção de neologismo começa no dicionário (com o critério de identificação lexicográfico) e termina no dicionário (uma unidade lexical entra em processo de desneologização quando passa a ser registrada em uma obra lexicográfica)”.

Além do entendimento sobre a concepção de Neologia e Neologismo, para a análise do *corpus* de estudo, nos baseamos nas classificações de Ieda Maria Alves (1990) para compreender cada formação neológica do Papa Francisco. Esta investigação culminou, muito

sucintamente, na figura 20 ilustrada na seção 3.2.3 (Etiquetagem com o programa *Uam Corpustool*). Segundo Alves, os neologismos podem ser do tipo:

- Fonológico  
Criação onomatopaica - uso de recursos fonológicos que provocam alteração no léxico: “Xou”<sup>16</sup> (referente ao show da Xuxa).
- Sintático  
Derivação Prefixal - acréscimo de prefixo: “indescartável” ou *neopelagianismo*<sup>17</sup>.  
Derivação sufixal - acréscimo de sufixo: “Achismo” ou *misericordiado*.  
Derivação parassintética acréscimo de prefixo e sufixo: “apalhaçar” ou *ensantada*.  
Composição subordinativa - determinado mais determinante: “político galã”.  
Composição coordenativa - bases com a mesma distribuição: “lírico-humorístico” ou *cariñoterapia*.  
Composição sintagmática - Determinado mais determinante sem hífen; não flexiona; não muda o léxico; não admite outro elemento: “produção independente”.  
Composição por siglas: formação de unidades neológicas por meio de siglas: “petistas” (Partido dos Trabalhadores - PT).
- Semântica  
Palavra já existente que recebe um novo significado: “baixinhos” (fãs da Xuxa) ou *encorsertar*.
- Gramatical  
Verbal - criação de um verbo derivado de um substantivo ou adjetivo: “Malufou” ou *primerear*.  
Adverbial - adição de sufixos de cunho adverbial: “civilizadamente”.
- Truncção - Abreviação em que parte da sequência lexical é eliminada: “euromercado”.
- Palavra valise - início de uma palavra acrescido do final e outra: “brasiguaios”.
- Reduplicação - repetição de um termo: “trança-trança”.

<sup>16</sup> Os exemplos colocados entre aspas foram retirados o livro *Neologismo*, de Ieda Maria Alves, 1990.

<sup>17</sup> Os exemplos colocados em itálico são retirados do *corpus* de estudo, ou seja, são neologismos criados ou empregados pelo Papa Francisco durante as falas em espanhol.

- Estrangeirismo:

Decalque - tradução literal do termo estrangeiro: “alta tecnologia” (*high technology*).

Empréstimo - adoção do termo estrangeiro: “ranking” ou *selfie*.

Estas classificações e teorias citadas nos nortearam durante as análises desta dissertação. Para finalizar, percebemos durante nossos estudos, de acordo com os diferentes autores, a reclamação de que exista uma maior iniciativa em pesquisas sobre as novas contribuições de criação das unidades lexicais na contemporaneidade. Sendo assim, este trabalho também perpassa sobre a neologia lexical e procura realizar uma pequena contribuição sobre o assunto.

### 2.2.2 Fraseologia

A Fraseologia tem despertado o interesse de pesquisadores de distintas regiões e línguas naturais. Sua substancial produção científica endossa o panorama de expansão e consolidação que esses estudos têm alcançado (ORTIZ ALVAREZ, 2012). Essa busca converge para a tentativa de desnudar o universo fraseológico, fenômeno linguístico observado nas línguas naturais.

Segundo Ortiz Alvarez e Unternbäumen (2011, p. 9) Fraseologia é: “a ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados à semântica e sintaxe, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica”.

Sobre as combinações, Nogueira (2008, p. 43-44) esclareceu que:

[...] essas podem ter dois ou mais elementos, com um certo grau de fixação, cunhadas ao longo dos anos (colocações, locuções idiomáticas ou expressões idiomáticas, e ainda as parêmias: refrões e provérbios e outros enunciados fraseológicos), cada uma com suas características.

Com base nessas definições, depreende-se que o termo Fraseologia engloba combinatórias fixas heterogêneas, que se relacionam por aspectos semânticos e sintáticos, cujo significado pode ser compreendido pelos seus elementos em conjunto e não pelos seus componentes isoladamente.



Em Linguística, Fraseologia é o estudo de expressões fixas, como as expressões idiomáticas, verbos frasais e outros tipos de unidades lexicais de múltiplas palavras (muitas vezes, coletivamente referidas como frases), nas quais as partes componentes da expressão assumem um significado mais específico ou não previsível, a partir da soma de seus significados quando usados de forma independente.

As unidades básicas de análise na Fraseologia são frequentemente chamadas de frases ou unidades fraseológicas. Unidades fraseológicas são, de acordo com Monteiro-Plantin (2012), palavras-grupos estáveis com os significados transferidos parcialmente ou completamente. De acordo com Nogueira (2008), uma unidade fraseológica é um grupo lexicalizado, reproduzível biléxico ou poliléxico de uso comum, que possui relativa estabilidade sintática e semântica. Pode ser idiomático, pode ter conotações e pode ter uma função enfática ou intensificadora em um texto.

Atualmente, a Fraseologia tem sido reconhecida como uma disciplina (ou subdisciplina) da Lexicologia. Seus estudos se realizam a partir da observação do “funcionamento da linguagem de um indivíduo” (CORPAS PASTOR, 1996), a qual se utiliza de estruturas pré-fabricadas, combinações de palavras que se tornam recorrentes no uso de uma língua. Corpas Pastor (1996) afirma que essas fórmulas se tornam automáticas e são centradas em aspectos sociais (idiomaticidade) ou no planejamento do discurso, sendo úteis também para a economia (síntese) do discurso e para um processamento mais rápido da linguagem. A autora também apresenta que: “o aspecto mais estável das línguas compreende desde as sequências memorizadas até as combinações de palavras mais ou menos fixas, passando pelas estruturas de frases lexicalizadas e por padrões léxicos combinatórios” (p.15)<sup>18</sup>.

Ou seja, inicialmente a autora enxerga nos fraseologismos os seguintes elementos: institucionalização, estabilidade e idiomática, porém, mais adiante veremos de que maneira ela sintetiza sua definição ao mesmo tempo que engloba mais as Unidades Fraseológicas.

Corpas Pastor classifica as Unidades Fraseológicas (UFs) em três grupos: colocações, locuções e enunciados fraseológicos. As primeiras são sintagmas livres, gerados a partir de

---

<sup>18</sup> “El aspecto más estable de las lenguas comprende desde las secuencias memorizadas, hasta las combinaciones de palabras más o menos fijas, pasando por las estructuras de frase lexicalizados y los patrones léxicos combinatorios.”

regras e fixadas pelo uso em contextos de comunicação, mas também funcionam com um grau de restrição combinatória determinada pelo uso. Podemos citar como exemplos encontrados no *corpus* de colocações a estrutura verbo + substantivo: “*poner a prueba*”, “*cortarnos solos*” e “*echarle ganas*”<sup>19</sup>.

Locução é o termo mais tradicional e estabelecido, outra denominação alternativa seria *expressão idiomática*, que não foi adotada pela autora para que não cometa o erro de indicar um significado translático para essas UFs, ou seja, para que não se consolide apenas o sentido empregado no vocábulo, para significar algo distinto do que é expressado quando se usa na sua acepção primária. Assim, as chamadas locuções funcionam como elementos oracionais, têm fixação interna, não consistem em enunciados completos, mas constituem unidades com significação unitária, exemplos: “*sobar el lomo*” e “*como Dios manda*”<sup>20</sup>.

Por fim, os enunciados fraseológicos, ou parêmiás, têm uma fixação interna e externa, constituem atos de fala e são enunciados completos em si mesmos, podendo ser uma citação, um provérbio, um dito popular, uma máxima ou refrão, por exemplo, quando o Papa Francisco parafraseia o ditado: “diga-me com quem tu andas e direi quem tu és” e diz em seu sermão “*dime cómo rezas y te diré cómo vives, dime cómo vives y te diré cómo rezas*”<sup>21</sup>.

Em outras palavras e de maneira mais direta, Tagnin propõe que Fraseologia é sinônimo de convencionalidade, ou seja:

[...] tudo aquilo que é aceito de comum acordo por uma comunidade linguística. Dessa forma, a Fraseologia (ou a Convencionalidade) inclui desde colocações (coocorrência de palavras) de vários tipos, tais como *praça pública, controle de qualidade, mentira deslavada, executar uma tarefa, chover torrencialmente* até expressões idiomáticas (*pagar o pato, estourar a boca do balão*), provérbios (*quem tudo quer, tudo perde*) e fórmulas situacionais (*parabéns, vai tirar o pai da força? Sorte sua!*). Em outras palavras, os fraseologismos referem-se a combinações de palavras que ocorrem de forma recorrente em dado idioma (TAGNIN, 2011, p. 277-278).

<sup>19</sup> Seriam possíveis traduções para as colocações citadas: colocar à prova, testar algo/alguém; nos fecharmos em nós mesmos; encher de vontade. (Tradução nossa e consulta à tradução oficial)

<sup>20</sup> Seriam possíveis traduções para as locuções citadas: adular alguém para obter alguma vantagem, como se diz no Brasil, “puxar o saco”; fazer algo conforme a vontade de Deus, como deve ser ou como se diz no Brasil: “seja o que Deus quiser”.

<sup>21</sup> “Diz-me como rezas e dir-te-ei como vives, diz-me como vives e dir-te-ei como rezas”. (Tradução oficial do Vaticano)

Isto é, ao longo do tempo, houve várias tentativas de classificar as unidades fraseológicas, mas que apenas limitaram as explicações e não obtiveram sucesso em abarcar todas as UFs. Por essa razão, Corpas Pastor (1996) também propõe basicamente dois critérios: o do enunciado (ato de fala) e o da fixação (assim como Tagnin o propõe). Em suma, ambas autoras afirmam que para determinar os fraseologismos, é necessário que haja frequência de uso (aceito pela comunidade linguística) e uma certa estabilidade nos elementos (combinações), como também foi esclarecido por Nogueira.

Acreditamos que estes estudos possuem mais convergências que divergências, construindo assim, nossa aceção do que é um fraseologismo: colocações, expressões idiomáticas, provérbios e fórmulas situacionais, ou seja, combinações de palavras recorrentes e aceitas em um idioma. Logo, ampliamos nosso entendimento sobre colocações, locuções e enunciados fraseológicos. Todo esse conhecimento confluiu para a construção de uma base sólida visando uma maior precisão, ao interpretarmos as construções do Papa Francisco e os usos que este faz das expressões oriundas de determinadas regiões geográficas.

### **2.3 Linguística Sistêmico Funcional e Avaliatividade**

As teorias funcionalistas ocupam-se de estudar como as pessoas atuam e/ou fazem uso da língua visando se comunicar. Ou seja, importa não apenas compreender a funcionalidade da linguagem, mas seu dinamismo, já que a linguagem: “reconhece, na instabilidade da relação entre estrutura e função, a força dinâmica que está por detrás do constante desenvolvimento da linguagem” (NEVES, 1997, p. 3). Podemos compreender que, ao usar o termo função, este viés ideológico não trata de estruturas sintáticas simplesmente; trata sim, do que representa a linguagem e como é usada por seu usuário no cotidiano.

Um dos funcionalistas mais famosos é Halliday, que estudou como as funções sociais da língua determinam o conjunto das variedades linguísticas e como estas refletem na estrutura da língua. Um dos marcos do autor é romper com o termo “aquisição de língua”, ao tratar a questão de sua aprendizagem, afirmando que: “aprender a língua materna é aprender os usos da língua e os significados; é aprender a significar” (HALLIDAY, 1978, p.128).

Sua teoria linguística sustenta-se no conceito da língua como uma semiótica social, ou seja, a língua funciona como uma ferramenta fundamental que colabora para construir, solidificar e interpretar significados nos contextos de interação social (GHIO; FERNÁNDEZ, 2005). Assim, quando pensada como semiótica, a língua é entendida como um modo de contribuir para a negociação de significados de ordens social e cultural.

Dessa forma, a língua nos é apresentada como um leque de possibilidades no qual o falante demonstra o aprendizado, quando souber empregá-la adequadamente em diferentes contextos de comunicação.

A partir de vários estudos, inclusive de observações de construções linguísticas de crianças, o linguista constata algumas funções sociais: primeiro, a função regulatória, em que a criança faz uso da língua para controlar o comportamento ou manipular a (s) pessoa (s) no ambiente social. Inicialmente não há negação, o sujeito não sabe significar a proibição. Segundo, a função interacional, quando a criança interage com alguém que está presente ou tenta interagir com alguém que está ausente. E por último, na função instrumental a intenção é satisfeita pelo provimento do objeto ou da solicitação feita.

Nos enunciados da fase adulta, as funções são mais complexas e cada ato linguístico se serve simultaneamente de mais de uma função. Neste momento, Halliday (1978) aborda três macrofunções, que, posteriormente, denominará metafunções, as quais norteiam qualquer enunciação, são elas: a ideacional, a interpessoal e a textual.

A metafunção ideacional expressa a experiência exterior (de mundo) ou interior (da consciência), pode estar relacionada diretamente à experiência ou a lógica e é fundamental para o uso da língua, pois, segundo o linguista, quase todos os enunciados incluem o elemento ideacional, já que nele também encontramos o potencial de significado, ou seja, ele especifica as opções disponíveis no significado e determina a natureza estrutural da forma linguística. Ela divide-se em experiencial e lógica e vai se relacionar com a Semântica, com a Conotação, com a Cognição, uma vez que leva à interpretação do mundo e das experiências que dele são retiradas e a como são organizadas, estabelecendo relações lógico-gramaticais (GHIO; FERNÁNDEZ, 2005).

A metafunção interpessoal é a expressão pessoal e a interação social, envolve modo (imperativo, subjuntivo ou indicativo) e modalidade (expectativa do interlocutor); abarca as

interações entre os atores sociais e as atribuições de papéis que deles são esperados, ligando-se, assim, à pragmática (HALLIDAY, 1978).

Pela função textual, a língua se torna um texto, ela preenche a exigência de que a língua seja operacional e relevante, enfim, a metafunção textual: “é o mecanismo linguístico que liga umas às outras as seleções significativas que derivam das várias funções da língua, e as realiza numa forma estrutural unificada” (HALLIDAY, 1978). A esta metafunção, é atribuída a responsabilidade quanto à organização dos conteúdos interpretativos e interativos, ligando-se, portanto, à pragmática discursiva (GHIO; FERNÁNDEZ, 2005).

Em suma, Halliday explora e apresenta essas funções citadas acima para confirmar as hipóteses no início do texto, em que explora se as funções sociais influenciam na estrutura linguística, tratando a língua como sistema, assim, finaliza, afirmando que: “a organização interna da língua não é acidental; ela incorpora as funções que a língua desenvolveu para servir na vida do homem social” (HALLIDAY, 1978, p. 158).

Para Halliday, (1994, p. XIII) uma gramática funcional é uma gramática “natural”, porque tudo nela pode ser explicado, levando-se em conta como a língua é usada. Por isso, podemos dizer que, para a LSF, discurso e gramática encontram-se profundamente conectados e indissociáveis: a gramática participa da estruturação do discurso, ela é: “responsável pela interação social e, ao mesmo tempo, está sujeita à interação” (SCHLEE et al., 2012, p.2027). Assim, Schlee et al (2012) reafirmam o papel da corrente funcionalista, na qual a função é primária e a forma está a ela subordinada e, portanto, o fato de que a linguagem deve ser pensada em relação à dimensão social em questão.

Este estudo nos é relevante, pois faz com que compreendamos melhor o Sistema da Avaliatividade, que parte destes mesmos pressupostos de Halliday (1978), ou seja, na análise desta pesquisa, apoiaremos-nos principalmente na metafunção interpessoal, pois dela deriva o Sistema de Avaliatividade, do qual vamos explicar neste ponto.

Com base na Linguística Sistêmico-Funcional, Martin e Rose (2003), Martin; White (2005), Rose (2006) desenvolveram um sistema a respeito da interpessoalidade chamado de Sistema de Avaliatividade.

Devido ao interesse em aperfeiçoar o modelo já existente de significados em uma comunicação envolvendo duas ou mais pessoas, e a relevância deste campo, Martin e White publicaram, em 2005, o livro intitulado *The language of evaluation: appraisal in English*. A obra

trabalha com o sentido interpessoal na linguagem. A preocupação dos autores está na forma com que o escritor/falante escolhe e utiliza seus mecanismos linguísticos, compartilhando emoções e sentimentos, e como isso se realiza/concretiza em relação ao possível leitor/ouvinte.

O Sistema da Avaliatividade parte do princípio de que um falante/escritor ao se manifestar revela mais do que um conteúdo comunicativo. Seu discurso demonstra suas crenças, cultura, personalidade. Ou seja, a Avaliatividade é uma forma de investigar como as escolhas linguísticas e o discurso podem revelar tais aspectos do indivíduo em relação às suas opiniões e sentimentos. Cabe ressaltar a importância da escolha desta teoria para a análise do nosso *corpus*, visto que nos interessa estudar nos discursos papais tudo quanto foi citado acima.

Segundo Martin e White (2005), a ideia não é somente revelar os sentimentos e valores do autor/emissor, mas também sua relação com seu próprio status e a relação retórica com seu potencial leitor/ouvinte. Assim, a teoria questiona também como as vozes do texto se posicionam em relação a outras vozes, bem como a tentativa de descrever a intensidade das declarações do autor.

Segundo Rose (2006) o Sistema de Avaliatividade (ou *Appraisal*) constitui-se em uma abordagem que se preocupa em explorar, descrever e explicar de que forma a língua é usada para avaliar, assumir posições, construir *personas* textuais e lidar com as relações e os posicionamentos interpessoais.

O Sistema de Avaliatividade surgiu então da Linguística Sistêmico-Funcional entre os anos 80 e 90, centralizando-se na semântica interpessoal. Alguns estudiosos dessa teoria, como Eggins e Slade (1997), Martin e Rose (2003), Martin e White (2005), estão até os dias de hoje profundamente engajados em novas descobertas, na Austrália, principalmente, que é o berço desses estudos.

Martin e White (2005, p.8-9) partem do pressuposto de que a “língua é estratificada em sistemas semióticos envolvendo três ciclos de codificação em diferentes níveis de abstração”: fonologia e grafologia; gramática e léxico; e semântica do discurso.

Na LSF, outro nível de abstração seria a lexicogramática, a qual é realizada pelos e além dos padrões gráficos e fonológicos. Como Martin e White (2005) defendem, a lexicogramática é um nível mais abstrato realizado por meio de níveis concretos, sendo a fonologia da língua falada e a grafologia da língua escrita. O Sistema de Avaliatividade se encaixa no terceiro nível de abstração, na semântica do discurso, e é realizada no estrato léxico-gramatical. Ainda que não

voltada ao texto em si, mas na potencialidade de construção de diferentes significados. As razões para isso, segundo os autores, é o fato de que a realização de um discurso vai além das fronteiras gramaticais.

Para Martin e White (2005), a maior contribuição de Halliday (1994) para a teoria gramatical é perceber que o sentido do texto ocorre gramaticalmente. Segundo os autores, a semântica do discurso e a lexicogramática auxiliam na descoberta do sentido. O sentido na oração em si (lexicogramática) é aquele que vai além (semântica do discurso). E a viabilidade de categorizar a língua além dos seus recursos léxico-gramaticais e da própria oração, por meio da Semântica do discurso, constitui-se na contribuição para a gramática sistêmico-funcional: o próprio sistema de Avaliatividade.

Inicialmente, White (2000) começou a investigar em quais contextos, com quais meios linguísticos e com quais objetivos retóricos os escritores transmitem os seus posicionamentos e seus julgamentos. Correlacionam-se léxico e gramática, a Avaliatividade está inclusa em seus estudos:

- A funções do discurso e a informação *versus* a dicotomia bens-&-serviços;
- A funcionalidade interpessoal do Sujeito e o Verbo finito;
- Polaridade e modalidade, e metáfora interpessoal;
- Comentários adjuntos;
- Epítetos atitudinais (WHITE, 2000, p. 04)<sup>22</sup>.

Assim, White (2000), um dos precursores deste estudo, define o Sistema de Avaliatividade como a ciência que se ocupa da linguagem, dos recursos linguísticos que expressam, negociam e naturalizam certas posições intersubjetivas de um emissor ou de um texto. Com isso, ela estuda as expressões linguísticas de valoração, Atitude e emoção e os significados que se alteram com os termos conforme a relação interpessoal.

Balocco (2011) lança a proposta de que o Sistema de Avaliatividade seja a investigação das relações entre o sistema e o indivíduo. Dentro da Linguística Sistêmico-Funcional são pouco exploradas: “as relações entre o sistema linguístico e a forma como o mesmo é usado por determinado indivíduo”. A autora inclui ainda a relação entre o indivíduo e sua cultura e como essa também influencia os recursos linguísticos usados pelo emissor.

---

<sup>22</sup> “Las funciones del discurso y la información versus la dicotomía bienes-&-servicios; la funcionalidad interpersonal del Sujeto y el Verbo finito; polaridad y modalidad, y metáfora interpersonal; comentarios adjuntos; epítetos actitudinales”.

O Sistema da Avaliatividade é dividido em três subtipos: Atitude, Engajamento e Gradação. O primeiro é referente aos valores que os falantes emitem em seus Julgamentos ou respostas emocionais e afetivas que expressam. Por exemplo, na viagem ao México, o Papa Francisco imprime em sua fala Afeto e Apreciação ao comentar sobre a catedral que guarda a imagem original de Nossa Senhora de Guadalupe, lugar este de grande estima para o povo mexicano, assim como muitos da América Latina: “Les agradezco [Afeto] que me reciban en esta Catedral, «casita», «casita» [Apreciação] prolongada, pero siempre «sagrada» [Apreciação]”<sup>2324</sup>.

O segundo se refere aos recursos que posicionam a voz do emissor/autor em relação ao que é comunicado em um texto e por meio do qual negociam um espaço interpessoal dentro da diversidade de posições, exemplo: “brindan una espiritualidad, quizás [Probabilidade] difusa”<sup>25</sup> a voz do Papa expressa probabilidade do que está sendo dito, ou seja, é uma hipótese, entre outras, que pode haver. Neste caso, o patriarca da igreja aponta para uma falha na busca e disseminação do evangelho, alertando aos ouvintes que busquem a Verdade, no linguajar cristão, esta é Jesus Cristo.

Por fim, a Gradação diz respeito aos valores que os falantes empregam os quais aumentam ou diminuem o impacto interpessoal. Tomamos como exemplo um discurso em que Bergoglio pede que os ouvintes realizem um ato solene diante da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe: “Reclínense pues [Gradação - Força], hermanos, con delicadeza y respeto [Gradação - Força - repetição], sobre el alma profunda [Gradação - Foco] de su gente, descíendan con atención y descifren su misterioso [Gradação - Foco] rostro”<sup>26</sup>, neste caso, a Gradação começa intensificando o pedido de que todos se reclinem, passa a descrever o modo como se reclinar com as palavras: delicadeza e respeito, gradua a característica de alma com o adjetivo “profunda” e, por fim, avalia o rosto da Virgem como “misterioso”.

Cada um desses sistemas se ramifica em novas possibilidades de escolha, gerando subsistemas. Para este trabalho, optamos por estudar e utilizar os subsistemas de Atitude e Gradação. De modo breve, é necessário entender as subdivisões de cada subtipo.

<sup>23</sup> Todos os exemplos foram retirados do *corpus* analisado nesta dissertação.

<sup>24</sup> “Agradeço-vos por me terdes recebido nesta Catedral, a «casita» – a «casita», um pouco alongada mas sempre «sagrada»”. (Tradução oficial)

<sup>25</sup> “Proporcionam uma espiritualidade talvez superficial”. (Tradução oficial)

<sup>26</sup> “Inclinaí-vos, irmãos, com delicadeza e respeito, sobre a alma profunda do vosso povo, debruçai-vos com atenção e decifrai o seu rosto misterioso.” (Tradução oficial)



Os recursos disponíveis no Sistema da Atitude oferecem opções para que sejam ativadas as avaliações sobre o mundo que nos cerca. Além disso, toda Atitude carrega avaliação positiva ou negativa. Segundo White et al (2005), o subsistema de Atitude é expressado por substantivos (triunfo, catástrofe), verbos (amar, odiar) e adjetivos (interessante, ruim).

Divide-se a Atitude em Afeto, Julgamento e Apreciação. Estas dimensões se relacionam, respectivamente, à emoção, à ética e à estética e constituem escolhas feitas pelos falantes para comunicar suas avaliações. Em outras palavras, quando se fala/escreve sobre algo, se faz isso através do Afeto, ou da Apreciação, ou do Julgamento (WHITE, 2000).

O afeto diz respeito aos sentimentos positivos ou negativos do emissor, como felicidade/infelicidade; segurança/insegurança; satisfação/insatisfação; desejo/medo. Emoções estão sempre participando de nosso contrato comunicativo. Assim, concordamos com Ghio e Fernandes (2005), quando dizem que toda frase contém, em maior ou menor grau, alguma carga de avaliação.

Léxico-gramaticalmente, podemos identificar esta avaliação de Afeto por meio de processos mentais, processos comportamentais e elementos adverbiais (LOPES; VIAN JR., 2007).

Para classificar o afeto, Martin e White (2005) desenvolveram seis fatores:

- 1) Os sentimentos são popularmente construídos pela cultura como positivos ou negativos?
- 2) Os sentimentos são realizados como onda de emoção ou como um estado emotivo? Gramaticalmente, esta distinção é construída em processos comportamentais (ela sorriu para ele), mentais (ela gostou dele) e relacionais (ela se sentiu feliz com ele).
- 3) Os sentimentos são desenvolvidos diretamente ou em relação a algo?
- 4) Como os sentimentos são classificados em uma escala de intensidade (baixo, médio ou alto)?
- 5) Os sentimentos são intencionais ou reação a um estímulo?
- 6) Por fim, os autores estipulam três conjuntos principais de emoção: in/felicidade, in/segurança e in/satisfação (MARTIN; WHITE, 2005, p. 46-49).

No Julgamento, o falante emite avaliações a respeito do comportamento e caráter das pessoas. Os Julgamentos podem ser de estima social (envolvem valores sociais) ou de sanção social (geralmente há implicações legais). A estima social envolve as relações cotidianas e suas convenções, implica avaliações que resultam em admiração ou crítica; subdivide-se em usualidade (se o comportamento de um indivíduo é comum, rotineiro ou especial), capacidade

(atestado de competência ou não do sujeito avaliado) e tenacidade (quão confiável o sujeito sob avaliação é considerado). Já a sanção social opera no campo da moral e da lei, implica avaliações que resultam em elogio ou condenação; é subdividida em veracidade (quão honesto o sujeito é) e propriedade (tratando do comportamento ético do avaliado). Esses geralmente implicam em elogios e condenações, com complicações legais (ALMEIDA, 2010, p.106). Essas avaliações, portanto, dependem da visão institucional daquele que fala e se estabelecem no domínio do certo e do errado.

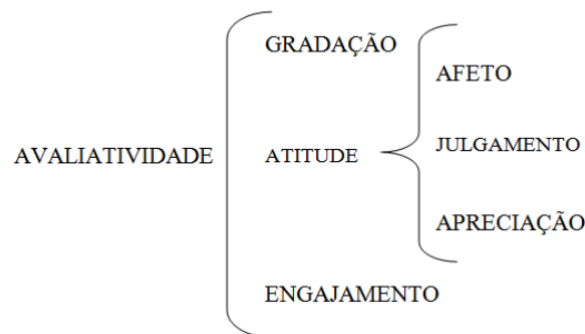
A Apreciação, por fim, expõe avaliações sobre coisas ou fenômenos da realidade por meio da reação (quanto atrai a atenção ou de que maneira impacta); composição (equilíbrio das coisas – proporção - e do detalhe - complexidade-); e valoração (importância social).

Droga e Humphrey (2002, p.82) salientam que: “pessoas também podem ser foco da Apreciação<sup>27</sup>, mas não quando a avaliação se relaciona ao seu comportamento”, e sim, às descrições físicas.

Além disso, podemos falar de Afeto, Julgamento ou Apreciação inscrito (explícito) ou evocado (implícito). Uma avaliação inscrita é quando naquele texto e naquela cultura, não há dúvida quanto ao que se está querendo dizer, ao passo que evocada é quando algo está nas entrelinhas (MARTIN, 1999).

A figura 1 a seguir ilustra a representação sistemática do Sistema de Avaliatividade e as subdivisões do sistema Atitude.

Figura 1: Representação sistemática do Sistema de Avaliatividade e as subdivisões do sistema Atitude



Fonte: Martin e White (1999)

<sup>27</sup> Para ilustrar essa citação, pode-se observar no quadro 1, o exemplo de Apreciação, em que o Papa contempla o olhar da Virgem Maria.

Entende-se como *sistema* uma série de opções linguísticas disponíveis ao falante/escritor, cobrindo significados que podem ser ou são tipicamente expressos em um determinado contexto (MARTIN, 1999). Por exemplo, o falante/escritor pode manifestar sua Atitude diante de um determinado evento por meio de uma das três regiões semânticas: Afeto, Julgamento ou Apreciação. Isso significa dizer que, dentre os recursos disponíveis na língua, o falante escolhe itens léxicos gramaticais específicos de uma região para emitir o seu juízo de valor.

A seguir, ilustramos alguns exemplos desses subsistemas retirados do *corpus* de estudo:

Quadro 1: Exemplos de marcas de Atitude no *corpus*

Subtipo	<i>Corpus</i> espanhol (TO)	<i>Corpus</i> português (TT)
<b>Afeto:</b> felicidade	<u>Estoy contento</u> de poder encontrarlos.	<u>Estou feliz</u> por vos poder encontrar.
<b>Julgamento:</b> estima social	Dios que <u>es sólo y pleno</u> presente.	Deus que <u>é o único e pleno</u> presente.
<b>Apreciação:</b> reação	Su mirada <u>materna</u> .	Seu olhar <u>materno</u> .

Fonte: Elaboração dos autores

Por outro lado, o subsistema da Gradação é a utilização de recursos léxico-gramaticais para expressar o grau da intensidade das avaliações de Atitude (Julgamento, Afeto e Apreciação). Podemos afirmar que é como se houvesse uma “escala”, feita por considerações sociais, do que é mais e do que é menos intenso (por exemplo “amar” tem um grau maior do que “gostar”). Este subsistema é dividido em duas avaliações: Força e Foco, sendo este um recurso para graduar categorias (geralmente substantivos) que, em princípio, não são passíveis de serem graduadas. A Força gradua qualidades (adjetivos) e processos (verbos), enquanto o Foco gradua termos que, a princípio, parecem não serem graduáveis, geralmente são substantivos. Abaixo ilustraremos alguns exemplos destes subtipos:

Quadro 2: Exemplos das marcas de Gradação no *corpus*

<i>Corpus</i> em espanhol (TO)		<i>Corpus</i> em português (TT)	
<b>Força:</b> alta	Pasos <u>suaves</u> .	<b>Força:</b> média	Passos <u>delicados</u> .
<b>Força:</b> alta	<u>Estoy profundamente</u> agradecido.	<b>Força:</b> média	<u>Sentindo-me profundamente</u> grato.

<b>Força:</b> média	Sus <u>más altos</u> deseos.	<b>Força:</b> alta	Seus <u>mais nobres</u> desejos.
<b>Foco:</b> alto	Posar la <u>propia mirada</u> .	<b>Foco:</b> baixo	Pousar <u>o olhar</u> .
<b>Foco:</b> alto	Porque son <u>sus propios hijos</u> .	<b>Foco:</b> baixo	Porque são <u>os seus filhos</u> .

Fonte: Elaboração dos autores

Desse modo, essa teoria dá suporte à nossa análise, a partir do momento no qual entendemos a relação linguagem – contexto e buscamos estudar a manifestação do sistema linguístico no texto, o modo como o locutor se expressa, a (re)construção das palavras e seus potenciais de significado e como cada traço revela a cultura e a personalidade que está por trás do discurso. Vian Jr. (2010, p. 24) esclarece esse pensamento ao dizer que:

[...] na relação entre língua e texto, em termos da escala de instanciação, temos que a avaliação é apenas a instanciação, no texto, das opções avaliativas de que a língua dispõe, enquanto potencial de significados; a avaliatividade está relacionada a todo o potencial que a língua oferece para realizarmos significados avaliativos.

Ou seja, “a linguagem realiza o contexto e o texto instancia o sistema” (HALLIDAY; MATHIESSEN, 1999, p. 8). Assim, estudaremos como os discursos do atual Papa da Igreja Católica emitem avaliações positivas e negativas e como assumem uma posição em relação a essas avaliações e os significados avaliativos, como são negociados, transmitidos e interpretados/traduzidos.

## 2.4 Metáforas

As metáforas possuem um poder profundo: são sugestivas, didáticas, filosóficas e pragmáticas, desencadeando o pensamento e a expressividade. Elas auxiliam a verbalização, assim como o encontro do núcleo expressivo de uma reflexão.

O vocábulo “metáfora” origina-se do latim *metaphora* (metáfora), por sua vez trazido do grego *metaphorá*, “mudança, transposição”. O prefixo *met(a)-* possui o sentido de “no meio de, entre, atrás, em seguida, depois”. O elemento *-fora* (do verbo grego *phérein*) designa: “ação de levar ou trazer” (LIMA; NUÑEZ, 2010).

Desde a escola, aprendemos que metáfora é uma figura de linguagem que consiste em substituir uma palavra ou expressão por outra, seja para associar o significado ou para fazer uma

comparação, exemplo: “A Igreja é uma mãe de coração aberto<sup>28</sup>”; associa a ternura, o amor de mãe aos mesmos sentimentos da Igreja (relacionando a maternidade). Mas, para além dessa explicação básica, Berber Sardinha (2009, p. 40) afirma que a metáfora: “é essencialmente um processo de construção de sentido do mundo ao nosso redor”, ou seja, a todo tempo usamos deste recurso para tentar transmitir nossas ideias de modo mais compreensível, para que as pessoas consigam atribuir sentido de modo mais simples.

Ainda segundo Berber Sardinha (2009), como a metáfora serve para atribuir conceitos, ela recebe o nome de “metáfora conceitual”. Formada por um tópico e um veículo, sendo este o elemento metaforizado que relaciona seu conceito ao primeiro, por exemplo, em: “a Igreja convida-nos a reavivar o dom recebido<sup>29</sup>”, “a Igreja” é o tópico e “convida-nos” é o veículo, passando a ideia de que a Igreja é um ser que convida a outros, uma vez que as propriedades de fazer um convite cabem a um ser animado<sup>30</sup>.

Para além dessa básica explicação, Corpas Pastor (1996, p. 84) menciona a dimensão metafórica das colocações. A principal visão que a autora expõe é a equivalência de algumas colocações metafóricas em vários idiomas, e afirma que isso ocorre pelo compartilhamento de imagens conceituais por falantes de línguas diferentes. Quando o Papa Francisco diz que: “a Igreja é uma mãe”, é possível que qualquer católico compreenda essa metáfora que remete ao olhar de mãe que a Igreja tem para com os fiéis, aquela que cuida, zela, corrige, orienta, perdoa e ama. Essa estrutura usada: substantivo + verbo *ser* + substantivo é muito recorrente para formar uma metáfora, como: “João é uma raposa”, que quer destacar a esperteza de João, ou ao dizer: “João é uma pamonha”, refere a João como alguém molenga, vagaroso.

Nesse contexto, importa esclarecer que o uso das metáforas é uma prática bastante antiga. Nosso percurso se inicia com Aristóteles. O mais importante aluno de Platão foi o primeiro teórico a abordar a temática da metáfora. Para o estagirita<sup>31</sup>, ela era uma criação linguística, um termo genérico em que estão contidas todas as figuras retóricas. Para o filósofo, portanto, o uso das metáforas se ligava automaticamente à atividade retórica, e era uma prática natural do poeta, através da qual semelhanças seriam descobertas (ARISTÓTELES, 2005).

<sup>28</sup> “La Iglesia es madre de corazón abierto” (Tradução oficial do site do Vaticano).

<sup>29</sup> “La Iglesia nos invita a reavivar el don que se nos ha obsequiado” (Tradução oficial do site do Vaticano).

<sup>30</sup> Os exemplos contidos nesta seção são falas do Papa Francisco e/ou suas traduções, ambas retirados do *corpus* de estudo.

<sup>31</sup> Segundo o Dicionário Online de Português: “diz-se da pessoa que habita em Estagira (cidade da Macedônia), local onde nasceu Aristóteles”.

No capítulo XXI da obra *Poética* (2005, p.75), Aristóteles conceitua a metáfora como: “a aplicação de um nome impróprio, quer do gênero à espécie, quer da espécie ao gênero, quer de uma espécie a outra, por via de analogia”. Para o filósofo grego, esse conceito estava ligado apenas à substituição e/ou transferência de sentido. Dessa forma, Aristóteles condena seu uso no campo da argumentação filosófica, pois remete a várias interpretações e é um grande gerador de enganos. A metáfora deveria, portanto, figurar apenas nos discursos retórico e poético.

A compreensão aristotélica foi por muitos anos a compreensão ocidental desse conceito. Já a retórica pós-aristotélica acredita que a analogia seja a metáfora verdadeira, pois trabalha com a semelhança entre dois polos, transferindo características de um para o outro.

É importante ressaltar que, para Aristóteles (2005), o ponto crucial da metáfora é a palavra/nome como detonador de sentidos. A palavra, para o filósofo, tem a função de substituição, de transposição de um significado.

A influência das teorias aristotélicas permaneceu através do tempo a vários outros estudiosos, na poética e na história da metáfora, até o século XVIII, pelo menos.

Abordagens inovadoras no âmbito dos estudos da metáfora só vieram a aparecer muito recentemente, já no século XX. Dentre os autores que a ela se dedicaram, destacamos Derrida (1991), em sua discussão sobre a “metáfora branca”, e Ricoeur, que abordou a “metáfora viva”. Submetida a tratamento já não mais linguístico, mas propriamente filosófico, a metáfora ganhou novo *status* nos estudos contemporâneos e parece ter readquirido fôlego para “reestrear” sua carreira tropológica. A sugestiva predicação que lhe é atribuída convoca a uma leitura mais atenta.

Jacques Derrida (1991), ao avaliar as metáforas no campo filosófico, diferentemente de Aristóteles, percebeu que seus pares tendem a preferir a linguagem literal, contudo, segundo o autor, filosofia e metáforas são dois campos totalmente passíveis de união. O autor cunha e define o termo “metáfora branca”. Essas seriam as metáforas que, devido ao uso, estão desgastadas e perderam, portanto, a sua força semântica. Tornaram-se termos literalizados, por exemplo: “a preocupação de Jesus pelos famintos, os sedentos, os sem-abrigo ou os presos, pretendia expressar as entranhas de misericórdia do Pai<sup>32</sup>”. O termo “entranhas” passou a ser comumente usado como sinônimo de: “a parte mais profunda” ou “o mais íntimo de alguém”, tanto que, ao

---

<sup>32</sup> O exemplo foi retirado do *corpus* de estudo.

empregá-lo em uma metáfora, dificilmente o associamos às tripas ou órgãos no interior do ventre de uma pessoa ou animal.

Para explicar este ponto, Cláudia de Moraes Rego (2006) menciona que: “o ideal da metáfora seria aproximar-se o máximo possível de sua verdade essencial ou própria”; [...] “ela deve produzir algum conhecimento como a *mímesis*”, indo além de um ornamento e possuindo uma definição (REGO, 2006, p.31).

Nesse sentido, Derrida explica que:

Pode-se falar propriamente ou impropriamente do não-próprio da coisa, do seu acidente, por exemplo, estes dois valores de propriedade e impropriedade não têm aqui o mesmo grau de pertinência. Todavia, o ideal de qualquer linguagem, e em particular da metáfora, na medida em que consiste em dar a conhecer a própria coisa, o processo será tanto melhor quanto nos aproxime de sua verdade essencial ou própria. O espaço da linguagem, o campo dos seus desvios é, precisamente, aberto pela diferença entre a essência, o próprio e o acidente. Três pontos de referência a título preliminar (DERRIDA, 1991, p.288).

Da citação acima, podemos retirar nosso primeiro ponto de referência que é o nome próprio, aquele que possui um único sentido, uma única significação. Mesmo sabendo que as palavras, de forma geral, são detentoras de diversos sentidos, devemos ter em conta que, somente quando a polissemia estiver paralisada, a linguagem efetivamente é linguagem, podendo ser organizada ou limitada.

Ao partir desse entendimento de Derrida (1991), avançamos para a obra de Paul Ricoeur (2005). O filósofo é um dos grandes nomes da hermenêutica no século XX. É também um ícone nos estudos sobre a metáfora. Estabeleceu uma relação entre a fenomenologia e a análise da linguagem contemporânea através da teoria de metáfora, do mito e de modelo científico.

Em seu livro *A metáfora viva*, de 2005, o autor analisa as metáforas no campo das palavras, da frase e do discurso, relacionando-as com a linguagem, e estabelecendo uma oposição ao conceito de “metáfora branca” elaborado por Derrida (1991). O que aquele denomina “metáfora branca”, Ricoeur (2005) nomeia como “metáfora morta”. Porém o filósofo não crê nessa concepção elaborada por Derrida. Suas ideias opõem-se a isso.

Segundo Ricoeur (2005), as metáforas consideradas mortas são as que estão mais vivas, são tão utilizadas e proferidas no cotidiano da população, que estruturam a concepção de mundo do indivíduo.

Paul Ricoeur (2005) também cunhou o termo “verdades metafóricas”, esse conceito remete-nos a uma intenção realista que está intrincada ao desejo de redescrição da linguagem poética. Para especificar essa ocorrência da metáfora, o autor introduz a importância do verbo *ser*. Esse verbo não está restrito a sua função predicativa, pois possui uma tensão metafórica que é a mesma dos elementos que estão sendo relacionados dentro da metáfora. Sendo assim, para o filósofo, o grande valor do verbo “ser” está unido ao fato de que ele proporciona uma equivalência para as metáforas construídas nos discursos. Para compreender melhor, lembramos que comparações usam conectivos: “o Papa atual está que nem um pai de família”; enquanto a metáfora não utiliza conectivos, por isso, o uso do verbo “ser”, geralmente em terceira pessoa (é) é de suma importância nas criações metafóricas, pois indica a comparação dos termos empregados: “a Igreja é uma mãe”.

Para finalizar este percurso, chegamos a Hans Blumenberg (1920 - 1996), filósofo alemão que se dedicou a pesquisar mitos e metáforas em sua erudita e hiperprodutiva carreira acadêmica.

O filósofo alemão Hans Blumenberg possui uma vasta obra<sup>33</sup>, na qual busca compreender as questões impostas pelo mundo moderno. Desenvolveu, em geral, dois temas básicos de reflexão: a crise da fenomenologia que se transforma em legitimação da modernidade; e um segundo tema, que seria o papel da metáfora.

Blumenberg (1990) cria uma disciplina que ele mesmo denomina de metaforologia, conjunto de teorias que priorizam o questionamento humano, e a reconstrução das metáforas que auxiliam a compreensão humana da existência. Porém, esse questionamento não é ontologicamente determinado pelo homem. Na verdade, é uma experiência inseparável de um conjunto existencial de problemas, pela qual todas as épocas passam, gerando uma infinidade de respostas.

A metaforologia é, portanto, uma quebra dos limites dos discursos, ela ultrapassa o poder conceitual e racional; e revela a metáfora como forma privilegiada de compreender o inconcebível.

Para Blumenberg (1990), a metáfora é um conhecimento essencial para o ser humano e não está restrita ao campo linguístico. Algumas metáforas pertencem ao campo da filosofia e não podem ser substituídas por termos técnicos e lógicos. É necessária sua presença

---

<sup>33</sup> *Naufrágio com espectador*, de Hans Blumenberg, retrata sua investigação sobre metaforologia.



plurissignificativa para que alguns conceitos se tornem plausíveis, compreensíveis. Surge, a partir do “*inconceituável*” pela razão, a concepção de “metáfora absoluta”.

Metáfora absoluta é aquela que não pode ser reduzida a um conceito. Quando a linguagem não consegue conceituar (transformar em conceito) a ideia, a metáfora absoluta o substitui. Ao encontramos algo que capture o nublado, o inconstante, o múltiplo de uma realidade e esta versão supraconceitual é legitimada trans-historicamente e aceita como plenamente compreensível, estamos frente a uma metáfora absoluta (BLUMBERG, 1990). Como exemplo, temos as metáforas do fogo (como inteligência, atividade racional), da água (como purificação), do sal (conservação e vitalidade) e do naufrágio com espectador (empregada por Lucrécio, no *De rerum natura* do séc. I a.C.) para apresentar o teórico a salvo das tribulações que ele contempla, que são metáforas universais e plenamente bem sucedidas na sua significância.

Após a leitura da obra de Blumenberg (1990) e suas considerações sobre a metáfora, compreendemos que ele a utiliza como a ferramenta que sistematiza pensamentos.

De tudo que foi compreendido e exposto, é possível perceber que a metáfora é o elemento mediador, é filosófica, universal e geográfica, é expressiva, é didática e se enquadra em diversas aplicações e sentidos. Sendo assim, ela mais do que nunca é usada pelo presente Papa, em seus discursos filosóficos e, ao mesmo tempo, pedagógicos, se colocando como pai, tentando ensinar, catequizar e acolher, muitas vezes, tentando ilustrar conceitos e pensamentos, fazendo uso de metáforas.

A partir desta reflexão, podemos interpretar cada uso metafórico nas falas papais, como se forma essa construção de sentido, seja ele feito de maneira sugestiva, didática ou filosófica.

## **2.5 Tradução**

Como base para a interpretação das traduções, tomamos inicialmente, o livro “Traducción y tradutología”, da autora Hurtado Albir (2008), que, desde o começo, apresenta a tradução como uma habilidade, um “saber fazer”, ou seja, é um saber operacional de como manejar as línguas, durante todo o processo de traduzir, resolvendo problemas que aparecem em vários casos, ao longo de um texto, por exemplo. Por outro lado, a tradutologia é a ciência que estuda a prática tradutora.

A autora também responde a três perguntas básicas sobre a finalidade da tradução: por que, para que e para quem se traduz?

Se traduz *porque* as línguas e culturas são diferentes; a razão de ser da tradução é, pois, a diferença linguística e cultural.

Se traduz *para* comunicar, para transpassar a barreira de não-comunicação devido a essa diferença linguística e cultural, a tradução tem, pois, uma finalidade comunicativa.

Se traduz *para alguém* que não conhece a língua e geralmente também não conhece a cultura em que está formulado um texto (escrito, oral ou audiovisual). O tradutor não traduz para si mesmo (HURTADO ALBIR, 2008, p. 28)<sup>34</sup>.

Em outras palavras, a partir das diferenças entre as línguas, a tradução tem sempre uma finalidade e um destinatário a serem atingidos, variando assim as escolhas linguísticas durante o processo de traduzir. Por isso, se faz necessário um profissional competente que conheça as línguas (e suas referentes culturas) do texto de partida e de chegada e que domine as estratégias para alcançar os objetivos de cada tradução.

A autora também explica a necessidade da *equivalência tradutória*, ou seja, é importante compreender a impossibilidade em haver a mesma intenção comunicativa, na mesma situação comunicativa com diferentes meios linguísticos; entretanto, apesar das línguas, culturas e momentos diferentes, o tradutor tenta aproximar-se daquilo que o autor quis expressar em seu texto, ao passo que também tenta fazer com que a impressão causada pela forma traduzida seja semelhante à do texto original.

Para a análise dos processos de tradução, apoiamo-nos na proposta de Hurtado Albir que estuda as técnicas de tradução como um procedimento visível no TT (texto traduzido), sendo cinco os métodos utilizados para manter a equivalência entre os textos (original e traduzido): “1) afetam o resultado da tradução; 2) catalogam-se em comparação com o original; 3) referem-se a microunidades textuais; 4) têm um caráter discursivo e contextual; 5) são funcionais”.

Para explorar o *corpus*, estudaremos as definições e classificações do fazer tradutório que perpassam por três planos: o do léxico, da organização (morfologia e sintaxe) e o da mensagem.

---

<sup>34</sup> “Se traduce *porque* las lenguas y las culturas son diferentes; la razón de ser de la traducción es, pues, la diferencia lingüística y cultural.

Se traduce *para* comunicar, para transpasar la barrera de incomunicación debida a esa diferencia lingüística y cultural; la traducción tiene, pues, una finalidad comunicativa.

Se traduce *para alguien* que no conoce la lengua, y generalmente tampoco la cultura, en que está formulado un texto (escrito, oral o audiovisual). El traductor no traduce para sí mismo.” (Tradução nossa)

A seguir, listamos as técnicas encontradas no livro “*Traducción y tradutologia*”, de Hurtado Albir (2008, p. 269-271), que nos servirão de suporte ao estudo do *corpus*:

- Adaptação: substituição de um elemento cultural por outro;
- Ampliação linguística: acréscimo de elementos linguísticos;
- Amplificação: introdução de informações não formuladas no texto original, como referências, notas, etc.;
- Compensação: mudar a posição de um elemento no texto traduzido, pois não faria o mesmo efeito que no texto original;
- Decalque: tradução literal de uma palavra estrangeira;
- Descrição: substituição de um termo ou expressão por sua descrição/explicação;
- Elisão: omissão de um elemento presente no texto original;
- Empréstimo: manutenção da palavra estrangeira no texto traduzido;
- Equivalente cunhado: uso de uma expressão da língua de chegada equivalente à expressão do texto original;
- Generalização: uso de um termo mais geral ou neutro;
- Modulação: mudança de ponto de vista, de enfoque ou de categoria léxica e/ou estrutural;
- Particularização: uso de um termo mais preciso;
- Substituição: mudança de elementos linguísticos por paralinguísticos (entonação, gestos, etc.);
- Tradução literal: tradução de palavra por palavra;
- Transposição: mudança de categoria gramatical (verbo por advérbio, por exemplo);
- Variação: adaptação de elementos linguísticos e paralinguísticos do texto original para o contexto da língua de chegada, para o público alvo ou gênero textual<sup>35</sup>.

Ao longo das análises, teremos a oportunidade de compreender melhor alguns desses termos os quais norteiam nosso estudo.

É importante comentar que, apesar dos estudos de tradução estarem bastante relacionados à terminologia, essa relação não fundamenta o nosso trabalho, visto que o *corpus* não delimita um

---

<sup>35</sup> Este fragmento não é uma tradução *ipsis litteris* do livro, mas sim uma leitura e interpretação da autora deste trabalho.

campo semântico. Os textos retratam a religiosidade católica, os ensinamentos bíblicos, a tradição apostólica, como também traz informações sobre fatos ocorridos em uma determinada sociedade e cultura. Dessa forma, recordamos a importância da compreensão de fatores extralinguísticos os quais se mostram relevantes para a interpretação e análise do processo de tradução. Por outro lado, percebemos a necessidade de um maior estudo sobre idioleto, culturalismo e o lunfardo<sup>36</sup>, para que haja uma maior compreensão das construções linguísticas do Papa Francisco.

## 2.6 Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* (LC) surgiu a partir do interesse pela descrição da linguagem ainda no século XX. Considerada como uma abordagem ou como uma metodologia, de caráter empírico, que propicia tanto o levantamento de aspectos estatísticos como a observação em função dos usos, tal como ocorrem no *corpus* a ser analisado (GALLARDO, 1998).

Parodi afirma que:

a LC em sua versão atual constitui um enfoque metodológico para o estudo de línguas e que apresenta oportunidades revolucionárias para a descrição, análise e ensino de discursos de todo tipo. Também brinda uma base empírica para o desenvolvimento de materiais educativos e metodológicos de diversa índole assim como para a construção de gramáticas, dicionários e outros [...] sustento que a LC constitui um conjunto ou coleção de princípios metodológicos para estudar qualquer domínio linguístico e que se caracteriza por brindar sustento à investigação da língua em uso a partir de *corpus* linguísticos com substrato em tecnologia computacional e programas de informática (PARODI, 2010, p. 14).

O autor ainda salienta que a LC não é uma área ou ramo da Linguística (assim como a fonologia, semântica, sintaxe, etc.), mas um método de investigação que pode ser empregado em seus diferentes níveis de língua e enfoques teóricos, e traz consigo o apoio de técnicas estatísticas, que dão maior representatividade ao *corpus* e à análise. Para isso, tanto o suporte e o processo de digitalização dos *corpora* como o desenvolvimento e emprego de programas computacionais fazem parte inerente da LC.

Para complementar, colocamos a visão de Berber Sardinha (2004) sobre este assunto, que também é um grande pesquisador da área da LC:

---

<sup>36</sup> Modo de falar advindo das periferias de Buenos Aires, Argentina, que se estendeu a outros países da região Rio-platense.

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e da extração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para pesquisa de uma língua ou uma variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. (SARDINHA, 2004, p. 02).

Em suma, o eixo principal é o enfoque empírico que a Linguística de *Corpus* traz ao focalizar dados observáveis de modo científico que se armazenam como *corpora* eletrônicos.

Ao saber o que é Linguística de *Corpus*, é o momento de aclarar o que é “*corpus*” e observar se nosso trabalho segue coerente às teorias.

Sinclair (1991) sustenta que: “*corpus* é uma coleção de textos de ocorrências de linguagem natural, escolhidos para caracterizar um estado ou uma variedade de língua” (SINCLAIR, 1991, *apud* PARODI, 2010, p. 21). Em complemento, Crystal (1991) agrega ser: “uma coleção de dados linguísticos, seja de textos escritos ou de transcrições de fala gravada, que podem ser utilizados como ponto de partida de descrições linguísticas ou como meio de verificação de hipóteses sobre uma língua” (CRYSTAL, 1991, *apud* PARODI, 2010, p. 21).

Para resumir, Giovanni Parodi elenca oito características que contêm um *corpus*:

- (1) Extensão
- (2) Formato
- (3) Representatividade
- (4) Diversificação
- (5) Marcado e etiquetado
- (6) Procedência
- (7) Tamanho
- (8) Classificação e atribuições de tipos disciplinares, temáticos, etc. (PARODI, 2010, p. 23).

Com o referencial da Linguística de *Corpus*, utilizamos a abordagem *corpus-driven*, ou seja,

O estudo direcionado por *corpus* tem início com o próprio *corpus*, e não se baseia em formulações teóricas previamente construídas. São estudados os padrões que emergem das linhas de concordância do *corpus* com o objetivo de elaborar teorias que reflitam as evidências, seguindo as seguintes etapas: observação, hipótese, generalização, unificação. Nota-se que a hipótese não é a primeira etapa da abordagem; é formulada após a observação inicial. O foco em

dados empíricos torna essa abordagem mais indutiva do que a *corpus-based*<sup>37</sup>.  
(PEIXOTO, 2014, P. 146)

Assim, após um primeiro contato com o *corpus* e a realização de alguns testes com as ferramentas de programas computacionais, somos induzidos a pesquisar determinados aspectos que emergem do texto e se colocam em evidência. Ainda que nos atentemos a padrões recorrentes, a leitura, a compreensão e a análise dos dados permanecem sujeitas à interpretação particular do pesquisador que traz em seus estudos uma determinada inclinação teórica da qual ele se insere.

---

<sup>37</sup> *Corpus-based* significa uma pesquisa “baseada em *corpus*” (tradução consagrada), em que o *corpus* é utilizado, normalmente, para confirmar alguma premissa ou hipótese preestabelecida.

### 3. CORPUS E METODOLOGIA

O objetivo desta seção é apontar os passos metodológicos, recursos e abordagem que tivemos para realizar o estudo e análise do nosso *corpus*. Portanto, apresentaremos neste ponto todo o caminho percorrido desde a escolha do *corpus* de estudo, sua compilação, preparação, limpeza, etiquetagem, leitura, levantamento de dados qualitativos e quantitativos e análise.

Esta descrição é relevante pois, inspirados em Novodvorski (2008; 2013) e tomando como base a LC, entendemos que os procedimentos adotados nesta pesquisa podem ser replicados a outras ou a outro *corpus* de estudo; dessa forma, compreendemos a importância de uma boa descrição metodológica, caso haja interesse de replicação.

De modo sintético, os passos adotados são:

- a) definição da temática do *corpus*;
- b) levantamento do *corpus*;
- c) compilação dos *corpora* de estudo e de apoio;
- d) armazenamento e divisão dos textos coletados em formato *doc*;
- e) conversão dos arquivos do *corpus* ao formato *txt*;
- f) identificação e nomeação dos arquivos do *corpus* de estudo por local (país) do discurso e gênero textual;
- g) criação de códigos para identificação do *corpus*;
- h) leitura e limpeza do *corpus*;
- i) uso da ferramenta *WordList*, do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012), para extração de dados estatísticos do *corpus* quanto a sua extensão;
- j) uso do programa *UAM Corpus Tool* e da ferramenta *Layers* para etiquetagem do *corpus* de estudo, a partir do Sistema de Avaliatividade: identificação da Avaliatividade de elementos atitudinais e de sua gradação;
- k) análise, descrição dos dados quantitativos e análises qualitativas a partir da teoria do Sistema de Avaliatividade, da criatividade lexical, com subsídios da abordagem metodológica da Linguística de *Corpus*.

### 3.1 Caracterização dos *corpora* e ferramentas da Linguística de *Corpus*

- Um *corpus* de textos autênticos compostos por *Ângelus*, *Discursos* e *Homilias*<sup>38</sup> do Papa Francisco, produzidos originalmente em espanhol, totalizando 137.439 itens (*tokens*), que são o número de palavras totais no *corpus* e 13.250 formas (*types*), que são o número de palavras diferentes usadas.

- Um *corpus* composto pelas respectivas traduções em português, totalizando 132.591 ‘itens’ e 13.600 ‘formas’.

- Um *corpus* de apoio formado por textos de noticiários e artigos que retratam o contexto das falas papais e que nos ajudam na interpretação do *corpus* de estudo.

- Dois *corpora* de consulta em espanhol disponível online: *ADESSE*, explica as alternâncias de diáteses e esquemas sintático-semânticos da língua espanhola; e *Corpus del Español*, revela mudanças históricas, variações dialetais e frequências de uso de um termo por ano e/ou país.

- O programa *WordSmith Tools* 6.0 (SCOTT, 2012) e suas ferramentas: *WordList* (confecção de uma lista de palavras) e *Concord* (realização de uma lista de concordâncias a partir das palavras que se busca).

- O programa *UAM Corpus Tool* 3.3f que apresenta o sistema de categorias da Teoria da Avaliatividade e a ferramenta de etiquetagem que permite a marcação de ocorrências de aspectos atitudinais e de gradação.

#### 3.1.1 Compilação, armazenamento e quantificação do *corpus*

A partir do interesse pela análise das traduções dos discursos do Papa Francisco, pensamos em quais textos poderíamos selecionar para compor nosso *corpus*. Por ser novidade ter um Papa latino, vimos que suas falas são muito veiculadas pela mídia, porém, logo refutamos a ideia de analisar textos jornalísticos, pois estes contêm apenas fragmentos de suas falas e poderia haver alterações no enunciado original feitas pelo próprio jornal. Com o desejo de estudar os

---

<sup>38</sup> Vide página 46.



pronunciamentos autênticos e na íntegra, conseguimos, através do site oficial do Vaticano, encontrar todos os discursos, homílias, cartas, mensagens, entrevistas, etc. realizados pelo Papa e disponíveis em até oito línguas. O próprio site disponibiliza uma tradução oficial o que facilitou nossa busca por um *corpus* em espanhol (original) e em português (tradução).

Figura 2: Print da página do site oficial do Vaticano em espanhol

The screenshot shows the Vatican website's navigation bar with links for 'SANTO PADRE', 'CURIA ROMANA', 'SERVICIOS INFORMATIVOS', 'CIUDAD DEL VATICANO', 'AÑO LITÚRGICO', and 'CELEBRACIONES LITÚRGICAS'. Below the navigation bar, the breadcrumb trail reads 'Francisco > Viajes > 2016 > Viajes apostólicos fuera de Italia'. The main content area is titled 'Viajes 2016 Viajes apostólicos fuera de Italia'. On the left, a sidebar menu for 'Francisco' is highlighted with a red box, listing categories like 'Angelus - Regina Caeli', 'Audiencias', 'Bulas', 'Cartas', 'Cartas Apostólicas', 'Constituciones Apostólicas', 'Discursos', 'Encíclicas', 'Exhortaciones Apostólicas', 'Homilias', 'Mensajes', and 'Motu Proprio'. The main content lists six travel events with language options in brackets. In the first entry, 'Español' and 'Portugués' are circled in red, and a red arrow points to the 'Español' link.

Fonte: <https://w2.vatican.va/content/francesco/es/travels/2016/outside.index.html>

Nossa intenção desde o início foi que o *corpus* em espanhol fosse composto por pronunciamentos elaborados e realizados em língua espanhola, já que esta é a língua nativa do Papa. Mas como saber o que foi produzido originalmente em espanhol, se a língua oficial de Roma é o italiano? Após alguns acessos aos textos, percebemos que seria mais adequado usar as falas proferidas em viagens para países cujo espanhol é língua oficial. Na seção de viagens são disponibilizados quatro tipos de textos: ângelus, discursos, entrevistas e homílias. Assim, tivemos o cuidado de abrir os textos com os respectivos vídeos (disponibilizados no site) gravados durante as declarações públicas; desse modo, percebemos que as entrevistas eram feitas em

italiano, mediadas pelo padre Lombardi, enquanto as demais declarações eram proferidas na língua alvo desta pesquisa. Tudo foi possível de conferir e comprovar, pela mídia compartilhada na mesma página onde obtivemos o *corpus*.

Com isso, comprovamos que os textos escolhidos foram produzidos em espanhol, pois seria mais trabalhoso fazê-lo em outra língua para depois traduzi-lo, já que o próprio Papa é o autor dos discursos, sua língua nativa é o espanhol e este faz questão de deixar marcas de sua nacionalidade em seus escritos.

A compilação foi feita manualmente, acessando os *links* desejados e salvando os textos em formato *txt* para a posterior leitura com o programa *WST* e *UAM*. Para cada texto em espanhol temos seu referente em português. Os gêneros que compõem o *corpus* de estudo são: Ângelus, Discurso e Homilia. Entrevistas, cartas, encíclicas, exortações, etc. foram descartadas, pois ou eram realizadas em italiano (como algumas entrevistas gravadas durante os voos, já citadas) ou não conseguimos identificar se eram elaboradas em espanhol por falta de recursos e informações disponíveis no site.

É importante comentar brevemente sobre os gêneros textuais escolhidos. Segundo o dicionário Houaiss, Ângelus<sup>39</sup> é a “oração, em latim, de saudação e prece à Virgem Maria, se reza ao amanhecer, ao meio-dia e ao anoitecer”, ou seja, ele remete ao momento da anunciação do anjo Gabriel à Maria, orando nos momentos mencionados, medita-se esta passagem bíblica. Toda quarta-feira, o Papa Francisco, independentemente de estar no Vaticano ou em viagem, recita esta oração publicamente ao meio dia e depois pronuncia uma breve mensagem aos ouvintes. Em nossa análise, estudaremos as mensagens ditas em viagens aos países hispano-falantes, após a oração do Ângelus.

---

<sup>39</sup> Para maior conhecimento, esta é a oração do ângelus: “Guia: O Anjo do Senhor anunciou a Maria. Todos: E Ela concebeu do Espírito Santo.

Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco! Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Guia: Eis aqui a escrava do Senhor. Todos: Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave Maria...

Guia: E o Verbo se fez carne. Todos: E habitou entre nós.

Ave Maria...

Guia: Rogai por nós, Santa Mãe de Deus! Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Guia: Oremos. Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.”

A Homilia é a “pregação em estilo familiar que busca explicar um tema ou texto evangélico; liturgia católica. Comentário do Evangelho, depois de sua leitura, por ocasião da missa”. Portanto, compilamos as homilias feitas durante as missas realizadas nessas viagens. É possível perceber que o Papa Francisco desenvolve seus sermões se adequando à realidade do seu entorno, tentando abordar e orientar sob a visão cristã temas sociais, econômicos e políticos do país visitado.

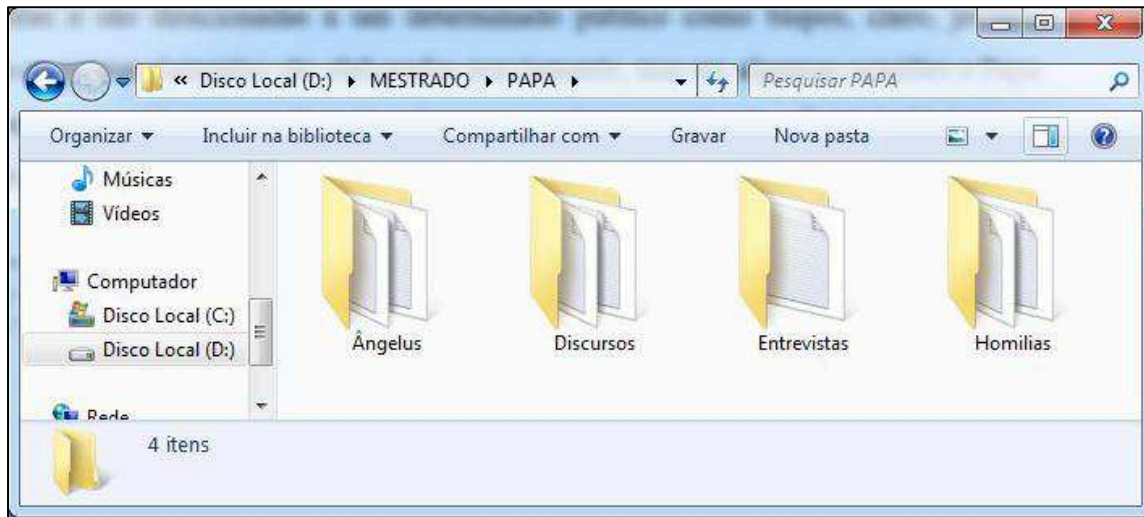
Por fim, o Discurso, é uma

mensagem oral, solene e prolongada, que um orador profere perante uma assistência; série de enunciados significativos que expressam a maneira de pensar e de agir e/ou as circunstâncias identificadas com um certo assunto, meio ou grupo; a língua em ação, tal como é realizada pelo falante; enunciado oral ou escrito que supõe, numa situação de comunicação, um locutor e um interlocutor. (HOUAISS, 2009)

Os discursos papais ocorrem em reuniões ou visitas e são direcionadas a um determinado público como bispos, clero, religiosas, jovens, enfermos, etc. Todos os pronunciamentos são elaborados previamente, mas em algumas ocasiões o Papa emite alguns enunciados espontâneos que são informados e/ou colocados entre parênteses pelo site oficial do Vaticano.

Os textos que compõem o *corpus* de estudo foram salvos em formato *txt* no disco local do computador em diferentes pastas conforme seu gênero: ângelus, discursos e homilias. Também nomeamos os arquivos com a inicial ‘E’, quando o texto é em espanhol ou ‘P’ quando o texto é em português; as três primeiras letras do gênero textual ‘ANG’ – ângelus, ‘DIS’ – discurso ou ‘HOM’ – homilia; as três primeiras letras do país visitado, como ‘CUB’ para Cuba ou ‘MEX’ para México e, por fim, a data do pronunciamento na seguinte ordem: ano, mês e dia. Por exemplo, em “E.ANG.COL.2017.09.10”, temos Espanhol, Ângelus, Colômbia em 10/09/2017. As figuras abaixo ilustram o modo como organizamos os arquivos:

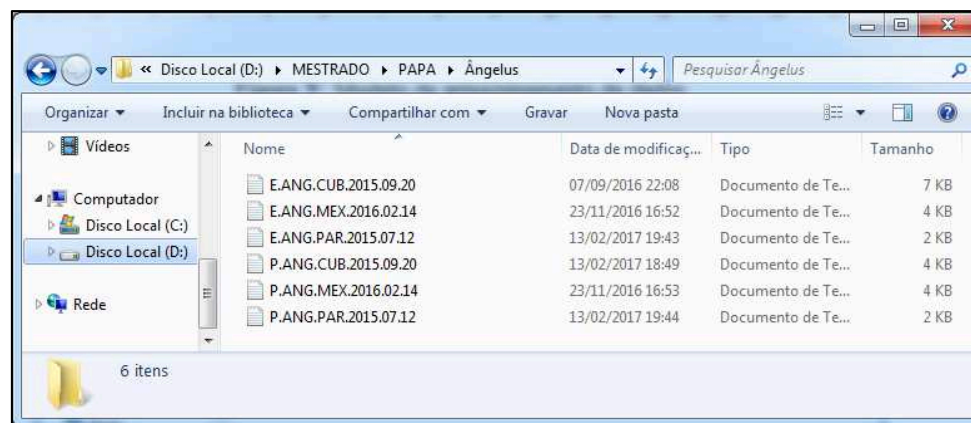
Figura 3: Modelo de armazenamento de dados



Fonte: Elaboração dos autores

Sobre a figura acima, lembramos que as entrevistas não compõem o *corpus* que será analisado, visto que são realizadas, geralmente, em italiano e intermediadas pelo padre Lombardi. Mantivemos os arquivos salvos apenas para consultas e estudos que podem nos ajudar a interpretar o contexto em que os discursos se deram nos países visitados.

Figura 4: Modelo de identificação e armazenamento de dados



Fonte: Elaboração dos autores

O *corpus* total é formado por 85 textos autênticos (em cada língua) compostos por 5 ângelus, 57 discursos e 23 homilias do Papa Francisco, produzidos originalmente em espanhol, totalizando 137.439 itens (*tokens*), que são o número de palavras totais no *corpus* e 13.250

formas (*types*), que são o número de palavras diferentes usadas e um *corpus* composto pelas respectivas traduções em português, totalizando 132.591 itens e 13.600 formas como ilustramos abaixo:

Tabela 1: Quantificação total do *corpus*

	<b>Itens</b>	<b>Formas</b>
<b>Espanhol</b>	137.439	13.250
<b>Português</b>	132.591	13.600

Fonte: Elaboração dos autores

Este será usado para identificação dos *bergoglismos*, principalmente os neologismos criados por Jorge Bergoglio, como analisaremos mais adiante.

A quantificação da tabela 1 foi feita com o auxílio do programa computacional *WST* que, após inserirmos todos os textos em formato *txt* que iremos analisar nesta pesquisa, gerou estes dados conforme vemos na figura a seguir, lembrando que os dados do *corpus* em português foram gerados separadamente:

Figura 5: Quantificação do *corpus* em espanhol com o programa WST 6.0

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of	types (distinct)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	1,313,862	137,439	136,432		13,250	9.71
2	E.ANG.COL.2017.09.10.txt	13,076	1,125	1,123		470	41.85
3	E.ANG.CUB.2015.09.20.txt	6,514	569	567		273	48.15
4	E.ANG.MEX.2016.02.14.txt	3,822	664	655		287	43.82
5	E.ANG.PAR.2015.07.12.txt	1,975	350	345		175	50.72
6	E.ANG.PER.2018.01.21.txt	14,646	1,299	1,297		470	36.24
7	E.DIS.BOL.2015.07.08.txt	6,549	1,105	1,100		492	44.73
8	E.DIS.BOL.2015.07.08-2.txt	1,048	184	182		97	53.30
9	E.DIS.BOL.2015.07.08-3.txt	9,549	1,584	1,576		659	41.81
10	E.DIS.BOL.2015.07.09.txt	14,574	2,543	2,528		849	33.58

Fonte: Elaboração dos autores

Figura 6: Quantificação do *corpus* em português com o programa WST 6.0

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of types (distinct)	type/token ratio	stand
1	Overall	910,808	132,591	131,608	13,600	10.33	45.
2	P.ANG.COL.2017.09.10.txt	6,390	1,077	1,075	497	46.23	48.
3	P.ANG.CUB.2015.09.20.txt	3,108	530	528	280	53.03	
4	P.ANG.MEX.2016.02.14.txt	3,613	620	611	302	49.43	
5	P.ANG.PAR.2015.07.12.txt	1,902	347	342	186	54.39	
6	P.ANG.PER.2018.01.22.txt	7,438	1,295	1,293	508	39.29	41.
7	P.DIS.BOL.2015.07.08.txt	6,322	1,057	1,052	507	48.19	48.
8	P.DIS.BOL.2015.07.08-2.txt	1,005	172	170	102	60.00	

Fonte: Elaboração dos autores

Também levantamos as estatísticas do *corpus* em espanhol e em português, observadas separadamente por gênero textual, como ilustramos a seguir:

Tabela 2: Quantificação do *corpus* em espanhol por gênero textual

	Itens	Formas
<b>Ângelus</b>	4.003	1.166
<b>Discursos</b>	102.097	10.363
<b>Homilias</b>	31.069	5.047

Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 3: Quantificação do *corpus* em português por gênero textual

	Itens	Formas
<b>Ângelus</b>	3.869	1.202
<b>Discursos</b>	97.384	11.358
<b>Homilias</b>	31.685	5.412

Fonte: Elaboração dos autores

Acreditamos que a diferença entre o número total de itens em português e espanhol deve-se à omissão de algumas orações que o Papa realiza durante os discursos, que

aparecem no original, mas não no texto traduzido. Também há alguns (poucos) parágrafos que não são traduzidos.

Além desses textos para o *corpus* de estudo, compilamos notícias veiculadas por diferentes mídias, nas quais se podem contextualizar os discursos papais e nos levar a uma melhor interpretação das ocorrências analisadas. Muitos jornais exploram o linguajar do Papa e divulgam o significado de vários neologismos como: *primerear* “expressa a ação de chegar antes ou tomar a iniciativa”; *pasarse de rosca* “faz alusão à mecânica, quando se aperta uma porca mais do que deveria, se rompe e acaba girando falso, também se usa para dizer que alguém transgrediu um limite ou é vencido pela ansiedade”; *misericiando* “convida as pessoas que se enchem de culpas e escrúpulos a se deixarem perdoar e se envolver pela ternura de Deus Pai”; *ningunear* “se “ningunea” a alguém quando o subestima, ou ignora”<sup>40</sup> (tradução nossa); etc. Além dos neologismos, também analisamos fraseologismos que marcam a identidade argentina nas falas de Bergoglio.

No *corpus* de consulta, também incluímos alguns textos acadêmicos que investigam os discursos do Papa, porém, sob a visão da Análise do Discurso. Acreditamos que estes artigos nos orientam sobre o que tem sido explorado sobre o Papa Francisco na área da Linguística, ainda que nosso trabalho explore o *corpus* sob outro ponto de vista.

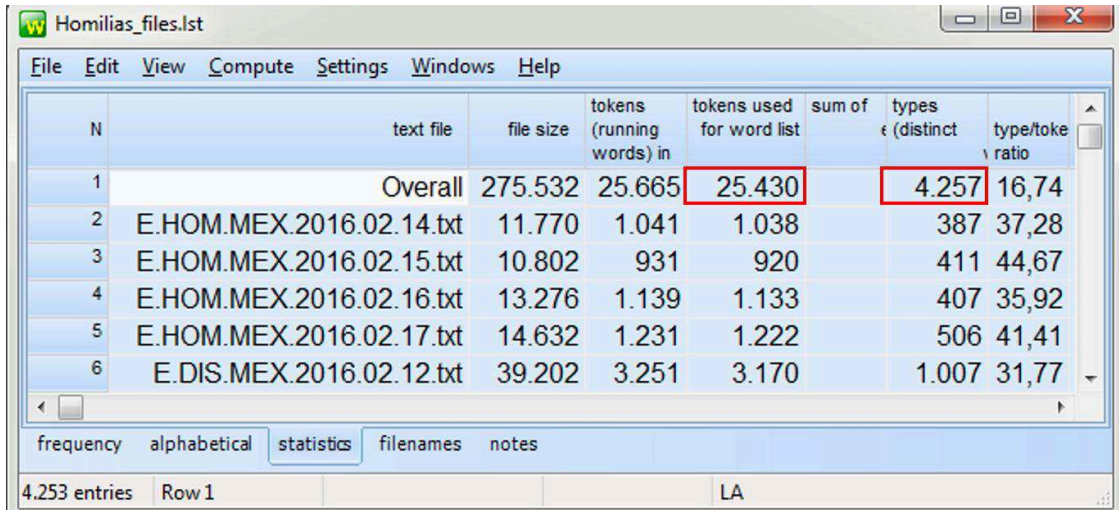
Para realizarmos as análises de metáfora e Teoria da Avaliatividade desta dissertação, selecionamos apenas um recorte do *corpus*: quatro homilias e onze discursos do Papa Francisco, produzidos originalmente em espanhol, totalizando 25.430 itens (*tokens*) e 4.257 formas (*types*) e as respectivas traduções em português, totalizando 21.323 itens e 4.328 formas como ilustramos a seguir:

---

<sup>40</sup> Disponível em: < <http://www.lanacion.com.ar/1643494-bergoglismos-el-lexico-que-impacta-a-todos>>. Acesso em: 31 ago. 2017.



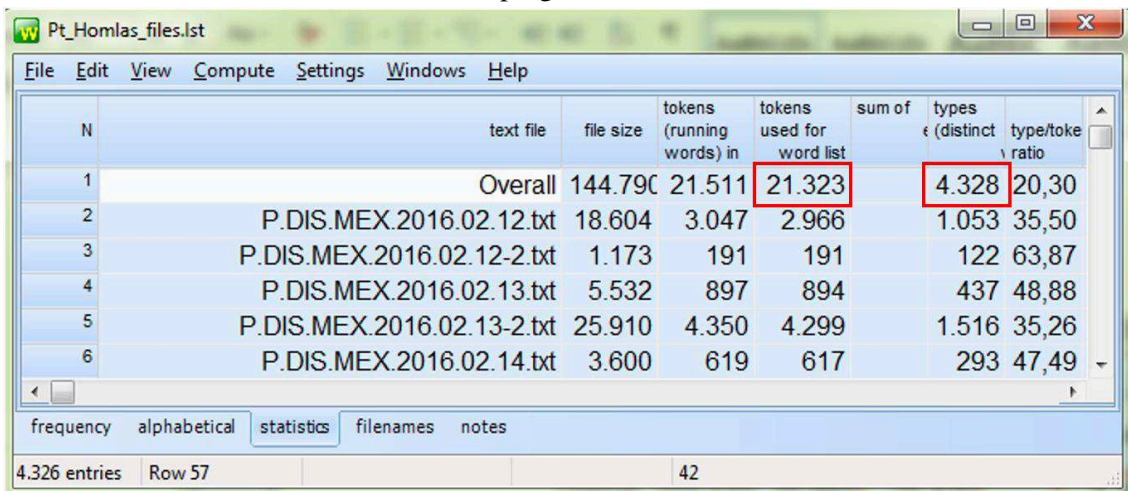
Figura 7: Estatística do recorte do *corpus* em espanhol usado para a análise de metáforas feita pelo programa WST



N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of	types (distinct)	type/token ratio
1	Overall	275.532	25.665	25.430		4.257	16,74
2	E.HOM.MEX.2016.02.14.txt	11.770	1.041	1.038		387	37,28
3	E.HOM.MEX.2016.02.15.txt	10.802	931	920		411	44,67
4	E.HOM.MEX.2016.02.16.txt	13.276	1.139	1.133		407	35,92
5	E.HOM.MEX.2016.02.17.txt	14.632	1.231	1.222		506	41,41
6	E.DIS.MEX.2016.02.12.txt	39.202	3.251	3.170		1.007	31,77

Fonte: Elaboração dos autores

Figura 8: Estatística do recorte do *corpus* em português usado para a análise de metáforas feita pelo programa WST



N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of	types (distinct)	type/token ratio
1	Overall	144.790	21.511	21.323		4.328	20,30
2	P.DIS.MEX.2016.02.12.txt	18.604	3.047	2.966		1.053	35,50
3	P.DIS.MEX.2016.02.12-2.txt	1.173	191	191		122	63,87
4	P.DIS.MEX.2016.02.13.txt	5.532	897	894		437	48,88
5	P.DIS.MEX.2016.02.13-2.txt	25.910	4.350	4.299		1.516	35,26
6	P.DIS.MEX.2016.02.14.txt	3.600	619	617		293	47,49

Fonte: Elaboração dos autores

Tabela 4: Dados do *corpus* selecionado para análise de traduções metafóricas apresentada neste relatório

	Textos	Itens	Formas
Espanhol	15	25.430	4.257
Português	15	21.323	4.328

Fonte: Elaboração dos autores



Além disso, analisamos algumas metáforas com o uso do programa *UAM*, usando onze textos de discursos feitos na viagem ao México. Estes mesmos textos foram o recorte do *corpus* feito para a análise de marcas de Avaliatividade. Este recorte totaliza 21.323 itens e 3.732 formas no texto original e 17.267 itens e 3.686 formas no texto traduzido, como representamos na tabela abaixo:

Tabela 5: Dados do *corpus* selecionado para análise da Gradação apresentada neste relatório

	<b>Texto Original</b>	<b>Texto Traduzido</b>
<b>Itens</b>	21.323	17.267
<b>Formas</b>	3.732	3.686

Fonte: Elaboração dos autores

### 3.2 Procedimentos metodológicos

Os passos metodológicos desta pesquisa foram estabelecidos a partir do interesse pelo *corpus* e sua compreensão, buscando estudá-lo sob a perspectiva das teorias estudadas. Assim, listamos os procedimentos metodológicos que utilizamos desde a escolha pelo tema até a análise dos dados:

a) Leitura e discussão dos textos teóricos, cuja bibliografia básica é a Tradução, Estudos descritivos, Teoria da Avaliatividade, Fraseologismo, Lexicologia, Neologia e a Linguística de *Corpus*;

b) Busca e compilação das produções em língua espanhola pelo Papa Francisco e suas respectivas traduções para o português, tendo como fonte única para os textos analisados (TO e TT) o site oficial do Vaticano;

c) Compilação de um *corpus* de apoio: busca e leitura de textos noticiários que contextualizem os discursos papais e de artigos e dissertações que também pesquisam sobre o Papa Francisco;

d) Armazenamentos do *corpus* em *DOC* e *TXT*;

e) Leitura e limpeza do *corpus*;

- f) Preparação do *corpus* para leitura com as ferramentas dos programas *WordSmith Tools 6.0 (WST)* e *UAM CorpusTool*: conversão dos textos para o formato *txt*;
- g) Análise com a ferramenta *WordList* para identificar palavras potencialmente metafóricas para análise das traduções;
- h) Uso da ferramenta *Concord* para análise das metáforas e respectivas traduções;
- i) Identificação e etiquetagem das marcas de Avaliatividade produzidas pelo Papa e pela tradução com o uso do programa *UAM*;
- j) Identificação dos *bergoglismos* (neologismos, colocações, locuções e enunciados fraseológicos);
- k) Descrição dos dados e análise qualitativa dos textos originais e traduzidos;
- l) Levantamento dos dados estatísticos em termos quantitativos, com auxílio do programa computacional *WST*, referentes à quantidade de itens e formas do *corpus*;
- m) Uso do *corpus* de consulta *ADESSE* e *Corpus del Español*;
- n) Participação em eventos para divulgação da pesquisa;
- o) Escrita e defesa da dissertação.

### 3.2.1 Compilação e limpeza do *corpus*

Como foi dito na seção anterior, nosso objetivo primeiro foi buscar por textos produzidos originalmente em espanhol. Para isso, utilizamos os discursos em viagens para países latinos, pois presumimos serem compostos de falas em espanhol. Para confirmar nossa hipótese, assistimos aos vídeos referentes aos pronunciamentos conferindo se a língua veiculada era realmente a espanhola, a italiana ou a inglesa, etc. Algo surpreendente na pesquisa foi que, apesar de todas as homilias e discursos realizados nos países hispano-falantes serem em espanhol, as conferências de imprensa eram em italiano, mediadas pelo padre Lombardi, gravadas e publicadas no site oficial.

Também se confirmou a hipótese de todo o conteúdo veiculado na imprensa estar registrado no site do Vaticano<sup>41</sup>, dessa forma, o que vemos nas notícias são traduções/interpretações de discursos oficiais ou de pronunciamentos para a imprensa. Nada foge

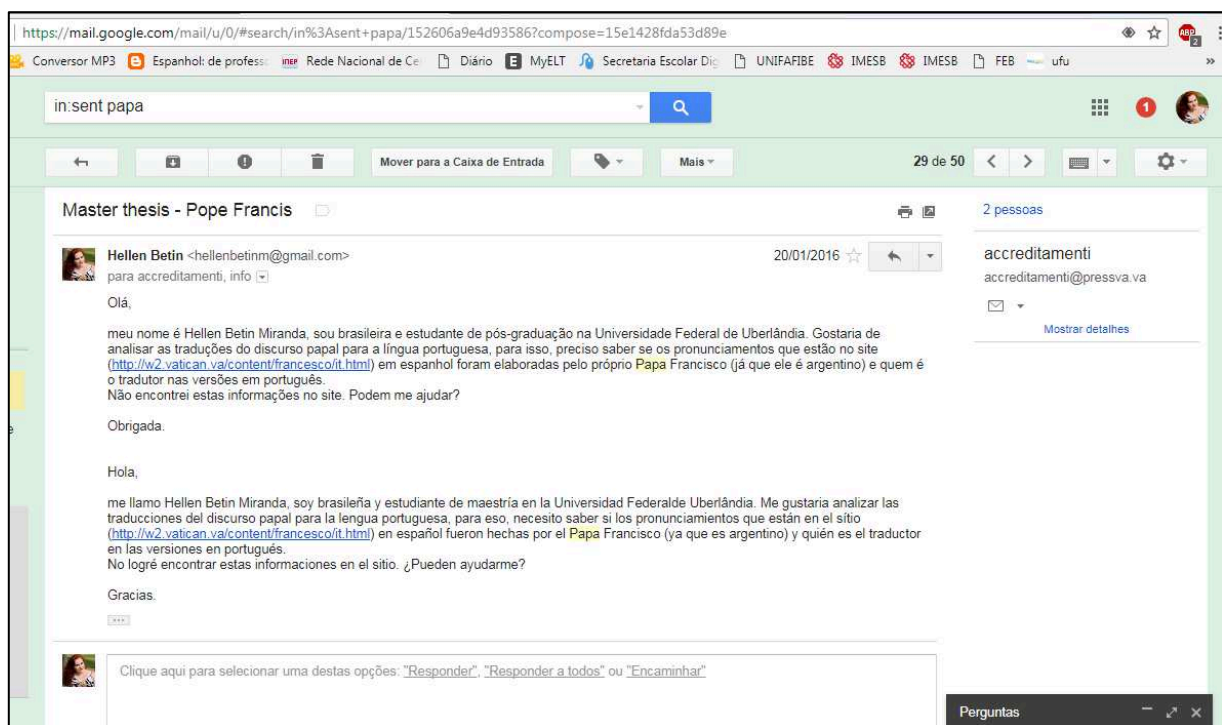
---

<sup>41</sup> Disponível em: <<http://w2.vatican.va/content/vatican/it.html>>. Acesso em: 19 set. 2017.

da agenda oficial, por isso, optamos pelas publicações no site, por não haver distorções ou interpretações subjetivas.

Quanto aos textos traduzidos para o português, os quais também compõem nosso *corpus* de estudo, surgiu a curiosidade de saber quem realiza as traduções oficiais para o site do Vaticano e sua nacionalidade, por exemplo. Por serem textos mais formais, não há muitas marcas que revelem a origem do português utilizado nas traduções (Portugal, Brasil, etc.). Essa dúvida nos levou a realizar uma consulta ao Vaticano sobre a autoria dos textos em língua portuguesa, visto que não há nenhuma assinatura ou esclarecimento no site. Assim, escrevemos um e-mail para os contatos disponibilizados, infelizmente não obtivemos resposta.

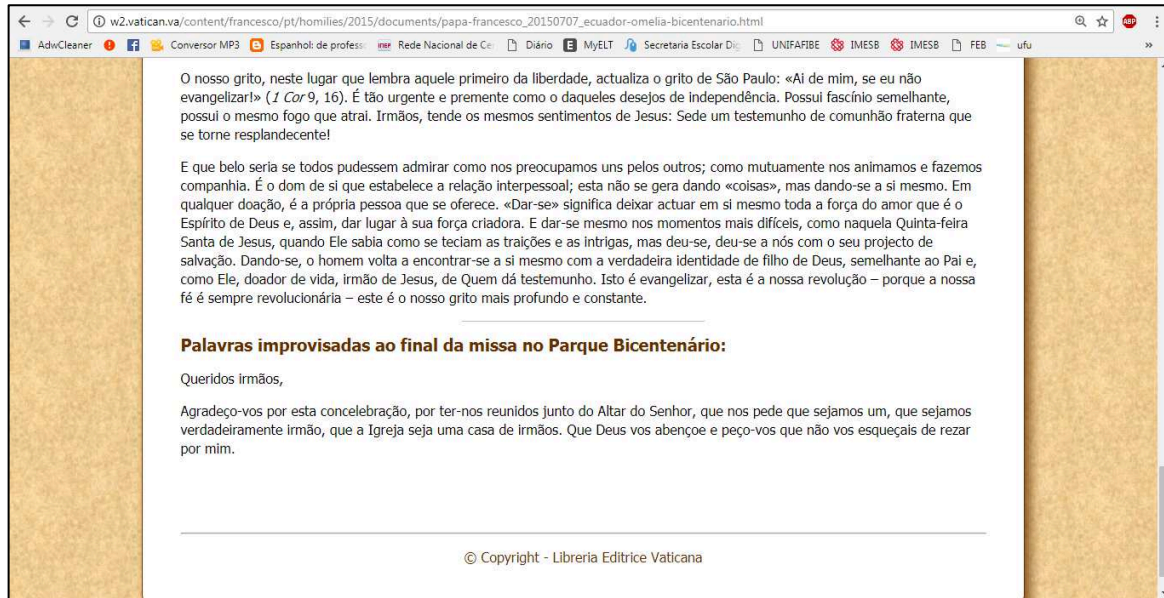
Figura 9: E-mail enviado aos contatos disponibilizados pelo Vaticano



Fonte: Elaboração dos autores

Apesar disso, compilamos todos os escritos referentes às viagens para a América desde o ano de 2013 até julho do ano de 2018, em espanhol e português. Ressaltam-se as falas espontâneas do Papa, ou seja, os enunciados não planejados e/ou redigidos para o discurso oficial, que são identificados no texto, como pode-se observar na figura a seguir:

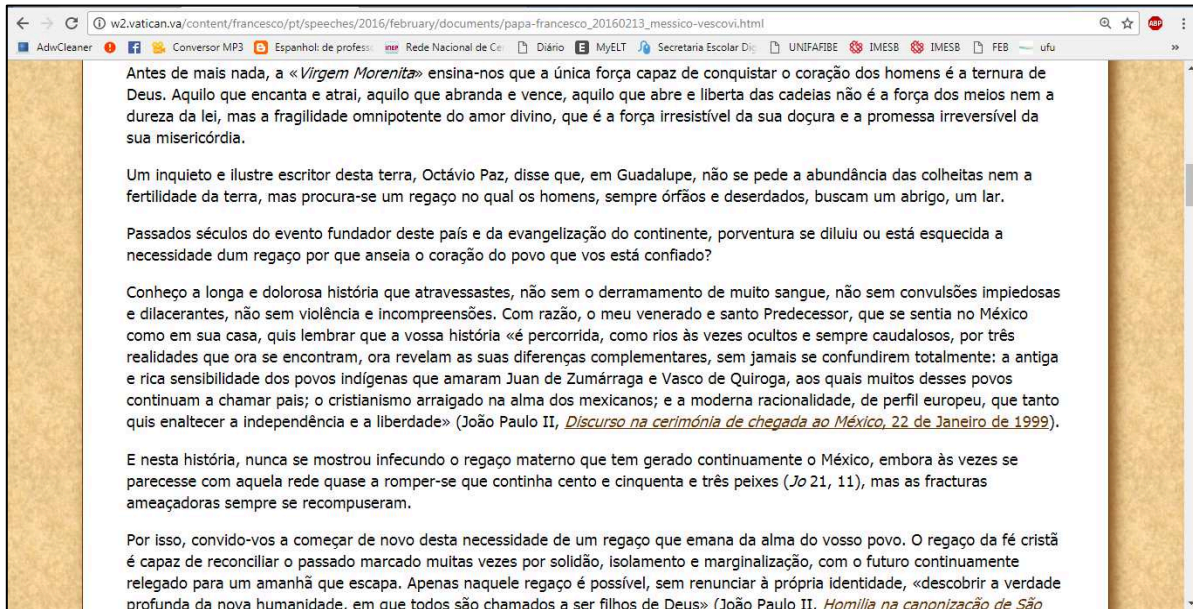
Figura 10: *Print* de um trecho de fala papal espontânea no Equador



Fonte: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco\\_20150707\\_ecuador-omelia-bicentenario.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150707_ecuador-omelia-bicentenario.html)

Outra marca ainda mais recorrente nos textos compilados são as aspas angulares, também denominadas latinas ou espanholas (representadas pelo símbolo: <<...>>) usadas para dar ênfase, aproximando o leitor do modo em que o discurso foi oralizado, se usa para referir-se a uma citação (da Bíblia, de documentos eclesiais, exortações apostólicas ou de pensamentos de terceiros), quando o Papa usa um neologismo, um ditado popular ou termo lunfardo, por exemplo. O símbolo ainda é usado quando o texto traduzido traz alguma palavra do original, optando por não a traduzir. O programa WST tem dificuldade para ler o texto entre os símbolos, desconfigurando algumas palavras e não abrindo a ferramenta *concordance*. Por isso, é necessária a limpeza do *corpus* para que os programas utilizados consigam lê-lo completo.

Figura 11: Uso de aspas no texto



Fonte: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco\\_20160213\\_messico-vescovi.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/february/documents/papa-francesco_20160213_messico-vescovi.html)

Após a compilação e limpeza do *corpus*, pudemos iniciar primeiro a análise de metáforas, com o *WST*, da gradação nos discursos papais, com o *UAM* e dos neologismos, argentinismos, etc., também com o *WST*. Deixamos claro que este trabalho é unidirecional (estudo do espanhol para o português), podendo em outro momento aprofundar nas análises de modo bidirecional, isto é, observando se os textos traduzidos (TT) - *corpus* em português - podem nos revelar metáforas ou outras criações na tradução contrastando-os com os textos originais (TO).

### 3.2.2 Análise do *corpus* e limpeza de resultados com o programa *WordSmith Tools*

Inicialmente, carregamos no programa *WST* todo o *corpus* em espanhol selecionado para a análise. A partir disso, criamos uma lista de palavras com a ferramenta *WordList*, como pode-se ver na figura 11, a qual priorizamos por mostrar as palavras lexicais nesta lista organizada pela frequência com que a palavra (gramatical ou lexical) aparece no *corpus*.

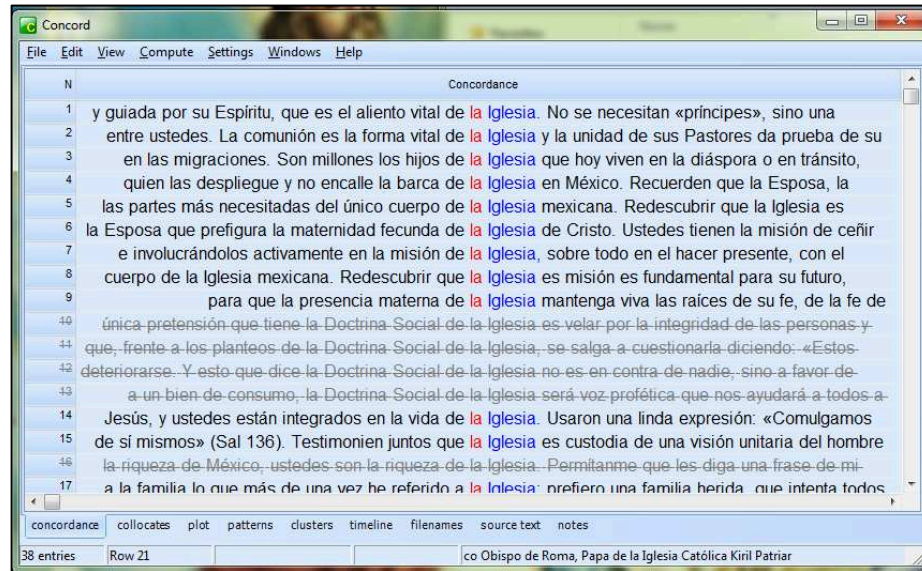
Figura 12: Lista de palavras mais recorrentes no *corpus* em espanhol

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
44	NOSOTROS	283	0.21	71	81.61	
45	SI	277	0.20	62	71.26	
46	LE	275	0.20	72	82.76	
47	IGLESIA	274	0.20	55	63.22	
48	SER	273	0.20	68	78.16	
49	CADA	271	0.20	69	79.31	
50	ESPERANZA	267	0.19	56	64.37	
51	PADRE	265	0.19	84	96.55	
52	NUUESTRA	264	0.19	68	78.16	
53	SIN	263	0.19	66	75.86	
54	ESA	261	0.19	66	75.86	
55	HAY	245	0.18	60	68.97	
56	GRACIAS	244	0.18	68	78.16	
57	SIEMPRE	244	0.18	67	77.01	
58	AMOR	241	0.18	62	71.26	
59	HAN	239	0.17	69	79.31	
60	ESO	227	0.17	65	74.71	
61	PUEDE	227	0.17	62	71.26	
62	UNO	216	0.16	60	68.97	
63	CORAZÓN	210	0.15	46	52.87	
64	SINO	210	0.15	60	68.97	
65	HERMANOS	209	0.15	76	87.36	
66	TAMBIÉN	209	0.15	50	57.47	
67	SOBRE	208	0.15	55	63.22	
68	TIERRA	206	0.15	55	63.22	

Fonte: Elaboração dos autores

Salvamos esta lista e fizemos uma leitura das linhas de concordâncias tentando perceber algumas palavras que teriam potencial metafórico e nos parecessem relevantes dentro do contexto e temática do *corpus*. Optamos por analisar três vocábulos mais recorrentes no discurso religioso: família, Igreja e misericórdia. Para isso, usamos a ferramenta *Concord* e geramos as concordâncias para as palavras citadas. Em meio a vários resultados foi necessário descartar aqueles não correspondentes ao nosso interesse e entendimento sobre metáfora, logo, foi preciso selecionar os usos não metafóricos e excluí-los, como por exemplo os termos gramaticais (el, la, los, etc.). Tal procedimento é conhecido como limpeza de resultados, após este feito, lidamos apenas com o que nos interessa, majoritariamente, palavras lexicais.



Figura 13: Limpeza de resultados com a ferramenta *concord*

Fonte: Elaboração dos autores

No âmbito quantitativo, o *corpus* apresenta 58 usos da palavra ‘familia’, 38 usos de ‘Igreja’ e 38 da palavra ‘misericórdia’; após o processo de limpeza de resultados obtivemos 21 casos de metáforas com a palavra ‘família’, 21 casos com ‘Igreja’ e 12 com ‘misericórdia’.

Tabela 6: Quantificação e limpeza de resultados

Léxico	Usos em geral	Usos metafóricos
Família	58	21
Igreja	38	21
Misericórdia	38	12

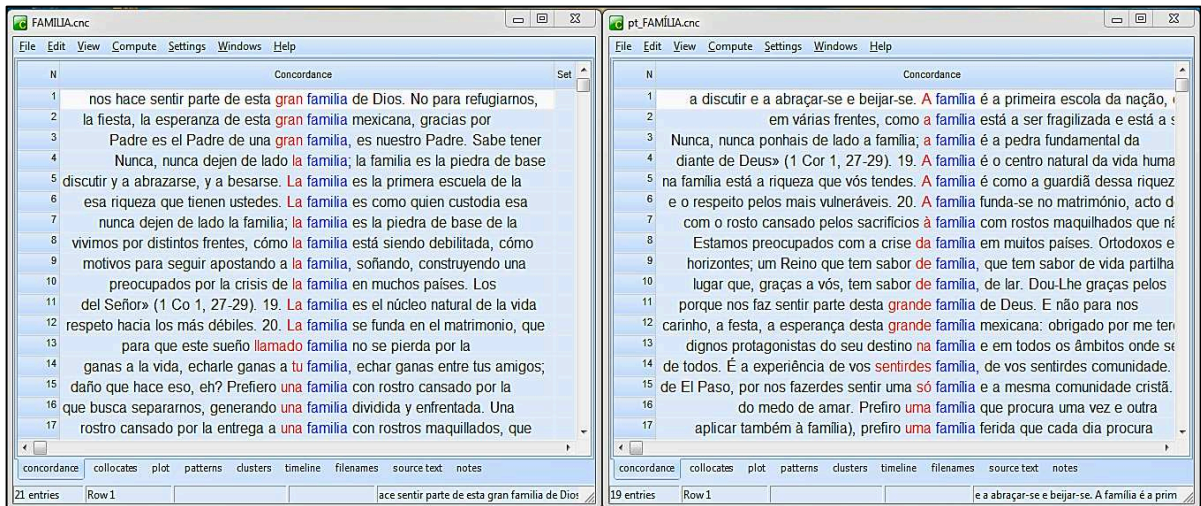
Fonte: Elaboração dos autores

Com as concordâncias feitas e salvas, passamos primeiro a analisar as metáforas. Todos sabemos que estas, muitas vezes, são uma explicação mais simples e didática. No linguajar do Papa percebemos uma tentativa de aproximação da Igreja com o povo, a qual detalharemos na seção de análise.

Após investigar as metáforas envolvidas em cada léxico, fizemos o mesmo procedimento de limpeza no *corpus* em português com o objetivo de estudarmos as técnicas de tradução utilizadas para transmitir as metáforas à língua de chegada a partir do contraste entre TO e TT,

para isso, abrimos duas janelas simultaneamente da ferramenta *concord*, uma com as linhas de concordâncias do léxico em espanhol e outra em português como ilustramos a seguir:

Figura 14: Contraste entre as linhas de concordância das metáforas com a palavra “família” no programa *WST*



Fonte: Elaboração dos autores

Essa leitura do *corpus* por meio do contraste entre as linhas de concordância das telas se deu com as três palavras (família, Igreja e misericórdia) e, depois da compreensão de cada metáfora e sua respectiva tradução, optamos por explicar nesse relatório algumas das técnicas de tradução que se fizeram mais recorrentes nestes pontos do *corpus*. Assim, as análises realizadas serão apresentadas na seção de número quatro.

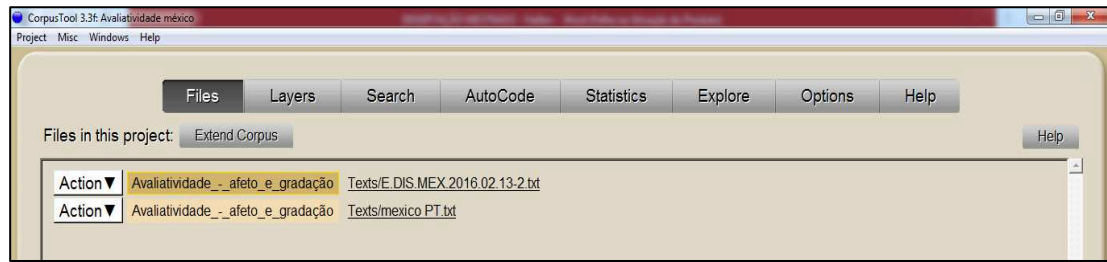
### 3.2.3 Etiquetagem com o programa *UAM CorpusTool*

Outra análise realizada com o contraste entre o *corpus* espanhol – português foi sobre os aspectos atitudinais do Sistema de Avaliatividade. Esse estudo se fez possível com as ferramentas do programa UAM, o qual permite a anotação manual ou automática de textos.

Primeiro criamos um projeto, inserimos o *corpus* em espanhol e português no formato *txt* através do botão *Extend Corpus*, conforme vemos na tela do programa:



Figura 15: Abertura do programa *UAM Corpus Tool*

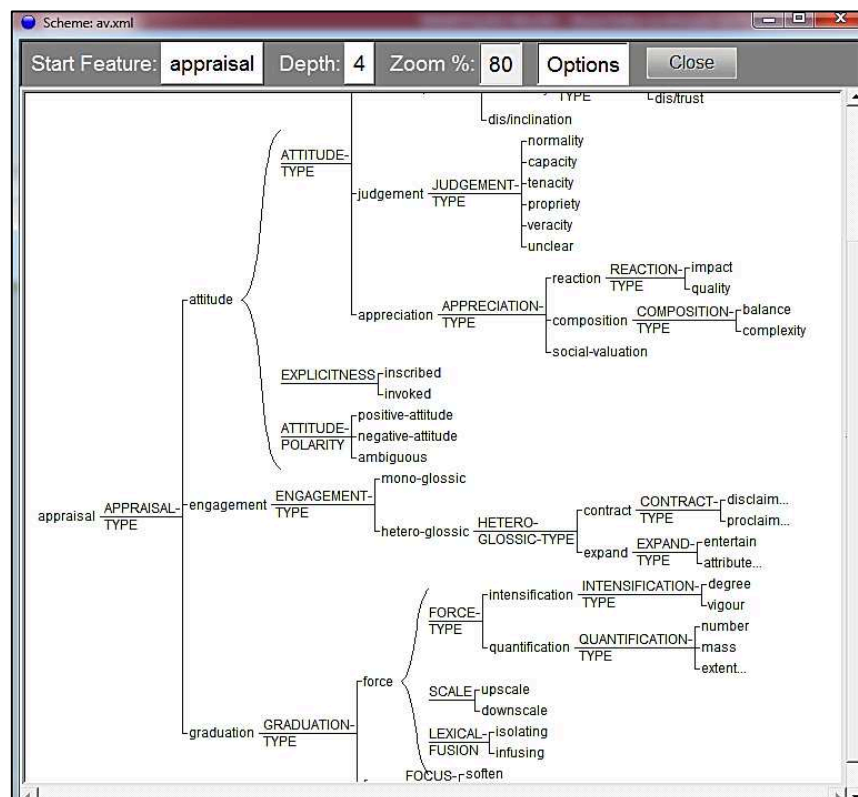


Fonte: *UAM CorpusTool* (O'DONELL, 2017)

Posteriormente, uma pasta é gerada pelo próprio programa para todas as anotações serem registradas e salvas. Este ainda oferece a opção de escolher a língua do texto a ser etiquetado, a fonte da letra e o seu tamanho.

Na aba *Layer* escolhemos um esquema específico para etiquetagem e anotação que são aplicados nos textos selecionados. No programa é possível adicionar ou remover camadas para analisar as palavras ou orações:

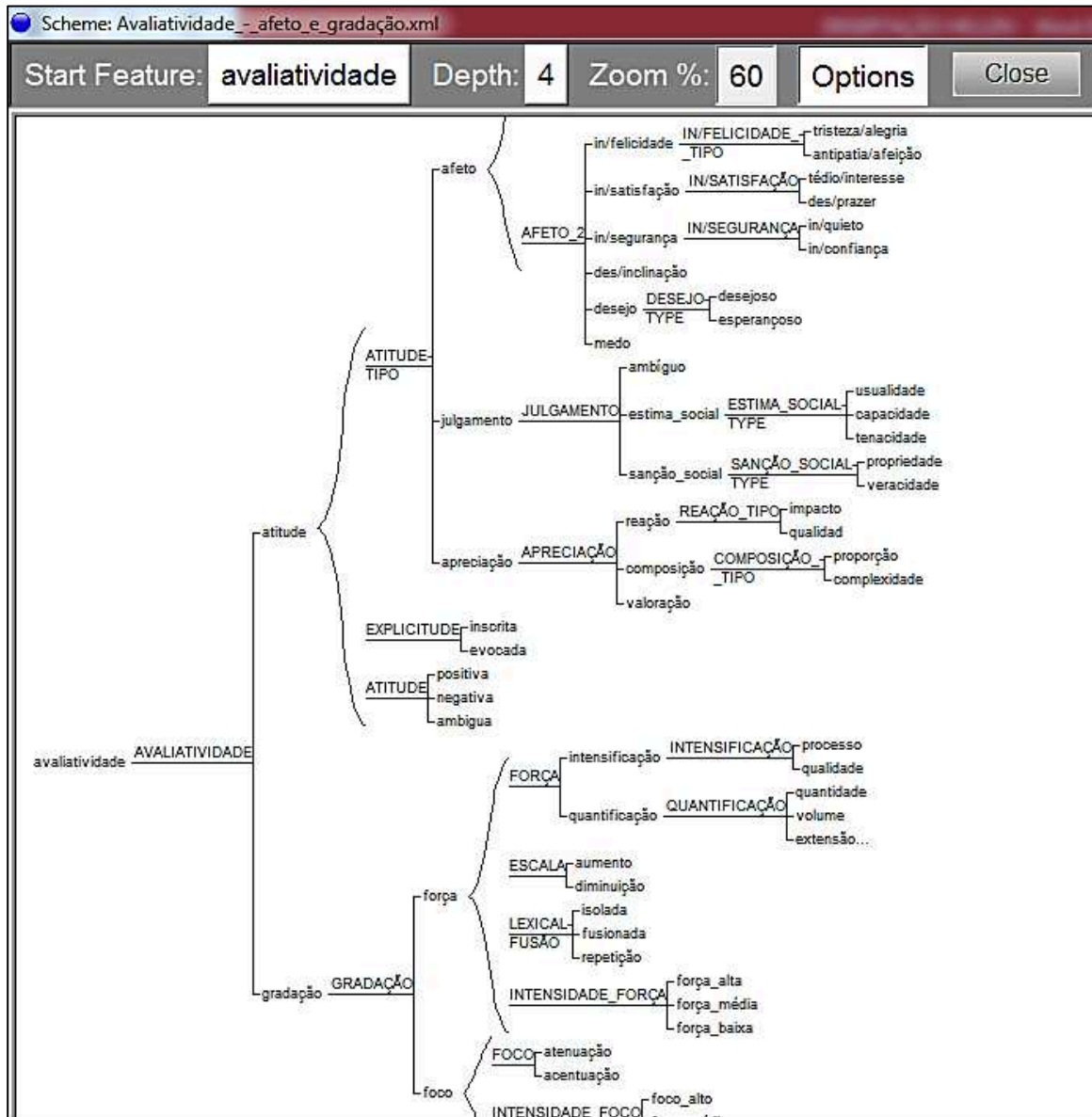
Figura 16: *Print* parcial do esquema do Sistema da Avaliatividade disponível no *UAM*



Fonte: *UAM CorpusTool* (O'DONELL, 2017)

Com esta opção, após escolher o Sistema da Avaliatividade para subsidiar nossa etiquetagem, excluimos a camada “Engajamento”, pois não usamos esta categoria em nossa análise. Também traduzimos todo o esquema e acrescentamos subcategorias que julgamos necessárias, como por exemplo, detalhar a intensidade do Foco em: alta, média e baixa.

Figura 17: *Print* parcial do Sistema da Avaliatividade feito pelos autores com o programa UAM



Fonte: Elaboração dos autores

Após essas modificações, abrimos o *corpus* e começamos a etiquetagem pelo texto original (em espanhol). O *UAM CorpusTool* é utilizado para anotações semânticas, assim, com

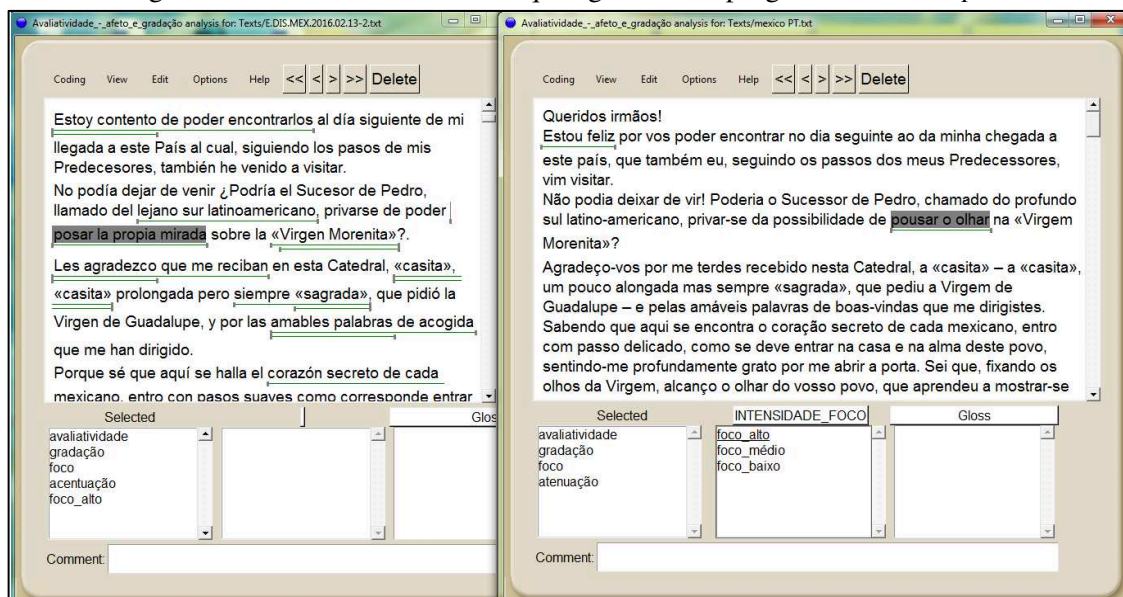
uma leitura detalhada, tentamos identificar marcas atitudinais na fala do Papa para uma análise linguística feita a partir das marcações em que classificamos determinadas frases, expressões e/ou palavras como parte do subsistemas: Afeto (sentimentos positivos ou negativos expressados pelo locutor); Julgamento (avaliações sobre o comportamento/caráter das pessoas); Apreciação (avaliações/reações sobre o que nos rodeia, coisas ou fenômenos).

Além de etiquetarmos os elementos atitudinais, também classificamos a Gradação e a intensidade desses, por exemplo: rogar (intensidade alta) > pedir (intensidade média) > sugerir (intensidade baixa). Desta forma, conseguimos contrastar com mais facilidade os elementos selecionados no TO com o TT.

Para conseguirmos uma etiquetagem e análise com menor interferência subjetiva, levamos em conta nosso conhecimento sobre o assunto discursado e o contexto da fala, que, de forma geral, envolveu: cultura mexicana, situação política e social do país, religião católica, hierarquia eclesial e devoção mariana (especificamente à Nossa Senhora de Guadalupe).

Então, após ler sobre os assuntos, etiquetamos primeiro os termos atitudinais e graduáveis do TO e, depois, abrindo duas telas do programa simultaneamente, observamos as semelhanças e diferenças no que tange à Gradação no TT e as etiquetamos, como mostra a figura a seguir:

Figura 18: *Print do trabalho de etiquetagem com o programa UAM CorpusTool*



Fonte: Elaboração dos autores

Finalmente, com todo o *corpus* etiquetado, pudemos observar alguns fenômenos analisados e expostos na seção a seguir. Entretanto, cabe salientar que, durante as análises, houve a necessidade de consultar o banco de dados ADESSE (*Base de datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*), o qual se encontra disponível online<sup>42</sup>. Segundo o próprio site, ADESSE:

é um banco de dados de verbos e construções verbais do espanhol com a análise sintática-semântica de um corpus e que permite oferecer para cada verbo uma completa caracterização sintática-semântica, com suas alternâncias de diátese junto com as frequências relativas de cada alternativa estrutural para relações semânticas semelhantes. [...]

Em ADESSE, os argumentos ou actantes de cada cláusula do corpus recebem anotação nos seguintes aspectos (entre outros):

- função sintática (Suj, O.D., O.I., etc ...)
- categoria sintática (FN, claus infinitivo, claus finito, ...)
- tipo semântico (animado, concreto, abstrato, ...)
- papel semântico (por índices numéricos e por etiquetas ligadas a cada verbo particular ou a uma classe semântica [tipo de processo])
- núcleo lexical (que permite traçar combinações verbo-nominais frequentes)

Além disso, para todos os verbos registrados no *corpus*, o ADESSE inclui as seguintes informações semânticas:

- significado do verbo, em diferentes níveis de generalidade
- Classe semântica do verbo ou tipo de processo. (ADESSE, 2012) (Tradução nossa)<sup>43</sup>

Com esse banco de dados, podemos entender melhor algumas escolhas tradutórias - como por exemplo a equivalência entre alguns verbos em português e em espanhol - e aplicar essa

<sup>42</sup> Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

<sup>43</sup> ADESSE es una base de datos de verbos y construcciones verbales del español con el análisis sintáctico-semántico de un *corpus*, y que permite ofrecer para cada verbo una completa caracterización sintáctico-semántica, con sus alternancias de diátesis junto con las frecuencias relativas de cada alternativa construccional para relaciones semánticas similares.

En ADESSE los argumentos o actantes de cada cláusula del *corpus* reciben anotación sobre los siguientes aspectos (entre otros):

- función sintáctica (Suj, ODir, OInd, etc...)
- categoría sintáctica (FN, claus infinitivo, claus finita, ...)
- tipo semántico (animado, concreto, abstracto, ...)
- rol semántico (mediante índices numéricos y mediante etiquetas ligadas a cada verbo particular o a una clase semántica [tipo de proceso])
- núcleo léxico (lo que permite trazar combinaciones verbo-nominales frequentes)

Además, para todos los verbos registrados en el *corpus*, en ADESSE se incluye la siguiente información semántica:

- acepción del verbo, en diferentes niveles de generalidad
- clase semántica del verbo o tipo de proceso.

consulta em nossa análise. Ilustramos, a seguir, um exemplo da pesquisa no site do verbo “rogar”:

Figura 19: *Corpus* de consulta ADESSE

The screenshot shows the ADESSE website interface. The main content area displays the word "ROGAR" in large, bold letters. Below it, there is a section titled "Clasificación semántica y potencial valencial" which includes a table of arguments and their frequencies. Another section, "Realizaciones valenciales (Esquemas sintáctico-semánticos)", shows the verb form "ROGAR<sub>act</sub>" and its corresponding syntactic patterns: "A1:EMSR = SUJ", "A2:PET = ODIR", and "A3:REC = OIND".

Argumentos:		Frecuencia
A1 EMSR	EMISOR	33 (100 %)
A2 PET	Ruego PETICIÓN	27 (81.8 %)
A3 REC	RECEPTOR	27 (81.8 %)
A4 CAU	Causa	1 (3 %)

Voz	Argumentos semánticos y Funciones sintácticas	N_ejemplos
ROGAR <sub>act</sub>	A1:EMSR = SUJ    A2:PET = ODIR    A3:REC = OIND	25 >

Fonte: ADESSE

Consultando este verbo, por exemplo, entendemos melhor as gradações entre “pedir”, “rogar” e “suplicar”, ou como “sequestrar” e “raptar”, por exemplo, são equivalentes em espanhol e português.

Lembramos ainda que este *corpus* de consulta é disponibilizado apenas em língua espanhola; assim, buscamos apoio também em dicionários de língua portuguesa e/ou em dicionário bidirecional espanhol-português. De qualquer forma, o ADESSE enriqueceu nossa compreensão quanto às escolhas lexicais e à análise.

Como foi dito, complementamos nossa análise, usamos os dicionários em ambas as línguas envolvidas, como o dicionário da *Real Academia Española*,<sup>44</sup> *Linguee*<sup>45</sup> e *Houaiss*<sup>46</sup>.

Também no programa *UAM*, realizamos a etiquetagem para identificarmos e estudarmos os neologismos de Bergoglio. Criamos um esquema, baseados no livro *Neologismo*, de Ieda

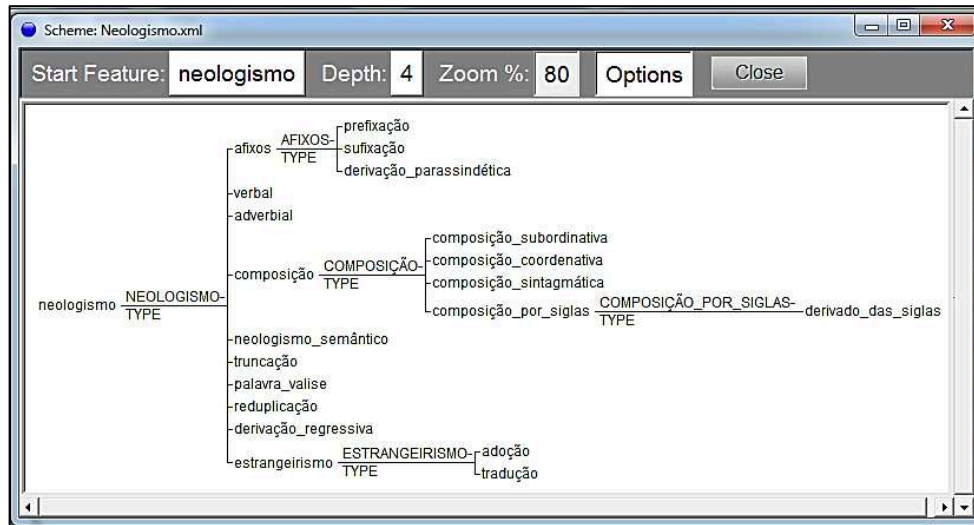
<sup>44</sup> Disponível em: <<http://dle.rae.es>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

<sup>45</sup> Disponível em: <<https://www.linguee.com.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

<sup>46</sup> Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, versão eletrônica monousuário 3.0, ano 2009.

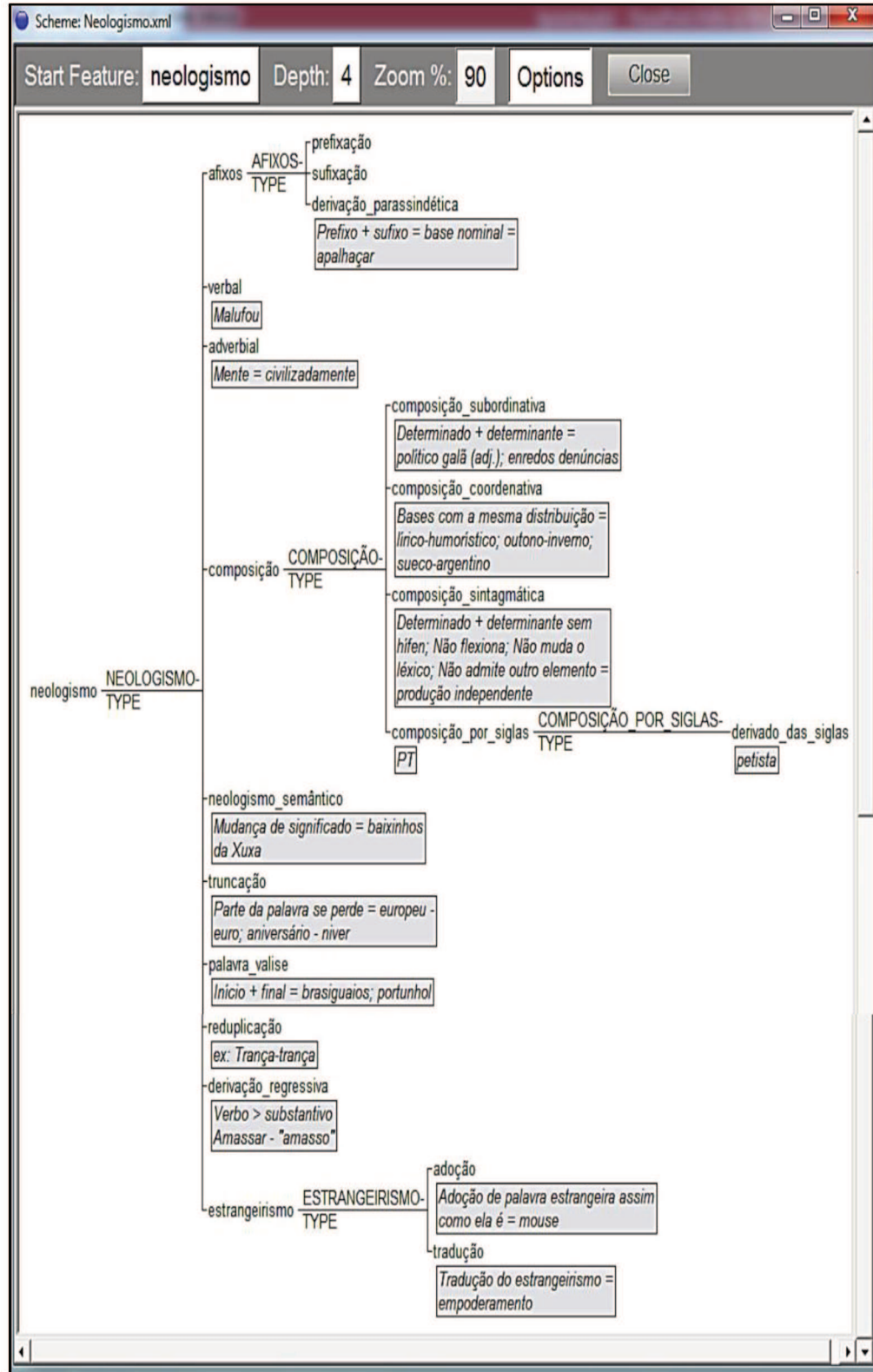
Maria Alves (1990), para assim definir as palavras neológicas que aparecessem durante os discursos:

Figura 20: *Print* do esquema de neologismos com o programa *UAM CorpusTool*



Fonte: Elaboração dos autores

Figura 21: *Print* do esquema de neologismos com glossário no programa *UAM CorpusTool*



Fonte: Elaboração dos autores



Porém, observamos que, além de ser uma análise lenta, não seria muito frutuosa, pois no UAM usaríamos apenas um recorte do *corpus*. Sendo assim, mudamos o modo de identificarmos e analisarmos os bergoglismos, optando por usar o programa *Word Smith Tools*.

Inicialmente geramos as listas de palavras separadas por gêneros textuais, assim, resultaram em três *WordLists*: uma com ângelus, uma com discursos e outra com as homilias em espanhol. Estas três listas resultam no *corpus* completo, como está descrito na seção 3.1.

Com todos os textos originais compilados, projetados no *WST*, fizemos a leitura das listas deletando as palavras comuns e deixando os neologismos, diminutivos e do linguajar rio-platense.

Figura 22: Lista de palavras em ordem alfabética no *corpus* de discursos em espanhol sem a limpeza

N	Word	Freq.	% Texts	%
6.437	MÍRENLOS	2	2	3,39
6.438	MÍRENSE	2	2	3,39
6.439	MIRES	2	1	1,69
6.440	MIRO	3	3	5,08
6.441	MIRÓ	4	4	6,78
6.442	MIS	33	0,03	21 35,51
6.443	MISA	7	4	6,78
6.444	MISERABLE	1	1	1,69
6.445	MISERIA	3	3	5,08
6.446	MISERIAS	5	5	8,47
6.447	MISERICORDIA	58	0,06	22 37,21
6.448	MISERICORDIADA	3	1	1,69
6.449	MISERICORDIADO	1	1	1,69
6.450	MISERICORDIOSA	1	1	1,69
6.451	MISERICORDIOSO	3	2	3,39
6.452	MISERICORDIOSOS	1	1	1,69
6.453	MISIÓN	68	0,07	17 28,8
6.454	MISIONANDO	1	1	1,69
6.455	MISIONARIEDAD	1	1	1,69
6.456	MISIONERA	6	5	8,47
6.457	MISIONERAS	3	2	3,39
6.458	MISIONERO	14	0,01	10 16,9
6.459	MISIONEROS	7	6	10,1
6.460	MISIONES	2	2	3,39

Fonte: Elaboração dos autores

Na imagem, as palavras riscadas são as que foram descartadas, enquanto “misericordiada” e “misericordiado” foram mantidas, pois representam um neologismo criado pelo Papa, o qual será analisado posteriormente. Pressionando “Ctrl+Z” apagamos o que não é relevante a esta pesquisa, vale dizer que este procedimento pode ser desfeito pressionando “Ctrl+U”. Após a



limpeza, o programa apresenta apenas as palavras que selecionamos, podendo ainda lê-las em seu contexto clicando com o botão direito do mouse na opção “*concordance*”.

Figura 23: Lista de palavras em ordem alfabética no *corpus* de homilias após a limpeza

N	Word	Freq.	%	Texts	%
1	BLANQUEO	1		1	4,35
2	CABALLITOS	1		1	4,35
3	CHAMAL	1		1	4,35
4	CLIC	1		1	4,35
5	CRITICONAS	1		1	4,35
6	GUAY	2		1	4,35
7	HENDIJA	1		1	4,35
8	HORMIGUITAS	1		1	4,35
9	MUCHACHAS	2		1	4,35
10	MUCHACHO	1		1	4,35
11	PASATISTAS	1		1	4,35
12	PEORCITO	1		1	3,70
13	POQUITO	1		1	4,35
14	PRIMEREANDO	1		1	4,35
15	PRIMEREAR	1		1	4,35
16	PUNTILLA	1		1	4,35
17	RINCONCITO	1		1	4,35
18	VIRGENCITA	5	0,02	1	4,35
19	VOS	13	0,04	3	13,0
20	ZARANDEABA	1		1	4,35
21	ZARANDEADA	1		1	4,35

Fonte: Elaboração dos autores

Finalmente, obtivemos as três *Wordlists* apenas com as palavras selecionadas para analisarmos, como é possível ver na figura acima. As palavras apresentadas perpassam pela hipótese do que chamamos de bergoglismos e apresentaremos o estudo delas mais adiante. A “caixa” com opções no meio da imagem contém a ferramenta *Concordance*, a qual mostra o entorno da palavra no texto, servindo-nos para fazer uma leitura contextualizada, compreendendo melhor o significado do vocábulo escolhido e se de fato podemos classificá-lo como um bergoglismo.

Cabe ressaltar a opção por gerar as *Wordlists* separadas por gênero textual, pois assim podemos comparar se há um contexto em que o Papa use mais os bergoglismos, se há diferenças ao realizar uma homilia e um discurso, se se sente com maior liberdade de fala em um momento que em outro.

Para confirmar nossas hipóteses em relação aos neologismos utilizados pelo Papa, nos apoiámos em dicionários de língua espanhola (RAE e Linguee) e no *Corpus del Español*<sup>47</sup>. Quando nos deparamos com alguma palavra que acreditávamos ser um bergogolismo, buscávamos no dicionário da *Real Academia Española*, que indicava se era um vocabulário da região rio-platense, como “*bajonear*”, “*chamal*” ou “*pilcha*”, por exemplo:

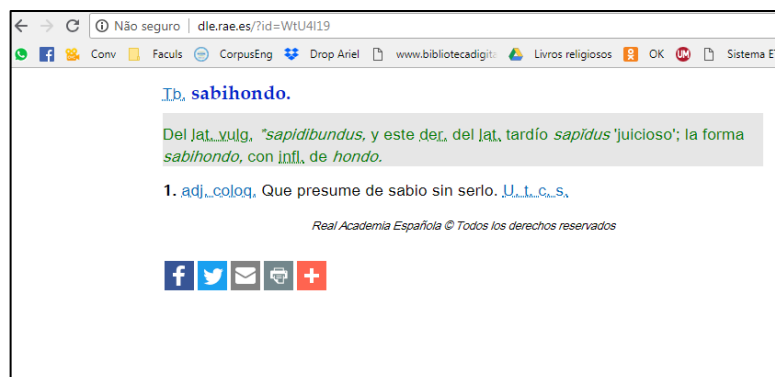
Figura 24: *Print* da busca por *bajonear* no dicionário RAE



Fonte: Elaboração dos autores

Como ilustrado acima, o dicionário indica que este termo é usual na Argentina, Chile e Uruguai, sendo assim, confirmamos a hipótese de que o Papa Francisco usa o léxico de sua região de nascimento nos seus discursos. Além de regionalismos, também encontramos nos discursos papais termos coloquiais, como “*sabiondo*” e “*remangar*”:

Figura 25: *Print* da busca por *sabiondo* no dicionário RAE

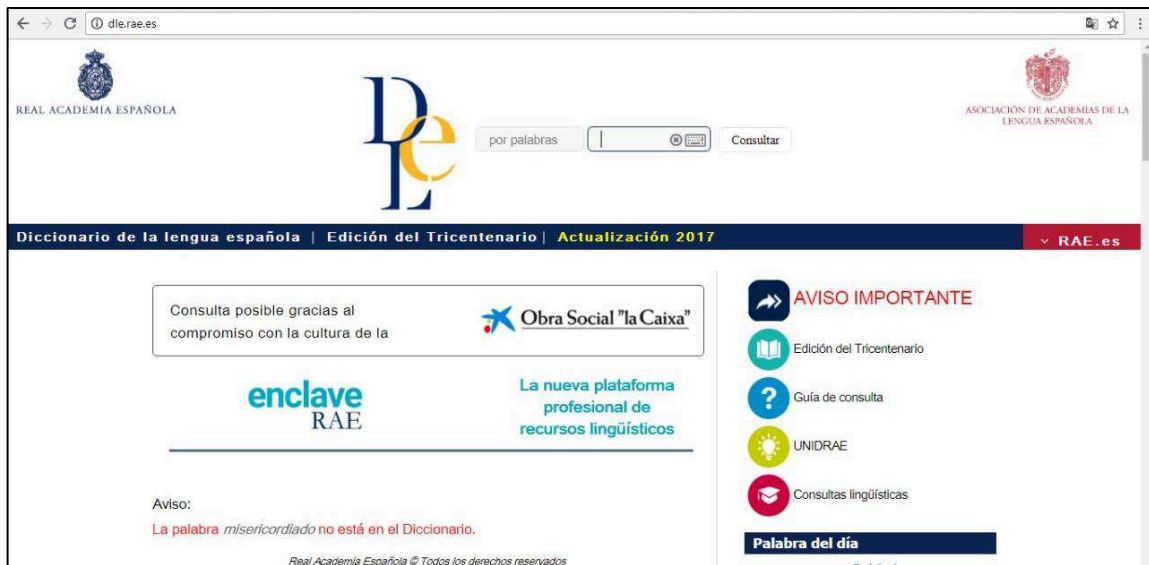


Fonte: Elaboração dos autores

<sup>47</sup> Disponível em: <<https://www.corpusdelespanol.org>>.

Estas escolhas por um vocábulo mais popular corroboram para a construção do bergoglistos, este modo de falar tão característico de Jorge Bergoglio, que também inova usando neologismos próprios não encontrados quando pesquisados no dicionário:

Figura 26: *Print* da busca por *misericordiado* no dicionário RAE



Fonte: Elaboração dos autores

Então buscamos no *Corpus del Español*, pois contém dois bilhões de palavras em espanhol, retiradas de dois milhões de páginas da *web* em 21 países hispano-falantes diferentes. Esta consulta nos mostrava se o vocábulo buscado já foi usado amplamente ou, no caso dos neologismos, revelava as poucas vezes em que foram usados em um texto, e majoritariamente se referia a pronunciamentos do Papa ou a comentários jornalísticos sobre ele:

Figura 27: Print da busca por *primerear* no *Corpus del Español*

The screenshot shows the search results for the word 'primerear' in the Corpus del Español. The interface includes a search bar, navigation tabs (BUSCAR, FRECUENCIA, CONTEXTO, TEXTOS), and a list of results. Each result entry includes a source code (e.g., G BO, B AR), a domain (e.g., boliviateamo.blogspot.com), and a snippet of text containing the word 'primerear'.

BUSCAR	FRECUENCIA	CONTEXTO	TEXTOS
HACER CLIC EN EL TÍTULO PARA MÁS CONTEXTO			
[?] [?] GUARDAR LISTA SELECCIONAR LISTA CREAR NUEVA LISTA [?]			
1	G BO	boliviateamo.blogspot.com	A B C de ahora, jugarán una partida de ajedrez con los plazos? ¿Van a primerear a los siempre algo ingenuos opositores para meter alguna cuñita? Si hoy, 8
2	B AR	factoreblog.com	A B C texto tampoco era tan grande y hay que admitir que a veces, por pretender primerear con la noticia del día, hay que tragar se una sola fuente {
3	B CR	motodesdecero.blogspot.com	A B C están pasaditos de peso y la moto está muy nueva. Es normal tener que primerear o segundear la moto para estas situaciones, pero claro, la amiga va a
4	G AR	periodicobuena.com.ar	A B C ... Puntualmente sobre lo de Fariña, obviamente que no lo va a primerear a Lanata tan fácilmente, como si Smokeman fuera un bebé de pecho, pero
5	B AR	cartafinanciera.com	A B C . No tenemos acceso directo al mercado. Es imposible para un humano poder primerear a estos traders automatizados. Antes de que pestañemos ya habrá
6	G AR	elentrerios.com	A B C puro golpe de mano, sólo por ser el primero. La idea era 'primerear', siempre y a cualquier precio. O sea que la palabra 'primerear'
7	G AR	elentrerios.com	A B C 'primerear', siempre y a cualquier precio. O sea que la palabra 'primerear', nunca fue un neologismo virtuoso. Y el escritor recuerda el famoso dicho
8	G AR	elentrerios.com	A B C ; por eso, cuando apareció un cura que les dijo que hay que 'primerear' la gracia, que hay que pelear se la al pecado, lo
9	B AR	elentrerios.com	A B C entendieron. Lo entendieron porque hablaba su idioma, sabía que ellos tenían que 'primerear' a la droga, a la falta de oportunidades de trabajo, la marginac
10	G AR	elentrerios.com	A B C el soldado de la compañía de Ignacio los llamaba a la pelea, a 'primerear' al pecado, a ganar le de mano', a sacar
11	G AR	elgrafico.com.ar	A B C dejar practicar el día anterior, decían que se iba a arruinar, nos querían primerear en todo. - ¿Le transmitís esas cuestiones al plantel? - Pienso
12	G AR	elliberal.com.ar	A B C , 1355044 Balconear y primerear, las palabras porteñas con las que Francisco enseña El Evangelio Balconear y primerear,
13	G AR	elliberal.com.ar	A B C y primerear, las palabras porteñas con las que Francisco enseña El Evangelio Balconear y primerear, son algunas de las palabras porteñas que ha usado el p
14	G AR	elliberal.com.ar	A B C a puro golpe de mano, sólo por ser el primero. La idea era primerear, siempre y a cualquier precio. O sea que la palabra primerear, nunca
15	G AR	elliberal.com.ar	A B C idea era primerear, siempre y a cualquier precio. O sea que la palabra primerear, nunca fue un neologismo virtuoso. Y el escritor recuerda el famoso dicho p
16	G AR	elliberal.com.ar	A B C su utilización, por eso cuando apareció un cura que les dijo que hay que primerear la gracia, que hay que pelear se la al pecado, lo entendieron
17	G AR	elliberal.com.ar	A B C lo entendieron. Lo entendieron porque hablaba su idioma, sabía que ellos tenían que primerear a la droga, a la falta de oportunidades de trabajo, la margine
18	G AR	elliberal.com.ar	A B C , el soldado de la compañía de Ignacio los llamaba a la pelea, a primerear al pecado, a ganar le de mano, a sacar le ventaja a
19	B AR	soyceleste.com.ar	A B C No creo que vaya a jugar el próximo campeonato en Belgrano. El que quiso primerear cualquier oferta fue River. El vicepresidente Fabián Turres le tiró un nu

Fonte: Elaboração dos autores

Em nossas buscas, é possível observar a maior parte das fontes serem de sites argentinos, ou de países dos quais o Papa esteve ao proferir o discurso do qual buscamos determinada palavra. Porém, mesmo neste vasto *corpus*, houve palavras que não encontramos, como por exemplo “misericordiado” ou “misericordiada”:

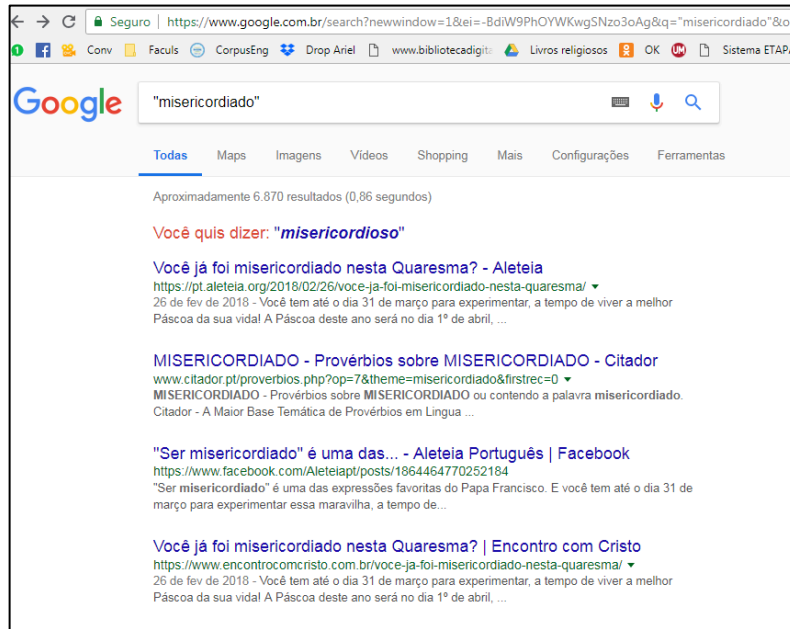
Figura 28: Print da busca por *misericordiado* no *Corpus del Español*

The screenshot shows the search results for the word 'misericordiado' in the Corpus del Español. The interface includes a search bar, navigation tabs (BUSCAR, FRECUENCIA, CONTEXTO, AYUDA), and a message indicating that no results were found for the search term.

BUSCAR	FRECUENCIA	CONTEXTO	AYUDA
NO HAY RESULTADOS PARA LAS SIGUIENTES PALABRAS			
WORD #1	EXACT	Misericordiado	
Por favor, averigüe la ortografía o consulte la página de ayuda para la sintaxis (SEARCH / LIST / Basic syntax) e inténtelo de nuevo.			

Fonte: Elaboração dos autores

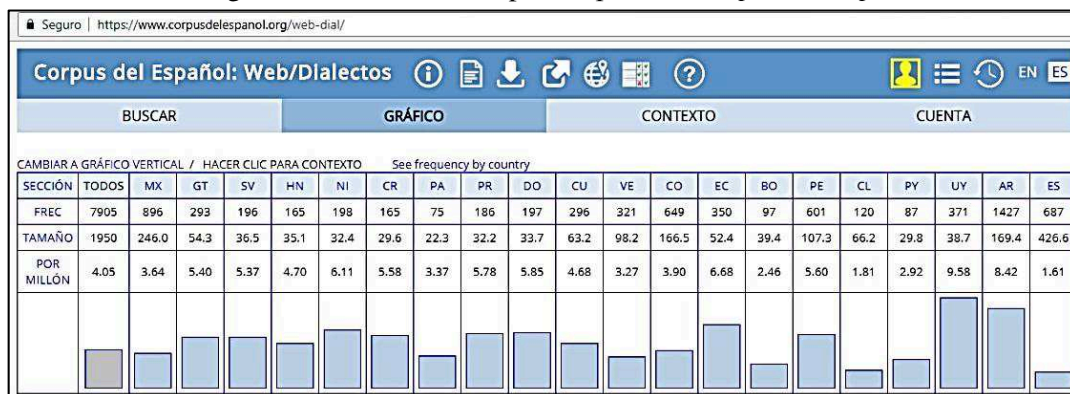
Sendo assim, recorreremos ao buscador do *Google* usando aspas no início e final da palavra, para que a pesquisa fosse exata e não trouxesse resultados de vocábulos parecidos ao que foi procurado:

Figura 29: Print da busca por *misericordiado* no Google

Fonte: Elaboração dos autores

Assim, pudemos observar finalmente se o neologismo empregado estava relacionado ao Papa Francisco. Geralmente, encontramos citações diretas dele, páginas católicas ensinando o significado da palavra (para que os cristãos apreendessem a mensagem papal) ou notícias comentando sobre o discurso no qual Bergoglio usou o termo.

Ainda sobre o *Corpus del Español*, cabe dizer que nos ajudou também a observar as palavras de origem argentina, ou provenientes da região rio-platense, e distingui-las das usadas nos demais países hispano-falantes, que não são nosso alvo:

Figura 30: Print da busca por *chiquito* no *Corpus del Español*

Fonte: Elaboração dos autores

Na ilustração acima, vemos a ocorrência da palavra “*chiquito*” ser mais recorrente no Uruguai e Argentina, respectivamente, e que a incidência na Espanha, situada no continente europeu, é inferior em relação aos países latinos. Isso reforça a imagem de que Jorge Bergoglio não perde suas raízes mesmo estando na posição de Papa, ainda que seja nas palavras, deixa claro de onde veio, afirma nos enunciados ser latino-americano.

Em suma, analisamos cuidadosamente cada palavra da *Wordlist*, e mesmo as selecionadas, ao buscar seu significado e contexto, algumas acabavam por serem descartadas, pois não resultavam nas hipóteses levantadas anteriormente. Assim, obtivemos um total de 7 (sete) neologismos criados pelo Papa, 15 (quinze) neologismos empregados, mas não desenvolvidos por Bergoglio, além de outras que marcavam regionalismos latino-americanos e coloquialismos.

## 4. ANÁLISES

Nas seções seguintes, apresentaremos os estudos e análises realizados nesta pesquisa. Até este ponto, demonstramos nossas motivações, vimos as teorias que nos auxiliaram e os procedimentos para escolha, compilação e tratamento do *corpus*.

Ao partir das indagações que o *corpus* nos propiciou, neste momento apresentaremos os resultados que obtivemos. Orientando-nos pelas ferramentas da Linguística de *Corpus* e os dados que esta nos forneceu na tentativa (e êxito) de extrair os *bergoglismos* dos textos compilados, assim como na etiquetagem das metáforas e marcas impressas de Avaliatividade nos discursos e nas referentes traduções ao português.

As análises que serão expostas se mostram frutuosas para esta pesquisa e propiciam projeções de um trabalho futuro. Portanto, exploraremos a seguir as construções metafóricas e suas decodificações (traduções); observaremos os elementos com valores atitudinais e graduáveis transmitidos nas falas do Papa; e estudaremos as criações neológicas e o léxico particular deste, chamados de *bergoglismos*, em um *corpus* unidirecional (espanhol-português).

### 4.1 Análise dos *bergoglismos* e suas respectivas traduções

Para observar as criações neológicas e as correspondentes escolhas tradutórias, iniciamos a análise com a ferramenta *WordList* no programa *WordSmith Tools* 6.0. Com esta opção, selecionamos palavras que perpassam por neologismos, coloquialismos e pela geografia latino-americana.

Após limpeza do *corpus*, obtivemos o léxico que compõe esta pesquisa. Começaremos pelos neologismos, como apresentaremos na seção a seguir.

### 4.1.1 Neologismos criados pelo Papa Francisco

Iniciaremos nossa análise com as criações de Jorge Bergoglio, já mencionado como um Papa neologista, que reinventa o Latim, o Espanhol e o Italiano<sup>48</sup>. Suas criações exploram de maneira inovadora o léxico religioso, teológico/filosófico e popular.

Principiamos pelos neologismos verbais, quando observaremos sua formação dentro de processos usuais da língua espanhola, ou seja, cria-se uma matéria nova a partir de outra já existente.

Basicamente, sabemos que tanto no espanhol quanto no português os verbos (no infinitivo) têm necessariamente uma das terminações: -ar; -er; -ir (com exceção dos irregulares, como “pôr”). Sendo assim, a maior parte dos neologismos verbais do Papa é a transformação de um substantivo para um verbo, acrescenta-se uma terminação, como ilustrado no quadro a seguir:

Quadro 3: Neologismos verbais

	<i>Corpus em espanhol (TO)</i>	<i>Corpus em português (TT)</i>
(1)	Jesús, no buscaba, « <u>doctorear</u> » <sup>49</sup> .	Jesus não procura « <u>doutorear</u> ».
(2)	Quiero invitarlos hoy a estar en primera línea, a <u>primerear</u> en todas las iniciativas.	Desejo convidar-vos hoje a estar na vanguarda, a « <u>primeirear</u> » em todas as iniciativas.
(3)	Una fe que se ha hecho vida, una vida que se ha hecho esperanza y una esperanza que las lleva a <u>primerear</u> en la caridad.	Uma fé que se fez vida, uma vida que se fez esperança e uma esperança que vos leva a « <u>primeirear</u> » na caridade.
(4)	Sí, al igual que Jesús, sigan <u>primereando</u> en el amor.	Sim, como Jesus, continuem a « <u>primeirear</u> » no amor.

Fonte: Elaboração dos autores

No exemplo de número um (1), Bergoglio usa como base o substantivo “*doctor*” (doutor) e acrescenta o sufixo -ar, formando assim o neologismo *doctorear*, indicando que Jesus não se fazia de mestre, nem pretendia falar de maneira magistral, pelo contrário, Ele se expressava de modo simples e acessível aos letrados e iletrados.

*Doutorear* também nos remete ao título de doutor, quem possui um elevado conhecimento acadêmico, mas da forma como foi colocada, representa este substantivo de modo negativo. Ou

<sup>48</sup> Disponível em: < <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/526772-bergoglismo-o-lexico-do-papa-que-surpreende-a-todos>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

<sup>49</sup> As aspas que se encontram no início e no final de algumas palavras nos quadros deste capítulo são advindas do texto original, apenas os termos sublinhados foram marcações nossas.



seja, neste caso, o doutor tem um cunho pedante que contrasta com a ideia de que o Papa quer passar sobre Jesus, mostrando Este ser, um simples galileu, que se manifesta de jeito modesto, ensinando e catequizando com clareza e humildade.

Observamos nesta criação a impressão do Julgamento de estima social, em que o Papa faz uma crítica negativa da usualidade de um sujeito feito “sabichão”, ao contrário de Jesus, descrito como quem ensinou com simplicidade. Esta marca de Avaliatividade também é passada para a versão em português.

Sobre a tradução, cabe comentar que se escolheu criar também o neologismo em língua portuguesa, traduzindo a palavra de modo literal, contribuindo para o público alvo do TT receber a mesma impressão de quem lê o TO. Este procedimento é chamado de decalque e, assim como o vocábulo espanhol “*doctor*”, é acrescido de prefixo, o substantivo “doutor” é transformado, da mesma maneira, para um verbo: doutorear.

Os exemplos 2 e 3 são formados da mesma forma que o precedente, tomando como base o vocábulo “*primero*”, acrescenta-se o sufixo -ar e resulta no verbo *primerear*. Do mesmo modo, a tradução por decalque usa a palavra “primeiro” e acrescenta o mesmo sufixo, produzindo o verbo por neologismo: primeirear.

Esta criação expressa o significado de ‘tomar a iniciativa’, ‘adiantar-se’, ‘ser o primeiro’ a se dispor a evangelizar, fazer caridade, perdoar, amar, cumprir com os valores cristãos. Também, da mesma forma do primeiro exemplo, este *bergoglismo* imprime a Avaliatividade de Julgamento, porém, desta vez, apresenta-se contrário ao modo negativo, denota o vocábulo “*primerear*” como estima social, uma capacidade positiva.

Ao dar continuidade a este neologismo, Jorge Bergoglio flexiona sua própria criação, ilustrado no exemplo 4. *Primerear* no gerúndio torna-se *primereando*. Entretanto, essa forma não é traduzida para a língua portuguesa também com um gerúndio, mas sim mantendo o neologismo verbal no infinitivo. Apesar da escolha tradutória não ser literal, ela mantém a equivalência pois, mesmo modulando o verbo, mantém o neologismo.

Passamos, agora, aos adjetivos e substantivos criados, a partir de uma base nominal acrescidos de afixos. No Quadro 4 observa-se:

Quadro 4: Neologismos por afixação

	<i>Corpus em espanhol (TO)</i>	<i>Corpus em português (TT)</i>
(1)	Esos santos de ayer pero también de hoy: esta tierra tiene muchos, porque es una tierra «ensantada»	São os Santos de ontem, mas também os de hoje: esta terra tem muitos, porque é uma terra «cumulada de santidade».
(2)	Perú es una tierra “ensantada”.	O Perú <sup>50</sup> é uma terra «cumulada de santidade».
(3)	Pedro/la comunidad abatida, misericordiada y transfigurada.	Pedro-comunidade abatida, <u>tratada com misericórdia</u> .
(4)	Pedro <u>misericordiado</u> y la comunidad <u>misericordiada</u>	Pedro tratado com misericórdia e a comunidade <u>tratada com misericórdia</u> .
(5)	La Iglesia que fue herida por su pecado, <u>misericordiada</u> por su Señor.	A Igreja que foi ferida pelo seu pecado, foi <u>cumulada de misericórdia</u> .
(6)	La risa nos salva del <u>neopelagianismo</u> «autorreferencial y prometeico de quienes en el fondo sólo confían en sus propias fuerzas y, se sienten superiores a otros».	O riso salva-nos do <u>neopelagianismo</u> «autorreferencial e prometeico de quem, no fundo, só confia nas suas próprias forças e se sente superior aos outros».

Fonte: Elaboração dos autores

No primeiro e segundo exemplos, temos como base a palavra “santa”, esta é acrescida primeiro pelo prefixo *-en* e depois pelo sufixo *-ada*, sendo então, um caso de derivação parassintética. O prefixo é de origem grega e designa uma posição interior, movimento para dentro e/ou revestimento. Assim, entende-se ao falar que o Peru é uma terra “ensantada”, tem santos “dentro” dela, ou seja, no interior deste país. Quanto ao sufixo *-ada*, de origem latina, delimita multidão/conjunto e quantidade/medida, como criançada ou colherada. Dessa forma, este sufixo na palavra “ensantada”, designa “muitos santos”, “cheia de santos”.

Percebemos na criação deste adjetivo uma Apreciação do tipo Reação, caracterizado pela Qualidade de modo positivo, ou seja, o Papa emite ver com bons olhos a região descrita, fazendo uma boa avaliação desse local (Peru).

Entretanto, apesar de ser um neologismo positivo, a tradução opta por sua descrição e não cria outra palavra nova em português. Na versão do texto traduzido, “*Ensantada*” aparece como “cumulada de santidade”. Ambas versões têm o mesmo sentido, porém o TT parece não manter a equivalência, pois anula a criatividade de Bergoglio, descrevendo esse adjetivo e simplifica sua

<sup>50</sup> Manteve-se a escrita original do *corpus*.

criação. “*Ensantada*” poderia ser mantida no português, mas talvez houvesse dificuldades para ser interpretada, justifica-se então a escolha tradutória.

Os números 3, 4 e 5 trazem os adjetivos, masculino e feminino, criados a partir do substantivo “misericórdia”, e passa a significar alguém que recebeu misericórdia. Esse neologismo é formado pela base “misericórdia”, como já foi dito, e é acrescido dos sufixos *-ado*, para o masculino e *-ada*, para o feminino. Este sufixo indica a ideia de algo ou alguém “provido de”, assim, nesse caso, quem é “misericordiado” é provido de misericórdia.

Percebemos que esse *bergoglismo* não é neutro, pelo contrário, carrega uma carga positiva de Afeto, talvez não transmitida igualmente à tradução, pois esta opta pela descrição do neologismo. Então, “misericordiado”, do espanhol, aparece como “tratado com misericórdia” no texto traduzido. Assim como “ensantada”, esses neologismos não aparecem com frequência nos discursos papais, nem tampouco caíram no uso popular, talvez por isso, escolheu-se a descrição do termo, fragmentando-o em uma explicação mais compreensível ao receptor de língua portuguesa.

Já no exemplo 6, é formado um substantivo também por derivação parassintética. A palavra *neo*, do grego, se refere a algo novo, enquanto que o sufixo *-ismo* (também grego) pode designar uma religião ou uma corrente ideológica (entre outras possibilidades). Todavia, podemos inferir que o Papa se refere à religião de “acreditar somente em si mesmo”, levam-se em conta todo o contexto e seu discurso aos religiosos(as) e seminaristas do norte do Peru.

Sendo assim, “neopelagianismo” é caracterizado por um Julgamento negativo de estima social do tipo tenacidade, critica-se assim o individualismo que enxerga o homem dependente apenas de si mesmo para alcançar a salvação. Ao contrário, o Papa quer fazer com que entendam a salvação como também uma graça recebida de Deus, dependendo da força e vontade Deste e se desprendendo das próprias forças (humanas).

Por ser uma palavra usada também em Carta<sup>51</sup> oficial, emitida pelo Papa, a tradução mantém o neologismo do texto original, faz uso do empréstimo de tal substantivo. O TT mantém a equivalência e aponta para a importância da expressão que está circulando nos discursos

---

<sup>51</sup> Em fevereiro de 2018 o Papa Francisco publicou a Carta “*Placuit Deo*” - Aproveu a Deus - onde esclarece o significado da verdadeira salvação cristã e também usa o neologismo “neopelagianismo”, referindo-se a este como contrário à salvação.

Este gênero, também chamado de Encíclica, é comumente dirigido a bispos do mundo inteiro e estes têm o dever de passar as informações aos leigos. Geralmente há doutrina, incentivo à uma devoção e/ou orientações e correções sobre condutas.

Disponível em: <<http://cleofas.com.br/a-salvacao-de-cristo-e-recebida-na-igreja/>>. Acesso em: <04 de set. de 2018>.

católicos, primeiro através do Papa e, por conseguinte, *blogs* e páginas católicas a usam a fim de esclarecê-la, orientar e catequizar os fiéis em relação ao discurso do patriarca da Igreja e seus ensinamentos.

Passamos agora aos neologismos por composição por coordenação, quando duas palavras se completam e formam um sentido único, como no quadro abaixo:

Quadro 5: Neologismos por composição por coordenação

	<i>Corpus em espanhol (TO)</i>	<i>Corpus em português (TT)</i>
(1)	A todas las personas que no sólo con medicamentos sino con «la <u>carinoterapia</u> » ayudan a que este tiempo sea vivido con mayor alegría. Tan importante «la <u>carinoterapia</u> ».	A todas as pessoas que, não só com medicamentos mas com a « <u>carinhoterapia</u> », ajudam para que este tempo seja vivido com maior alegria. Muito importante a « <u>carinhoterapia</u> »!
(2)	Dale fuerza con la escucha, esa medicina que se va olvidando: la « <u>escuchoterapia</u> ». Dejalo hablar, dejalo que te cuente.	Dá-lhe força com as tuas palavras, dá-lhe força com a escuta (eis uma medicina que está a ser esquecida: a « <u>escutoterapia</u> »). Deixa-o falar, deixa que desabafe.

Fonte: Elaboração dos autores

No fragmento 1, o Papa une dois substantivos “*carinho*” e “*terapia*” com o objetivo de criar uma palavra com sentido único, assim formam “*carinoterapia*”. Este neologismo significa dar um abraço, fazer companhia, dedicar um tempo a alguém, dizer ‘te amo’, ou seja, oferecer carinho a quem necessita. Essas manifestações são vistas como uma terapia alternativa, prevenindo e/ou ajudando no processo de cura das enfermidades.

Acertadamente, a tradução transpõe o neologismo para o texto traduzido e traduz as duas bases, formando então “*carinhoterapia*”, mantendo o sentido e a equivalência. Igual ao texto original, as criações e respectivas traduções em 1 e 2 são marcadas pelo Afeto positivo do tipo Felicidade, o qual imprime a sensibilidade de amar, gostar, estar contente.

Da mesma forma que o primeiro exemplo, “*escuchoterapia*” é uma composição por coordenação, com o primeiro substantivo “*escucha*” e o segundo “*terapia*”. Esta criação neológica significa proporcionar uma comunicação empática, saber escutar com paciência, consciência e sabedoria para então, oferecer uma resposta, um apoio, que ajude a pessoa que sofre, ou simplesmente escutar quem está agoniado.

A escolha tradutória para *escuchoterapia* é a a tradução literal da palavra original, mantendo a equivalência e a Avaliatividade, o termo traduzido para o português é “escutoterapia”, também unido, sem uso de hífen.

Esses neologismos, expostos e analisados nessa seção, são os que foram encontrados em nosso *corpus* de estudo, o qual consta todos os discursos de viagens do Papa Francisco para países de fala espanhola, outras criações neológicas que aparecem nas mídias e até mesmo comentamos nesta dissertação, foram veiculadas em outras ocasiões não tratadas neste trabalho.

Por outro lado, apenas com este *corpus* de 137.439 palavras em espanhol, podemos observar quão rica é a criatividade do Papa Francisco e confirmar o que os jornais noticiam sobre seu linguajar rico em neologismos; tanto que, na próxima seção, apresentaremos outras criações neológicas que, não são de sua autoria, mas que são empregadas por Bergoglio.

#### 4.1.2 Neologismos usados pelo Papa Francisco

Diferentemente da seção 4.1.1, em que analisamos as criações neológicas feitas por Jorge Bergoglio, neste ponto trataremos dos neologismos -majoritariamente de língua espanhola-, surgidos na América Latina, na incorporação de estrangeirismos e até mesmo no discurso religioso, usados pelo Papa em seus discursos e homilias.

Iniciaremos pelas formações verbais, que são uma adaptação de um substantivo para um verbo, como no quadro a seguir:

Quadro 6: Neologismos verbais

	<i>Corpus em espanhol (TO)</i>	<i>Corpus em português (TT)</i>
(1)	Dolorosamente sabemos que un cambio de estructuras que no viene acompañado de una sincera conversión de las actitudes y del corazón termina a la larga o a la corta por <u>burocratizarse</u> , corromperse y sucumbir.	Sabemos, amargamente, que uma mudança de estruturas, que não seja acompanhada por uma conversão sincera das atitudes e do coração, acaba a longo ou curto prazo por <u>burocratizar-se</u> , corromper-se e sucumbir.
(2)	No nos dejemos “ <u>cosificar</u> ”: No soy un número.	Não nos deixemos « <u>coisificar</u> ». Não sou um número.
(3)	“No digo encerrarnos. No digo “ <u>conventillar</u> ”, como usaste vos la	Não disse fecharmo-nos. Não disse « <u>fechar-se no cubículo</u> », para usar a tua

palabra.	expressão.
----------	------------

Fonte: Elaboração dos autores

No primeiro exemplo, a palavra “burocrata” torna-se verbo com o acréscimo do sufixo “-izar”, e tem como resultado a palavra “burocratizar”, porém, ela passa a ser um neologismo quando usada como verbo reflexivo. Assim, “burocratizar-se” significa criar burocracias, regulamentos, atividades e tarefas a serem executadas por si mesmo. Nesta fala, o Papa Francisco pede que a conversão seja verdadeira e que venha do coração, caso contrário, seriam apenas regras para cumprir. Mais ainda, a palavra “burocracia” tem seu lado pejorativo de um sistema lento, cheio de trâmites e ineficiente, assim, esta última palavra resume a ideia do Papa do que seria uma conversão que não é motivada por um sincero desejo de mudança de vida. Este emprego neológico é cunhado de Julgamento do tipo Estima social de capacidade, pois a mensagem alerta que o clero tem se fechado e convida a uma mudança de comportamento.

O fragmento 2 traz a construção do substantivo “coisa”, retirado a letra “a” e acrescido da letra “i”, por questão de sonoridade”, mais o verbo “ficar”; significando o ato reduzir uma pessoa a algo inanimado, tratar ou transformar alguém como uma coisa. Nesse caso, o Papa Francisco fala em uma penitenciária feminina do Chile e quer enfatizar o valor da vida e a importância de cada indivíduo. Ele aconselha as detentas para que resgatem seus sonhos e esperanças, visto que é isto o que move o ser humano, dando-lhe individualidade e dignidade. Este neologismo tem marca de Avaliatividade, sendo um Julgamento do tipo Usualidade, demarcando que cada indivíduo é especial e não meramente um objeto da sociedade.

Ambos exemplos verbais são vistos em português como resultado do processo de decalque, ou seja, a tradução opta por colocar o neologismo literal na língua de chegada. Vale dizer que o neologismo em língua portuguesa não é uma criação da tradução oficial do Vaticano, pois essas palavras neológicas já existem tanto nesta língua quanto no espanhol.

No terceiro exemplo, temos um neologismo regional e para entendê-lo, foi necessário consultar diferentes fontes. Primeiro, ao iniciar as pesquisas, nos deparamos com uma palavra semelhante: *conventillear*. Sendo também um regionalismo da América Latina, entendemos que esta significa: fofocar, mexericar. Também se relaciona a “*conventillo*”, mas no sentido de uma vizinhança fazer fofoca ou intrigas entre si. Continuando, para compreender o neologismo em questão, é preciso entender o significado da palavra “*conventillo*”, usada pelo Papa Francisco no início do mesmo sermão em que usou “*conventillar*”:

*“Y fuiste más allá todavía: que no nos encerremos en los conventillos de las ideologías o en los conventillos de las religiones. Que podamos crecer ante los individualismos. Cuando una religión se vuelve conventillo, pierde lo mejor que tiene, pierde su realidad de adorar a Dios, de creer en Dios. Es un conventillo. Es un conventillo de palabras, de oraciones, de “yo soy bueno, vos sos malo”, de prescripciones morales. Y cuando yo tengo mi ideología, mi modo de pensar y vos tenés el tuyo, me encierro en ese conventillo de la ideología.”<sup>52</sup>*

Sendo assim, “*conventillo*” deixa de significar um tipo de vivenda urbana coletiva e ganha o significado de um ‘espaço delimitado’, ‘apertado’ ou ‘pequeno’; como usado na tradução ao português: um cubículo. Partindo deste aspecto, entendemos que, “*conventillar*” seria “fechar num espaço pequeno”, “enclausurar” algo ou alguém. Neste discurso, o Papa pede aos jovens de Cuba para que eles possam ir ao encontro dos demais e estejam abertos ao diálogo e à compreensão, pois cada um tem o seu modo de pensar e agir; é preciso sair de si mesmo (ter empatia) e expor, com caridade, suas ideias e sentimentos na iniciativa de criar diálogos e evitar os desentendimentos e os isolamentos. Por não haver uma tradução consagrada a este termo, usa-se um equivalente cunhado no texto em português, ou seja, empregou uma expressão de valor semântico semelhante ao original, desse modo, “*conventillar*” é traduzido por “fechar-se no cubículo”, mantendo um linguajar coloquial.

Mostraremos agora os neologismos criados, a partir do acréscimo de prefixos e/ou sufixos, elencados no quadro a seguir:

Quadro 7: Neologismos por afixação

	<b><i>Corpus em espanhol (TO)</i></b>	<b><i>Corpus em português (TT)</i></b>
(1)	Es todo un proceso de <u>acostumbramiento</u> . Se trata de un corazón que se ha acostumbrado a pasar sin dejarse tocar.	É tudo um processo de <u>acostumar-se</u> . Trata-se de um coração que se habituou a passar sem se deixar tocar.
(2)	Esa capacidad que les permite luchar contra los tantos <u>determinismos «cosificadores»</u> , es decir, que transforman a las	Essa capacidade que vos permite lutar contra a multidão de <u>determinismos «coisificantes»</u> isto é, que transformam as pessoas em coisas.

<sup>52</sup> " E tu foste ainda mais longe: não nos fechemos nos cubículos das ideologias ou nos cubículos das religiões. Oxalá possamos crescer contra os individualismos. Quando uma religião se transforma em cubículo, perdeu o melhor que tem, perdeu a sua realidade que é adorar a Deus, crer em Deus. É um cubículo. É um cubículo de palavras, de orações, de «eu sou bom, tu és mau», de prescrições morais. E quando tenho a minha ideologia, o meu modo de pensar e tu tens o teu, encerro-me nesse cubículo da ideologia.” Tradução oficial do Site do Vaticano.

	personas en cosas.	
(3)	El llamado por Dios no se pavonea, no anda tras reconocimientos ni aplausos <u>pasatistas</u> .	Quem foi chamado por Deus não se pavoneia, nem corre atrás de reconhecimentos ou aplausos <u>efêmeros</u> .
(4)	Muchos se lamentan de cierto déficit de esperanza en la América Latina actual. A nosotros no nos está consentida la « <u>quejumbrosidad</u> », porque la esperanza que tenemos viene de lo alto.	Muitos se lamentam duma certa falta de esperança na América Latina de hoje. A nós, não é permitido <u>ser lamurientos</u> , porque a esperança que temos vem do Alto.
(5)	Codo a codo, impulsando y estimulando al laicado en un clima de discernimiento y <u>sinodalidad</u> .	Lado a lado, impelindo e incentivando o laicado num clima de discernimento e <u>sinodalidade</u> .

Fonte: Elaboração dos autores

O exemplo 1 é resultado da soma do sufixo “-miento” ao verbo “*acostumbrar*”. Este sufixo é de origem latina e é empregado na formação de substantivos derivados de verbos, como “*aburrir - aburrimiento*” ou “*agradecer - agradecimiento*”. No sermão em que o Papa Francisco usa este termo, critica a falta de empatia das pessoas, ao irem se acostumando com os sofrimentos do mundo, com quem passa fome, frio, com alguém pedindo socorro, seja por dor ou por uma enfermidade, acostuma-se até mesmo com a presença de Jesus, e assim, o coração se fecha para a caridade e para sentir o amor do Cristo. Então, “*acostumbramiento*” é usado em tom negativo, com uma carga de Julgamento de estima social do tipo Capacidade, ou seja, o Papa adverte que se evite acomodar a qualquer situação e se torne capaz de ver e ouvir a Deus e ajudar a quem precisa. Apesar desta palavra estar sendo usada em língua espanhola, ainda não há um referente em português, por isso, a tradução opta pelo verbo reflexivo “acostumar-se”, que mantém a equivalência na mensagem, apesar de não usar também um neologismo.

Sobre o exemplo número 2, não vamos nos alongar muito, visto que já foi analisado sua versão verbal no exemplo 2 no quadro 6, porém, neste caso, ele passa de verbo para adjetivo, classificando a palavra “*determinismos*” como algo que transforma a população em coisas. Assim, “*coisificar*” é acrescido do sufixo “-or” (ou o plural: -ores) que forma um nome de agentes, algo ou alguém que realiza uma ação (lutador, empreendedor, etc.). Este sufixo é modificado para a tradução em português, adotando o “-nte” que tem a mesma função de “-or”, a



de formar agentes (comerciante, feirante, etc.). Dessa forma, a tradução mantém sua equivalência ao empregar também um neologismo: “coisificantes”, pouco usado em português.

A terceira palavra ainda é pouco usada, talvez por isso ainda não foi traduzida à língua portuguesa. “Pasatista” é um neologismo formado pelo verbo “passar” mais o sufixo “-ista”, advindo do latim, origina adjetivos que expressam a noção de adepto (liberalista, comunista, etc.) e também de proveniência ou relação com algo (sulista, saudosista, etc.). Bergoglio, em seu sermão, pede que os religiosos não se apeguem e não dependam de aplausos, pois estes são passageiros, imprimindo assim o Afeto negativo de Insegurança na palavra “pasatista”, visto que esta não é empregada como sólida e sim, para definir algo transitório. Como dito no início deste parágrafo, o neologismo analisado não tem um referente em português, sendo assim, a tradução escolhe empregar a palavra “efêmeros” para classificar os aplausos. Este é um termo de norma padrão, ao contrário de “*pasatista*”, de uso popular. Acreditamos que: “aplausos passageiros” se aproximaria mais da mensagem original.

No quarto fragmento, encontramos o termo “*quejumbrosidad*”, derivada do adjetivo “*quejumbroso*” (significa alguém que se queixa ou lamenta com constância), e acrescida do sufixo “-idad”, indicando qualidade; ou seja, o Papa adverte que não se deve ter essa característica de alguém queixoso. Neste neologismo, encontramos a marca de Afeto, do tipo Insatisfação, um aspecto negativo que expressa o aborrecimento de quem lamuria, também como de quem recebe/ouve as queixas. A língua portuguesa tampouco tem um neologismo equivalente ou uma tradução literal para *quejumbrosidad*, por isso, opta-se por “ser lamuriento”, que seria a tradução do significado da palavra em questão.

No último exemplo, deparamo-nos com um termo novo que se originou não com o Papa Francisco, mas no meio católico. Não podemos afirmar sua origem, mas a palavra é usada majoritariamente em meios cristãos, os próprios ainda a explicam como um adjetivo, advindo da literatura teológica e pastoral<sup>53</sup> que se desdobrou da palavra “sínodo”. Por ser um neologismo empregado recentemente, porém já de forma recorrente, encontra-se também sua tradução para o português, a qual foi usada na versão traduzida do discurso papal. “Sinodalidade”<sup>54</sup> seria então a

<sup>53</sup> Carta ou mensagem dirigida do papa ao bispo, ou deste aos padres e aos fiéis de sua diocese; também pode se referir à ação da Igreja Católica, o conjunto de atividades pelas quais esta realiza a caridade e os sacramentos.

<sup>54</sup> Disponível em:

<[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_cti\\_20180302\\_sinodalita\\_sp.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_sp.html)>. Acesso em 10 set. 2018.

dimensão constitutiva da Igreja, a “Igreja sinodal”. Com o uso deste neologismo, cunhado pela Apreciação positiva de Composição, o Papa Francisco tenta promover a união dos bispos e religiosos da Igreja.

Outro tipo de neologismo que tem se propagado amplamente com a globalização é o estrangeirismo, seja por adoção, seja por tradução literal do termo (decalque), como vemos no quadro a seguir:

Quadro 8: Estrangeirismos

	<b>Corpus em espanhol (TO)</b>	<b>Corpus em português (TT)</b>
(1)	[Las bienaventuranzas] No nacen de los profetas de desventuras que se contentan con sembrar desilusión. Tampoco de espejismos que nos prometen la felicidad con un « <i>clic</i> », en un abrir y cerrar de ojos.	[As bem-aventuranças] Não nascem dos profetas de desgraças, que se contentam em semear decepções; nem de miragens que nos prometem a felicidade com um « <i>clic</i> », num abrir e fechar de olhos.
(2)	Es muy lindo ver las fotos arregladas digitalmente, pero eso sólo sirve para las fotos, no podemos hacerle « <i>photoshop</i> » a los demás, a la realidad, ni a nosotros.	É muito belo ver fotos retocadas digitalmente, mas isso serve só para as fotografias, não podemos fazer o « <i>photoshop</i> » aos outros, à realidade, a nós próprios.
(3)	El corazón no se puede « <i>photoshopear</i> », porque ahí es donde se juega el amor verdadero.	O coração não se pode « <i>photoshopear</i> », porque é nele onde se joga o amor verdadeiro.
(4)	No existe el <i>selfie</i> vocacional, no existe. La vocación exige que la foto te la saque otro.	Não existe a « <i>selfie</i> vocacional», não existe. A vocação exige que a foto te seja tirada por outrem.

Fonte: Elaboração dos autores

No primeiro fragmento, temos a palavra *clic*, advinda da informática, seria uma crepitação ou a pressão que se faz com o dedo sobre o *mouse*; ela foi colocada entre aspas (site do Vaticano) durante o texto, pois foi usada da forma original, provinda do inglês. Este termo designa um ruído curto, um estalido, ou ainda uma ação rápida de pressionar o dedo no botão do *mouse*, com isso, o Papa quer dizer que a felicidade emanada do evangelho não é facilmente conquistada, pelo contrário, é necessário estar muito consciente da doutrina de Jesus para não se deixar enganar pelos falsos profetismos, que pregam uma vida fácil e uma alegria ilusória. Como na língua

portuguesa “*clic*” já tem uma tradução consolidada por meio do decalque, o TT usa então, seu referente na língua de chegada: “clique”, mantendo total equivalência entre os termos.

No segundo e terceiro exemplos, temos como base o mesmo termo: *photoshop*. Este, é um programa que edita imagens, fotos. O vocábulo ainda não aparece nos dicionários formais da língua portuguesa, visto que não há necessidade, pois podemos optar pela tradução literal: editor de imagem. Entretanto, o termo estrangeiro é amplamente usado na linguagem informal, assim como optou o Papa Francisco, enquanto se dirigia aos jovens em Lima. Primeiro, ele cita a ação de “retocar”, “maquiar” as fotos com o uso do *photoshop*, depois, ele afirma que não pode “fazer *photoshop*”, ou seja, não se pode “camuflar” as imperfeições do coração. Para isso, ele usa um neologismo verbal, que tem como base a palavra “*photoshop*”, e é adicionado o sufixo “-ar”: *photoshopear* seria então, a ação de fazer a edição, retocar ou maquiar uma imagem. Com isso, o Papa faz um apelo para que os jovens abram os olhos para enxergar a verdadeira realidade, que sejam sensíveis às tragédias e vão ao encontro para tentar ajudar, do mesmo modo, a juventude deve revelar um coração transparente, não esconder os sentimentos e não tentar fingir ser o que não é. A tradução também opta, nos dois exemplos, manter as palavras do TO; acreditamos que foi uma escolha natural, pois o termo é amplamente usado no português, foi um discurso voltado aos jovens e estes entendem facilmente este linguajar e, por fim, manteve a mesma impressão dos leitores do TO aos do texto de chegada.

No Chile, enquanto Bergoglio pregava contra o individualismo e egocentrismo, usou outro termo inglês: *selfie*, uma foto da pessoa tirada por ela mesma. Nesse discurso, ao dizer que não existe *selfie* vocacional, o Papa lembra ao clero a importância da comunidade para a santificação: é necessária a ajuda mútua e olhar para os demais. Como ainda não há uma tradução consagrada para este termo, o TT mantém o estrangeirismo.

Por último, temos um neologismo semântico como exposto no quadro 9:

Quadro 9: Neologismo Semântico

	<b>Corpus em espanhol (TO)</b>	<b>Corpus em português (TT)</b>
(1)	Primero, no dejarse <u>encorsetar</u> , porque algunos dicen: la cooperativa, el comedor, la huerta agroecológica, [...] hasta ahí está bien. Mientras se mantengan en el corsé de las «políticas sociales»,	Primeiro, não se deixar amarrar, porque alguns dizem: a cooperativa, o refeitório, a horta agroecológica, [...] até aqui tudo bem. Enquanto vos mantiverdes na divisória das «políticas sociais», enquanto não puserdes em questão a política

mientras no cuestionen la política económica, se los tolera.	económica, sois tolerados.
--	----------------------------

Fonte: Elaboração dos autores

Inicialmente, *encorsertar* tem o significado de “colocar o espartilho (*corset*)”, porém, adquiriu-se também o significado neológico de “amarrar-se”, “limitar-se”, “enjaular” a si mesmo ou a uma ideia. Com este discurso, o Papa pede a criticidade e a liberdade de pensamento; ora, estas falas foram proferidas em uma penitenciária feminina do Chile, onde Bergoglio incita a renovação dos sonhos e, neste ponto, tornar livre também as ideias e um olhar crítico sobre a realidade sócio-política.

Para finalizar esta seção, colocamos em um quadro os neologismos do Papa e os empregados por ele em seus discursos contemplados no *corpus* de estudo deste trabalho, proporcionando assim, uma consulta fácil, rápida e pontual a quem desejar e se interessar pelo tema. Na primeira coluna, colocamos o número do quadro onde se encontra o termo mencionado e analisado neste trabalho, ao meio temos os neologismos em espanhol, assim como o Papa Francisco proferiu, e ao lado direito de cada termo, há a tradução ao português proporcionada pelo site do Vaticano. As palavras em negrito são as criações neológicas próprias de Jorge Bergoglio.

Quadro 10: *Bergoglismos* neológicos

Quadro	Espanhol	Português
7	Acostumbramiento	Acostumar-se
6	Burocratizarse	Burocratizar-se
5	<b>Cariñoterapia</b>	<b>Carinhoterapia</b>
8	<i>Clic</i>	Clique
6	Conventillar	Fechar-se no cubículo
7	Cosificadores	Coisificantes
6	Cosificar	Coisificar
3	<b>Doctorear</b>	<b>Doutorear</b>
9	Encorsetar	Amarrar
4	<b>Ensantada</b>	<b>Cumulada de santidade</b>

5	<b>Escuchoterapia</b>	<b>Escutoterapia</b>
4	<b>Misericordiada (o)</b>	<b>Tratado com misericórdia</b>
4	<b>Neopelagianismo</b>	<b>Neopelagianismo</b>
7	Pasatista	Efémeros
8	<i>Photoshopear</i>	<i>Photoshopear</i>
3	<b>Primerear</b>	<b>Primeirear</b>
7	Quejumbrosidad	Ser lamurientos
8	<i>Selfie</i>	<i>Selfie</i>
7	Sinodalidad	Sinodalidade

#### 4.2 Análise da Avaliatividade

Como foi dito no capítulo 3, primeiro tivemos que etiquetar todo o *corpus* em língua espanhola, sob os aspectos do Sistema de Avaliatividade - Atitude e Gradação - e depois etiquetar no *corpus* em português as terminologias graduáveis (como verbos: amar>gostar; ou adjetivos: lindo > bonito), correspondentes aos termos atitudinais marcados no TO.

A começar pelo âmbito quantitativo, obtivemos um resultado parcial com o discurso do Papa Francisco na Catedral Metropolitana a Cidade do México, realizado no dia 13 de fevereiro de 2016, em espanhol. Este recorte do *corpus* apresenta 62 ocorrências de Atitude (divididas entre Afeto, Apreciação e Julgamento) e 91 de Gradação (Força e Foco), com o *corpus* em português, também pontuamos estas mesmas ocorrências, tendo em vista que são textos equivalentes. Ilustra a tabela 7, os dados quantitativos citados neste parágrafo:

Tabela 7: Estatísticas do *corpus*

<b>ATITUDE</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Afeto</b>	7	4.78%
<b>Apreciação</b>	21	13.73%
<b>Julgamento</b>	34	22.22%
<b>GRADAÇÃO</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
<b>Força</b>	71	46.41%

<b>Foco</b>	20	13.07%
-------------	----	--------

Fonte: Elaboração dos autores

Nesta tabela, podemos observar a frequência com que o Papa emprega termos de cunho atitudinal e graduáveis e como estes usos são representados no *corpus*, seu percentual. Infelizmente esse levantamento não pôde ser realizado com todo o *corpus* etiquetado, pois o programa apresentou problemas para gerar as estatísticas, como não havia mais prazo para a realização deste procedimento, optamos por manter a tabela 7 como amostra que também ilustra realidade do *corpus* em geral.

Ainda no âmbito quantitativo, um dado que chamou nossa atenção foi a discrepância entre as intensidades da Gradação no TO e no TT, sendo que este tem o nível mais baixo que o primeiro. Para ilustrar melhor, expusemos os valores na tabela abaixo:

Tabela 8: Contraste da Gradação entre o TO e o TT

<b>FORÇA</b>	<b>Texto Original</b>	<b>Texto Traduzido</b>
<b>Intensidade Alta</b>	116	96
<b>Intensidade Média</b>	113	115
<b>Intensidade Baixa</b>	14	32
<b>FOCO</b>		
<b>Intensidade Alta</b>	31	22
<b>Intensidade Média</b>	26	30
<b>Intensidade Baixa</b>	13	18

Fonte: Elaboração dos autores

Podemos perceber que a intensidade do TO é mais alta que a do TT, isso se deve às escolhas lexicais dos agentes tradutórios, as quais tentaremos compreender nesta seção explorando alguns exemplos para ilustrar. Ressaltamos ainda que, por conta do problema relatado anteriormente, a confecção da tabela 8 foi feita a partir de anotações em *word* realizadas pelos pesquisadores desta dissertação, visto que a ferramenta que gera essas estatísticas não funcionou.

#### 4.2.1 Análise da diferença na Gradação da Força e Foco

Ao longo do discurso papal, percebemos que a maioria dos termos atitudinais são de cunho positivo e de intensidade alta, dessa forma, o Papa tenta transmitir maior Afeto em suas palavras, acercar-se do seu “rebanho” e chamar mais a atenção dos ouvintes. Outro fator marcante é que o discurso é feito pessoalmente, sem intermédio, ou seja, há um contato entre o emissor e os receptores da mensagem. Por outro lado, a tradução que é colocada no site do Vaticano alcança qualquer país (ou pessoa) que fale português, por isso, acreditamos que as escolhas da tradução sejam mais formais, como nos exemplos abaixo:

Quadro 11: Exemplos de alteração na Força por meio de pronomes

	<b>Corpus em espanhol (TO)</b>	<b>Corpus em português (TT)</b>
(1)	Les agradezco que me reciban	Agradeço-vos por me terdes recebido
(2)	Les ruego acojan cuanto brota de mi corazón	Peço-vos que acolhais tudo o que brota do meu coração
(3)	Reclínense pues, hermanos	Inclinai-vos, irmãos

Fonte: Elaboração dos autores

Como sabemos, no português, o uso correto de pronomes oblíquos torna a oração frasal mais formal, assim como o uso dos verbos no imperativo, enquanto que na língua espanhola esses usos são comuns, principalmente na América Latina quando se opta pelo uso de ‘ustedes’ (*les* e *se*), ao invés de ‘vosotros’ (*vos* e *os*) o Papa se faz, de certa forma, mais próximo deste público. Quando a tradução manteve o modo no imperativo e colocou os pronomes oblíquos na frente dos verbos gerou um grau de distanciamento maior para com o público, pois se observa ainda que algumas escolhas não foram traduções literais, como no exemplo 2, em “rogar-pedir”, e no 3, em “reclinar-inclinar”, alterando a intensidade das palavras de Bergoglio.

No fragmento 3, o TO emprega o pronome possessivo “*vuestra*”, referente ao pronome pessoal ‘*vosotros*’, usado mais comumente no espanhol europeu de modo informal. O modo formal para se referir de maneira equivalente à 2ª pessoa do plural em língua portuguesa é o pronome pessoal ‘*ustedes*’, cujo respectivo pronome possessivo é “*sus*”. Ou seja, o Papa usa uma linguagem informal com a adoção do pronome possessivo “*vuestra*”, enquanto o TT faz uma transposição (mudança de pronome possessivo por pronome pessoal), admitindo o “*vós*”, que tanto no Brasil quanto em Portugal caiu em desuso. Tal pronome é encontrado apenas na

literatura anterior ao século XX. Com isto, o TT se afasta da impressão que o TO nos passa, de um Papa que tenta se acercar dos jovens mesmo no linguajar.

Cabe ressaltar ainda, que os três exemplos acima são cunhados pelo Engajamento, cujo subsistema da Avaliatividade não será tratado neste trabalho, trata-se de um eixo de negociação e dialogismo.

Além disso, a tradução também usa a técnica de modulação, alterando a base lexical, por exemplo, ao traduzir “estar” por “sentir-se”, passando de um verbo de estado para um que expresse sensação, além de colocar o verbo traduzido no gerúndio, ao invés de mantê-lo no presente. Da mesma forma, notamos a mudança de um verbo de ação (fazer) para um de existência (suceder):

Quadro 12: Exemplos de alteração na Força por meio da modulação dos verbos

	<b>Gradação</b>	<b>Corpus em espanhol (TO)</b>	<b>Corpus em português (TT)</b>
(1)	Alta / Baixa	<u>Estoy</u> profundamente agradecido.	<u>Sentindo-me</u> profundamente grato.
(2)	Média / Baixa	Como <u>hizo</u> San Juan Diego, y lo <u>hicieron</u> las sucesivas generaciones de los hijos de la Guadalupana, también el Papa cultivaba desde hace tiempo el deseo de mirarla.	Como <u>sucedu</u> com São Juan Diego e as sucessivas gerações dos filhos da Guadalupana, também o Papa, há tempos, cultivava o desejo de olhar para Ela.
(3)	Força: Média/Alta	A millones de niños <u>se les priva</u> de la posibilidad misma de nacer en el mundo.	Milhões de crianças <u>são privadas</u> da própria possibilidade de nascer no mundo.
(4)	Média / Baixa	<u>Les ruego</u> acojan cuanto brota de mi corazón de Pastor en este momento.	<u>Peço-vos</u> que acolhais tudo o que brota do meu coração de Pastor neste momento.
(5)	Média / Baixa	Como me puede hablar la Virgen; Ella <u>custodia</u> sus más altos deseos sus más recónditas esperanzas.	Como me pode falar a Virgem; Ela <u>guarda</u> os seus mais nobres desejos, as esperanças mais recônditas
(6)	Força: Alta/Média	La percepción de que el mundo <u>sea</u> siempre y solamente para redimir.	A percepção de que o mundo <u>esteja</u> necesitado sempre e somente de redenção.

Fonte: Elaboração dos autores

Para podermos analisar este tipo de questão, foi necessário consultar tanto um dicionário bilíngue, para confirmar se os verbos poderiam ser traduzidos literalmente sem que houvesse



mudança no sentido da mensagem, quanto um dicionário em português, para compreender o significado do vocabulário escolhido. Dessa forma, entendemos que novamente houve uma atenuação na intensidade das palavras. O verbo reflexivo “sentir-se” grato (1), emite um Afeto de Satisfação levemente mais passageiro do que “estar”; em “rogar” (4), há uma súplica maior que em “pedir”; e em “custodiar” (5), há uma responsabilidade maior do que em “guardar”.

No segundo exemplo acima, o TO relata que São Juan Diego fez uma ação, ao contrário da tradução que o coloca como quem sofreu a ação, fazendo com que a Gradação da frase traduzida tenha uma intensidade menor do que foi apresentada na frase do Papa, mas ainda, no TO continua a dizer que outras gerações “*hicieron*” (olhar a Virgem), enquanto no TT o verbo “*hacer*”/“*fazer*” é omitido, sem mesmo repetir o verbo “suceder”, que foi usado na tradução do início do fragmento.

Também no exemplo 3, o verbo “privar” aparece como voz ativa no TO e voz passiva no TT, mas no primeiro caso o sujeito é oculto, ou seja, “alguém” priva as crianças; no segundo a forma como a mensagem foi colocada é mais direta, chamando a atenção de que as crianças são privadas do direito de nascer, por isso, a Força é maior no texto de chegada. Mesmo sendo uma crítica sutil, há uma carga de Julgamento do tipo Sanção Social, visto que a prática abortiva é, em muitos países, ilegal, e perante a Igreja é imoral.

Por último, o verbo “ser” remete à existência ou a que ou quem possui uma qualidade, por outro lado, “estar” atribui uma condição, ou seja, o primeiro é mais permanente enquanto o segundo é passageiro. Dessa forma, o texto original tem uma Força maior que o texto traduzido, pois este optou pela alteração do verbo que poderia ser traduzido literalmente.

Outro fator recorrente no processo tradutório é a mudança na composição sintática: adjetivo + substantivo por substantivo + adjetivo e vice-versa. Neste ponto, delongar-nos-emos um pouco mais, visto que o *corpus* nos revelou vários exemplos da alteração da Gradação pela mudança sintática do adjetivo na frase, de tal maneira que nos chamou a atenção para estudos o uso do emprego desta classe morfológica.

#### **4.2.2 Variação da Avaliatividade no emprego do adjetivo**

Antes de nos adentrar nas análises, ilustraremos brevemente os estudos realizados, para conseguir observar cada colocação adjetival de modo objetivo e evitar qualquer interferência

subjativa. Assim, nossa investigação se origina no grego, quando adjetivo e substantivo não eram distintos, ambos eram ‘nomes’. Com o passar do tempo e dos estudos sobre língua e tradução, perceberam-se, nas falas e textos, fatores como euforia, necessidade de destacar um termo ou evidenciar um elemento qualificativo; com isso, o estudo da colocação do adjetivo na frase aproximou-se mais da Estilística que da Gramática Normativa (MALHEIROS, 1982).

Luft descreve duas características importantes do adjetivo: a morfológica e a sintática. Na primeira, entende-se que, se o adjetivo for superlativo, admite-se o sufixo “-*íssimo*” (altíssimo; puríssimo), porém, em maior parte, ele pode ser acrescido de “-*mente*” e se torna um advérbio (altamente; fortemente). Por outro lado, o adjetivo tem a característica sintática de sempre se referir a um substantivo, podendo variar em número, gênero e grau (comunidade misericordiada<sup>55</sup>; Pai misericordioso). Em suma, o adjetivo modifica ou qualifica um substantivo, podendo ser modulado conforme o número e o gênero do nome caracterizado ou pode ser adaptado ao advérbio.

Diante dos nossos estudos sobre o emprego do adjetivo para a análise da Avaliatividade nesse aspecto, foi necessário entender o quão livre é o adjetivo, para ser empregado em uma frase de língua portuguesa ou de língua espanhola. Ambas têm herança do grego e do latim para a colocação dos adjuntos. Assim, Malheiros nos detalha que: “no grego antigo o adjetivo como atributo vem junto do substantivo que modifica, caso contrário, passa a predicativo”, como vemos abaixo:

Atributo: o misericordioso Pai.

Predicativo: o Pai (é) misericordioso.

No grego, para ser predicativo, o adjetivo é inserido à direita do substantivo. Em contrapartida, no latim o adjetivo é sempre colocado à esquerda: o misericordioso Pai; as novas igrejas.

As línguas como inglês e alemão têm uma regra fixa na sintaxe para a colocação dos adjetivos, como o português resultou do grego e do latim, eles são livres sintaticamente para empregar as características do substantivo, tanto à direita quanto à esquerda, mudando apenas o sentido e a estilística da frase. Igualmente no espanhol a posição é variável, obedecendo apenas a elementos estilísticos e/ou semânticos:

*El pobre hijo de Diós murió en la cruz* - compaixão.

---

<sup>55</sup> Exemplo retirado do *corpus* de estudo.

*El hijo pobre de Diós murió en la cruz*<sup>56</sup> - pobreza, financiera.

Assim, passamos a analisar a Avaliatividade na colocação do adjetivo, tanto no TO, quanto no TT, sob um olhar sintático-estilístico e percebemos o quanto que este estudo corrobora para a aplicação do Sistema de Avaliatividade.

Passamos então aos fragmentos retirados do *corpus*, para ilustrar este estudo e dar sequência à nossa análise:

Quadro 13: Uso adjetivo no TO e TT sem variação na Avaliatividade

	<b>Gradação</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	Foco: Alto	Pedimos a todos que respeten el <u>derecho inalienable</u> a la vida.	Pedimos a todos que respeitem o <u>direito inalienável</u> à vida.
(2)	Foco: Alto	La <u>fuerza irresistible</u> de su dulzura y la <u>promesa irreversible</u> de su misericordia.	A <u>força irresistível</u> da sua doçura e a <u>promessa irreversível</u> da sua misericórdia.
(3)	Foco: Médio	Discutir acerca de las <u>relaciones mutuas</u> entre las Iglesias y de los <u>problemas esenciales</u> de nuestros fieles.	Analisar as <u>relações mútuas</u> entre as Igrejas e os <u>problemas essenciais</u> de nossos fiéis.
(4)	Força: Média	De sus Iglesias presentes en este <u>vasto México</u> .	Das vossas Igrejas presentes neste <u>vasto México</u> .
(5)	Força: Alta	La «Virgen Morenita» nos enseña que la <u>única fuerza</u> capaz de conquistar el corazón de los hombres es la ternura de Dios.	A «Virgem Morenita» ensina-nos que a <u>única força</u> capaz de conquistar o coração dos homens é a ternura de Deus.
(6)	Força: Média	Por las <u>amables palabras</u> de acogida.	Pelas <u>amáveis palavras</u> de boas-vindas.
(7)	Foco: Alto	La experiencia personal de millones de personas es la base de un <u>gran futuro</u> para esta región.	A experiência pessoal de milhões de pessoas é a garantia dum <u>grande futuro</u> para esta região.

Fonte: Elaboração dos autores

<sup>56</sup> O pobre filho de Deus morreu na cruz - valor espiritual.

O filho pobre de Deus morreu na cruz - valor material. (Exemplos e tradução nossa).

Em todo o quadro 13, encontramos a liberdade em se usar o adjetivo tanto à esquerda quanto à direita do substantivo, sem perda ou alteração de sentido em ambas línguas. Do exemplo 1 ao 3, observamos adjetivos de diferentes cargas semânticas e de Gradação, colocados ao lado direito dos substantivos, tanto no plural, quanto no singular.

Nos exemplos de 4 a 7, os adjetivos aparecem à esquerda e, com isso, ressalta-se primeiro a característica que está definindo o substantivo em tal situação. Assim, confirma-se o que foi exposto no estudo anteriormente: o adjetivo pode ser usado à esquerda, respeitando a pretensão do sentido no qual se quer transmitir a mensagem e/ou a intenção estilística.

Porém, há casos em que a tradução não mantém a estrutura sintática original, pois se altera a Gradação da Força ou do Foco em relação ao texto original.

Quadro 14: Gradação mais alta no TO

	<b>Gradação</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	Força: Alta/Média	Ella custodia sus <u>más recónditas esperanzas</u> y les responde con ternura de madre.	Ela guarda as <u>esperanças mais recónditas</u> e responde-lhes com ternura de mãe.
(2)	Força: Alta/Média	Desde esta isla, símbolo de las esperanzas del «Nuevo Mundo» y de los <u>dramáticos acontecimientos</u> de la historia del siglo XX.	A partir desta ilha, símbolo das esperanças do «Novo Mundo» e dos <u>acontecimentos dramáticos</u> da história do século XX.
(3)	Força: Média/Baixa	El enfrentamiento en Ucrania ha causado ya muchas víctimas a sus <u>pacíficos ciudadanos</u> .	O conflito na Ucrânia já causou muitas vítimas à <u>gente pacífica</u> .
(4)	Força: Médio/Baixo	Aunque seamos <u>inexpertos administradores</u> .	Apesar de sermos <u>administradores inexperientes</u> .
(5)	Foco: Alto/Médio	Todos seríamos desde el inicio derrotados por tal <u>insidiosa amenaza</u> (corrupción y narco).	Todos estaríamos, desde o início, derrotados por tal <u>ameaça insidiosa</u> (corrupção e narcotráfico).

(6)	Foco: Alto/Médio	Reclínense pues, hermanos, [...] sobre el alma profunda de su gente, [...] y descifren su <u>misterioso rostro.</u>	Inclinai-vos, irmãos, [...] sobre a alma profunda do vosso povo, [...] e decifrai o seu <u>rosto misterioso.</u>
-----	---------------------	---	--

Fonte: Elaboração dos autores

Quando o adjetivo aparece à frente do substantivo, como nos exemplos do quadro 14, a Força e Foco têm uma intensidade mais alta, pois a ênfase se dá ao elemento que se apresenta primeiro na frase. Mesmo não havendo mudanças nas escolhas lexicais (com exceção do fragmento 3), a alteração sintática ocorrida na tradução modifica a Gradação do TT, atenuando-o em relação ao texto original. Ao estudar as técnicas de tradução de Hurtado Albir, pensamos na compensação, em que o tradutor muda de lugar alguma informação, para manter o efeito estilístico, porém essa explicação ainda não supre os fenômenos linguísticos descritos acima, visto que há uma perda da intensidade do Foco e da Força. Então, outra técnica que definiria melhor este caso seria a da modulação, a qual modifica a perspectiva ou o enfoque do TT em relação ao TO. No espanhol, a ênfase se dá no adjetivo colocado à esquerda do substantivo, no português ocorre o inverso.

No exemplo 3 ainda, a palavra “*ciudadanos*”, unida ao adjetivo “*pacíficos*”, tem uma delicadeza e grandeza maiores que o termo “*gente*”, devido à extensão deste ser mais curta e portanto soa mais ríspido (seco), também através do uso apenas da vogal ‘e’ com som de [i] no final da palavra, imprime um valor de pequenez. Por outro lado, “*ciudadanos*” se inicia com uma fricativa palatal (chiado), marcando inicialmente uma suavidade e se expande com as vogais orais (sons fortes) [a], imprimindo uma sonoridade de clareza e amplidão; e a cheia [o], marcando redondeza e fechamento. No campo semântico, o vocábulo “*cidadão*” vem de cidadania: um indivíduo tem direitos e deveres regidos pela Constituição; por outro lado, “*gente*” é um termo mais amplo, significando quantidade variável de pessoas. Mais uma vez, a tradução provoca um distanciamento entre o discurso e seus receptores, deixando passar vários detalhes construídos no texto original.

Por outro lado, também há ocorrências, em menor frequência, de casos em que a tradução dá maior ênfase no adjetivo, colocando-o à esquerda do substantivo, como ilustramos a seguir:

Quadro 15: Gradação mais alta no TT

	<b>Gradação</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	Foco: Médio/Alto	El proceso de integración europea, que comenzó después de siglos de <u>conflictos sangrientos</u> .	O processo de integração europeia, iniciado depois de séculos de <u>sangrentos conflitos</u> .
(2)	Foco: Médio/Alto	Las Iglesias están llamadas a defender [...] el respeto por las tradiciones de los pueblos y una <u>solidaridad auténtica</u> con todos los que sufren.	As Igrejas são chamadas a defender [...] o respeito pelas tradições dos povos e uma <u>autêntica solidariedade</u> com todos que sofrem.
(3)	Foco: Médio/Alto	A millones de niños se les priva de la <u>posibilidad misma</u> de nacer en el mundo.	Milhões de crianças são privadas da <u>própria possibilidade</u> de nascer no mundo.
(4)	Força: Média/Média	El enfrentamiento en Ucrania ha causado <u>sufrimientos innumerables</u> .	O conflito na Ucrânia provocou <u>inúmeras tribulações</u> .

Fonte: Elaboração dos autores

Os exemplos 1 e 2 são semelhantes, os adjetivos aparecem à direita do substantivo no TO e no TT à esquerda, estão em maior evidência no segundo caso, fazendo com que o Foco tenha uma gradação maior no texto de chegada.

No fragmento 3, a tradução coloca a “própria possibilidade”, para traduzir “*posibilidad misma*”, essa é mais enfática, tem um valor maior que o enunciado original, até mesmo por usar consoantes oclusivas [p], mantendo uma impressão mais forte, contrapondo-se às consoantes nasais [m], dando um toque de moleza. Observamos ainda que a tradução literal não combinaria, não transmitiria a mensagem original do discurso Papal, apesar de aumentar a Gradação, por isso a modulação foi mais acertada do que uma tradução literal.

No 4º exemplo, apesar do adjetivo ser o mesmo e, como nos casos anteriores, por estar em evidência, o substantivo usado no TO é diferente do TT, possuindo este um valor menor que

aquele. A palavra “sofrimentos” tem uma carga negativa maior que “tribulações”, ela pode significar dor, amargura e até desgraça. Tribulação pode ser um momento ou sentimento de aborrecimento, ou sensação de tristeza, portanto, emite uma conotação mais passageira em relação à primeira. Por isso, classificamos tanto o fragmento original quanto o traduzido como tendo Força média, porque o adjetivo aparece primeiro, dá um valor maior ao TT, mas o substantivo do TO possui carga maior.

Com este estudo, podemos perceber a variedade do uso dos adjetivos e o quanto tais empregos influenciam na estilística do texto; também observamos que a aplicação em língua portuguesa não é tão diferente em língua espanhola, podendo, muitas vezes, ser mantida a formação sintática original na tradução.

Outra maneira comum de alterar a Gradação neste *corpus* foi a mudança de léxico do espanhol para o português, muitas vezes, as palavras envolvidas nos fragmentos analisados poderiam ser traduzidas literalmente, pois são equivalentes em ambas línguas, mas a tradução opta por um termo diferente. Sobre isso, discutiremos a seguir:

Quadro 16: Alteração da Gradação causada pela mudança de léxico

	<b>Gradação</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	Foco: Alto/Médio	Espera de nosotros un <u>fuerte</u> testimonio cristiano.	Espera de nós um <u>vigoroso</u> testemunho cristão.
(2)	Força: Alta/Média	He reflexionado mucho sobre el misterio de esta mirada y <u>les ruego acojan cuanto brota</u> de mi corazón de Pastor en este momento.	Reflecti muito sobre o mistério deste olhar e <u>peço-vos que acolhais tudo o que brota</u> do meu coração de Pastor neste momento.
(3)	Força: Média/Alta Média/Alta Alta/Média	Queremos hoy dirigirnos de <u>forma especial</u> a los jóvenes cristianos. Vuestra <u>misión</u> [...] es <u>afirmar la verdad de Cristo</u> en el mundo.	Hoje, desejamos dirigir-nos de <u>modo particular</u> aos jovens cristãos. Tendes o <u>dever</u> [...] <u>confirmar</u> no mundo <u>as verdades de Cristo</u> .
(4)	Força: Alta/Baixa	<u>Instamos</u> a nuestras Iglesias en Ucrania a trabajar para lograr	<u>Convidamos</u> as nossas Igrejas na Ucrânia a trabalhar por se

		la armonía social.	chegar à harmonia social.
(5)	Força: Média/Alta	El matrimonio es una escuela de amor y de fidelidad. Lamentamos que otras formas de convivencia hayan sido puestas al mismo nivel de esta unión, mientras que el concepto de paternidad y maternidad [...] sea <u>excluido</u> de la conciencia pública.	O matrimônio é uma escola de amor e fidelidade. Lamentamos que outras formas de convivência já estejam postas ao mesmo nível desta união, ao passo que o conceito de paternidade e de maternidade [...] seja <u>banido</u> da consciência pública.
(6)	Força: Baixa/Alta	<u>Lamentamos</u> la pérdida de la unidad, fruto de la debilidad humana y del pecado.	<u>Deploramos</u> a perda da unidade, consequência da fraqueza humana e do pecado.
(7)	Força: Baixa/Média	Entro con <u>pasos suaves</u> como corresponde entrar en la casa y en el alma de este pueblo.	Entro com <u>passo delicado</u> , como se deve entrar na casa e na alma desse povo.
(8)	Força: Alta/Média	¿No es antídoto a la autosuficiencia <u>prepotente</u> de cuantos creen poder prescindir de Dios?	Não será um antídoto à auto-suficiência <u>arrogante</u> de quantos julgam possível poder prescindir de Deus?

Fonte: Elaboração dos autores

No primeiro exemplo, vemos a troca de “*fuerte*” (forte) para “vigoroso”. A queda do valor se dá porque o primeiro está relacionado à fortaleza, dureza e estabilidade, enquanto que o segundo termo remete ao estado ou força física e o quanto uma pessoa pode estar saudável.

O segundo exemplo traduz “*ruego*” por “peço”, sendo que o primeiro verbo tem um valor de súplica maior que o verbo “pedir”, podendo ser traduzido para o português como “rogo”, sem perda na mensagem original e mantendo uma maior equivalência. Outra diferença que parece haver é a tradução de “*cuanto*” por “tudo”. Em português, “quanto” expressa uma quantidade não determinada, não seria referente à totalidade, por exemplo, entretanto, a palavra “*cuanto*” do espanhol traz a acepção de “tudo”, “todo” ou “toda”, portanto a tradução faz uma escolha



acertada para manter a equivalência entre os textos. Portanto, apenas a primeira alteração atenua a Gradação do Afeto.

O exemplo 3 é um caso em que olhamos um pouco diferente, porque apesar da Gradação ser maior no TT, perde-se a sutilidade transmitida no discurso do Papa Francisco. “Forma especial” tem um toque de carinho maior que “modo particular”, esta tem Força maior desde a consoante nasal [m] e o som grave do [o], somado à primeira sílaba da segunda palavra, trazem a consoante oclusiva surda: [p], imprimindo uma carga forte com o som explosivo e/ou de pancada; contrapondo-se à “forma especial”, com a sonoridade de sopro da labiodental [f] e a suavidade do [s] no segundo termo. Do mesmo modo, “*misión*” está mais próximo do discurso religioso, soma-se com vocação, ou seja, é um “pedido de Deus”, enquanto “dever” é uma obrigatoriedade, é mais “pesado” e o léxico desvincula-se da religião. Por último, marcamos uma Força maior em “*la verdad*”, no singular, do que “as verdades”, no plural, pois uma mensagem que a Igreja Católica sempre enfatiza, diz: “Jesus é a Verdade”<sup>57</sup>. Assim, associamos o versículo bíblico à mensagem do Papa Francisco, tendo eles um grande valor ao discurso católico, ao passo que a tradução no plural desassocia essa ideia marcada no versículo. Da mesma forma, “*afirmar*” foi traduzido por “confirmar”, perdendo Força, pois no primeiro é o sujeito, quem expressa ou estabelece a verdade, no segundo o sujeito apenas ratifica a informação de outrem. Ou seja, quem afirma tem mais autoridade do que quem confirma.

Ao contrário do exemplo anterior, no exemplo 4, o Papa é mais firme em sua colocação, ao usar o verbo “*instamos*”, significando exortamos, incitamos ou até suplicamos, porém a tradução atenua ao empregar “convidamos”, cujo termo em espanhol seria “*invitamos*”. Mesmo porque, o Papa está falando de um caso grave na Ucrânia onde os cristãos estão sofrendo, por causa disso, a seriedade do discurso pede uma firmeza maior para tradução do verbo “*instar*”. Sendo assim, o TT tem uma Força menor que o TO, pois aparenta introduzir o assunto com menor relevância.

O caso 5 também é uma questão semântica, pois “excluir” é mais sutil que “banir”. O primeiro termo significa (re)tirar ou privar, enquanto o segundo é expulsar e até condenar

---

<sup>57</sup> O versículo bíblico em João 14, 6 diz: “Jesus lhe respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. Esta mensagem é amplamente veiculada na Igreja Católica, para combater as ideologias contemporâneas e até mesmo para se contrapor ao protestantismo. Disponível em: <<https://www.bibliacatolica.com.br/biblia-ave-maria/sao-joao/14/>>. Acesso em 10 de set. de 2018.

alguém, ou seja, este tem uma Força maior no Julgamento e uma carga negativa maior que aquele.

Do mesmo modo que o exemplo anterior, o fragmento 6 passa “*lamentamos*” para “*deploramos*”, fazendo com que a tradução tenha uma carga negativa bem mais pesada que o original. Lamentar significa sentir pena ou arrependimento, já marcando o Afeto de Infelicidade, enquanto deplorar expressa sofrimento, aflição ou desagrado, se aproximando mais do Afeto do tipo Insatisfação. Também no quesito estilístico, o primeiro termo usa a consoante constritiva lateral [l] com um som deslizante e fluido, somada às nasais [m] e [n], como já dito, transmitindo moleza e suavidade, junto à vogal oral [a], transferindo amplidão e clareza. Ao contrário, o segundo termo provido das consoantes oclusivas, surda [p] e sonora [d], que dão uma impressão mais forte e violenta, e da vibrante [r], passando a noção de atrito, abalo. Acreditamos que a sensação do receptor, ao ler o discurso original é diferente de quem lê o traduzido, pois como foi pontuado, o verbo no original é mais suave e afetuoso, enquanto o verbo usado no texto de chegada é mais agressivo.

No exemplo 7, a mudança da Força se dá tanto pelas alterações semântica quanto estilística. “*Suave*” significa liso, brando, dócil, tranquilo, manso e melodioso; “*delicado*” exprime delicadeza, cortesia, fragilidade, sutil ou desenvolvido com cuidado. Ou seja, expressam significados distintos, apesar da diferença não ser tão grande. Contudo, “*passos suaves*” tem uma sonoridade mais leve e uma combinação melhor que “*passos delicados*”, visto que este usa a consoante oclusiva sonora [d], assim como visto no exemplo anterior, e aquele usa a aliteração da consoante [s], passando a impressão de sopro com sons melodiosos. Isto é, TT poderia ter optado por uma tradução literal, para manter a semântica e a sonoridade do enunciado original. Ainda assim, ambos emitem a Apreciação por Composição.

Por fim, o exemplo 8 traduz “*prepotente*” por “*arrogante*”, para analisar este caso, comentaremos o contexto em que foi dito. Este fragmento pertence ao discurso do Papa Francisco para os bispos do México, quando ele pedia que o clero olhasse as necessidades do povo, se mantivesse perto da população que sofre e tem necessidades, e deixasse de lado a gana pelo dinheiro e “*status*”. A palavra em questão poderia ser traduzida literalmente, visto que Prepotente tem uma Força de Julgamento de Estima Social maior, por usar duas vezes as consoantes oclusivas surdas [p] e [t], enquanto arrogante dispõe apenas da vibrante [r] para compor sua sonoridade. Sendo assim, o TT é atenuado, pois a escolha da tradução altera a estilística do som.

Para finalizar, observaremos adiante a variação da Gradação por causa da omissão de palavra no texto traduzido, ou seja, no texto original há vocábulos que não estão inseridos no texto de chegada, como ilustramos no quadro 17:

Quadro 17: Omissão de palavras no TT

	<b>Gradação</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	Foco: Alto/Baixo	Privarse de poder <u>posar la propia mirada</u> sobre la «Virgen Morenita»?	Privar-se da possibilidade de <u>pousar o olhar</u> na «Virgen Morenita»?
(2)	Foco: Alto/Médio	Ella comprende sus numerosos idiomas y les responde con ternura de Madre porque <u>son sus propios hijos.</u>	Ela compreende os seus numerosos idiomas e responde-lhes com ternura de Mãe, porque <u>são os seus filhos.</u>
(3)	Foco: Médio/Baixo	Esperamos que nuestro encuentro contribuya también a la reconciliación <u>allí donde hay</u> tensiones entre los greco-católicos y los ortodoxos.	Esperamos que o nosso encontro possa contribuir também para a reconciliação, <u>onde existirem</u> tensões entre greco-católicos e ortodoxos.
(4)	Força: Média/Baixa	Invitamos a todas las partes en conflicto <u>a tener prudencia</u> , a la solidaridad social y a trabajar para construir la paz.	Convidamos todas as partes do conflito <u>à prudência</u> , à solidariedade social e à actividade de construir a paz.
(5)	Força: Média/Baixa	Pienso en la necesidad de ofrecer un regazo materno a los jóvenes. Que vuestras miradas sean capaces de cruzarse <u>con las miradas de ellos.</u>	Penso na necessidade de oferecer um regaço materno aos jovens. Que os vossos olhares sejam capazes de se cruzar <u>com o deles.</u>

Fonte: Elaboração dos autores

No quadro 17, ilustramos um fator recorrente no estilo tradutório: a elisão. Esta estratégia omite um elemento presente no texto original, por outro lado, não vimos ocorrências de

ampliação linguística (acréscimo). Dessa forma, o TO se torna um pouco mais enfático que o TT, caindo assim a Gradação deste.

No primeiro exemplo, o Papa Francisco diz que não poderia privar-se de pousar o seu próprio olhar sobre a imagem de Nossa Senhor de Guadalupe, a tradução omite a palavra “próprio”, transmitindo uma valoração menor que o enunciado do papa. O mesmo vocábulo é omitido no segundo fragmento, quando Jorge Bergoglio descreve os povos de várias nações, como sendo os “próprios filhos” da Virgem Maria, imprimindo um Afeto que não é particular, mas referente a outra pessoa, enquanto a tradução coloca apenas “seus filhos”. Ambos exemplos têm uma especificidade maior no TO com o uso do termo “próprio”, que se torna mais vago com a omissão deste no texto e chegada.

No exemplo 3, o Foco ao expressar Afeto de Desejo (esperança) é maior no TO, apesar do Papa se referir aos lugares, em geral, que têm tensões entre católicos e ortodoxos, ao usar o elemento dêitico “*allí*”, torna mais particular, como se estivesse falando de um lugar específico, mesmo sem citar um nome. Ao omitir tal elemento, o TT transmite uma ideia mais ampla sobre o caso.

O quarto fragmento traduzido omite o verbo “*tener*”, em um texto em que o Papa convida os cristãos, em zona de conflito a ter prudência, solidariedade e a trabalhar pela paz. Apesar da alteração não ser tão grande, usar o verbo “ter” é um pouco mais explicativo do que omiti-lo, sendo assim, neste caso não há grandes perdas em relação à mensagem original.

Para concluir, no exemplo 5, o Papa pede aos bispos zelo pelos jovens, deseja-os que os olhares do clero “*sean capaces de cruzarse con las miradas de ellos.*” O enunciado original coloca duas vezes o termo “*miradas*”, traduzido por “olhares”, porém a tradução omite a segunda vez em que deveria aparecer esta palavra, mantendo apenas: “cruzar com o deles”. Essa mudança torna o texto traduzido menos detalhado, ao omitir os pormenores, fazendo com que o valor da Força do Desejo também seja mais baixo em comparação com o original.

Desta forma, concluímos nossa análise e observamos a variação da Gradação na Força e no Foco dos textos traduzidos em relação aos textos originais, tentamos abarcar algumas das características mais recorrentes observadas no *corpus* que faziam com que alterasse a valoração dos enunciados. Ainda há outras particularidades que afetam a Avaliatividade dos textos, como por exemplo a alteração sintática da frase do TO para o TT, mas não as inserimos neste trabalho, por terem poucas ocorrências e pelo prazo para a apresentação desta dissertação, podendo assim,

haver uma maior riqueza de detalhes em trabalhos posteriores, usando este mesmo *corpus*. Apesar disso, apontamos características relevantes da Gradação, Força e Foco encontrados nos discursos papais que servirão de estudos para o Sistema de Avaliatividade e da Tradução.

#### 4.2.3 Análise da Avaliatividade em construções metafóricas

Nesta seção, observaremos as metáforas usadas pelo Papa Francisco durante seus discursos. Sabemos que esta figura de linguagem ajuda a descrever o mundo e os objetos ao redor de um modo não tão literal e, muitas vezes, é uma maneira mais didática de explicar ideias, situações, acontecimentos, etc. Neste trabalho, atentamo-nos à criatividade e a peculiaridade nas metáforas papais.

Para começar a direcionar nossa análise, selecionamos um recorte do *corpus*, após considerar algumas das palavras mais recorrentes, escolhemos três específicas: ‘família’, ‘Igreja’ e ‘misericórdia’ e geramos listas de concordâncias no programa *WordSmith Tools*, com as mesmas.

O *corpus* selecionado apresentou 58 usos da palavra ‘família’, 38 usos de ‘Igreja’ e 38 da palavra ‘misericórdia’, após o processo de limpeza de resultados, obtivemos 21 casos de metáforas com a palavra ‘família’, 21 casos com ‘Igreja’ e 12 com ‘misericórdia’ em língua espanhola. Curiosamente a ocorrência das palavras foram distintas no português, sendo encontradas 53 usos da palavra ‘família’, 38 da palavra ‘Igreja’ e 42 de ‘misericórdia’, após a limpeza dos resultados, obtivemos 19 casos metafóricos para ‘família’, 21 casos para ‘Igreja’ e 19 para ‘misericórdia. Veja a diferença na tabela a seguir:

Tabela 9: Quantificação do *corpus* antes e após a limpeza

Concordâncias	<i>Corpus</i> espanhol total	<i>Corpus</i> português total	<i>Corpus</i> espanhol após limpeza	<i>Corpus</i> português após limpeza
Família	58 usos	53 casos	21 metáforas	19 metáforas
Igreja	38 usos	38 casos	21 metáforas	21 metáforas
Misericórdia	12 usos	42 usos	12 metáforas	19 metáforas

Fonte: Elaboração dos autores

A princípio, não tivemos a pretensão de analisar o porquê das diferenças entre as concordâncias do *corpus*, entretanto esse fato motiva-nos a uma investigação mais aprofundada. Até o momento, percebemos que a tradução, em alguns textos, omite (com baixa frequência) parágrafos, escolhe usar uma palavra ou expressão sinônimas, diversificando assim o vocabulário do texto traduzido ou, como foi ilustrado no quadro 17, ocorre a elisão, ou seja, a tradução suprime alguma palavra, por vezes, para não repeti-la no mesmo parágrafo.

Na *WordList* gerada, a palavra ‘família’ aparece na 40ª colocação. Ao longo de seus discursos, Papa Francisco geralmente a emprega como se fosse uma entidade animada e unitária ou como uma construção. Em alguns momentos observamos que ‘família’ é referida como uma instituição e em outros como um grupo de pessoas que têm uma relação de parentesco. Vejamos a seguir alguns exemplos:

Quadro 18: Metáforas com a palavra “Família”

	<b>Conceito</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	(família é uma <b>persona</b> que tem rosto)	“Prefiero una <u>familia con rostro cansado</u> por la entrega a una familia con rostros maquillados”	“Prefiro uma <u>família com o rosto cansado</u> pelos sacrifícios à família com rostos maquilhados.”
(2)	(família é <b>alguém</b> que se fere)	“Prefiero una <u>familia herida</u> , que intenta todos los días conjugar el amor, a una familia y sociedad enferma por el encierro o la comodidad del miedo a amar.”	“Prefiro uma <u>família ferida</u> que cada dia procura harmonizar o amor, a uma família e sociedade enfermiça pelo confinamento e ou a comodidade do medo de amar.”
(3)	(família é <b>alguém</b> que custodia)	“ <u>La familia es como quien custodia</u> esa riqueza [solidaridad].”	“ <u>A família é como a guardiã</u> dessa riqueza [solidariedade].”
(4)	(família é <b>alicerce</b> de construção)	“ <u>La familia es la piedra de base</u> de la construcción de una gran Nación.”	“ <u>A família é a pedra fundamental</u> da construção duma grande nação.”

(5)	(família é <b>instituição de ensino</b> )	“ <u>La familia es la primera escuela de la Nación.</u> ”	“ <u>A família é a primeira escola da nação.</u> ”
(6)	(família é uma <b>construção</b> )	“ <u>La familia se funda en el matrimonio.</u> ”	“ <u>A família funda-se no matrimónio.</u> ”
(7)	(família é <b>objeto de pertença</b> )	“ <u>[La comunidad...] nos hace sentir parte de esta gran familia de Dios.</u> ”	“ <u>[A comunidade...] nos faz sentir parte desta grande família de Deus.</u> ”

Fonte: Elaboração dos autores

Nos dois primeiros fragmentos a palavra família é entendida como um grupo de pessoas, ao metaforizá-la, o Papa a coloca como uma entidade animada, corporizada e unitária, ora sustenta, ora tem que ser sustentada como um ser humano. O exemplo na sequência retoma este mesmo sentido, ainda que a palavra família tenha sido empregada como instituição. Observamos esta personalização já que ter rosto é uma propriedade do ser humano, assim como custodiar ou se machucar são ações provocadas por pessoas.

A partir do número 4, ‘família’ é empregada apenas como instituição, sendo que no exemplo 5, esta é metaforizada com outra instituição, a de ensino, explicando como a família pode ensinar valores para a nação. Além disso, também é colocada como pedra de base, ou seja, o pilar que sustenta a nação. Do 3 ao 4, também se pode observar a importância do verbo “ser” na formação de expressões metafóricas, visto que este é um verbo recorrente para estas construções.

Essas metáforas passam todo o zelo e preocupação que o Papa Francisco tem sobre essa instituição, tentando “restaurar” o modelo tradicional e os valores ensinados pela Igreja e orientando para um bom funcionamento nas relações.

Por último, ele quer fazer com que os ouvintes se sintam membros da Igreja vista não só como uma instituição que agrega pessoas, mas também que tange o âmbito espiritual, incluindo-os na família de Deus.

O termo ‘Igreja’ é o 38<sup>a</sup> colocado na *WordList*. A análise a seguir mostra os usos metafóricos para a palavra com o ‘I’ maiúsculo, pois refere-se à instituição: Igreja Católica Apostólica Romana e não à uma construção/templo.

Quadro 19: Metáforas com a palavra “Igreja”

	<b>Conceito</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	(Igreja é um <b>ser</b> vital que possui a comunhão)	“La comunión <u>es la forma vital de la Iglesia.</u> ”	“A comunhão <u>é a forma vital da Igreja.</u> ”
(2)	(Igreja é um <b>ser</b> com sinais vitais)	“[...] guiada por su Espíritu, que <u>es el aliento vital de la Iglesia.</u> ”	“[...] guiada pelo seu Espírito que <u>é o alento vital da Igreja.</u> ”
(3)	(Igreja é <b>progenitor(a)</b> )	“Son millones los <u>hijos de la Iglesia.</u> ”	“São milhões os <u>filhos da Igreja.</u> ”
(4)	(Igreja é <b>mãe</b> )	“[...] la <u>maternidad fecunda de la Iglesia</u> de Cristo.”	“[...] a <u>maternidade fecunda da Igreja</u> de Cristo.”
(5)	(Igreja é um <b>ser</b> que tem braços)	“[...] <u>la Iglesia que abre sus brazos y sostiene.</u> ”	“ <u>Igreja que abre os seus braços e apoia.</u> ”
(6)	(Igreja é um <b>ser</b> que tem coração)	“[...] resonando en el <u>corazón de la Iglesia.</u> ”	“[...] continua a ressoar no <u>coração da Igreja.</u> ”
(7)	(Igreja é um <b>ser</b> que tem corpo)	“[...] único <u>cuerpo de la Iglesia mexicana.</u> ”	“[...] único <u>corpo da Igreja mexicana.</u> ”
(8)	(Igreja é um <b>alguém</b> sapiente)	“ <u>Sólo una Iglesia que sepa resguardar [...]</u> ”	“ <u>Só uma Igreja que saiba proteger.</u> ”
(9)	(Igreja é um <b>alguém</b> que convida)	“La <u>Iglesia nos invita</u> a reavivar el don.”	“A <u>Igreja convida-nos</u> a reavivar o dom.”
(10)	(Igreja é uma <b>barca</b> )	“No encalle la <u>barca de la Iglesia.</u> ”	“Não encalhe a <u>barca da Igreja.</u> ”
(11)	(Igreja é <b>custódia</b> )	“La <u>Iglesia es custodia</u> de una visión unitaria del hombre.”	“A <u>Igreja é guardiã</u> duma visão unitária do homem.”
(12)	(Igreja é <b>missão</b> )	“Redescubrir que la <u>Iglesia es misión [...]</u> ”	“Redescobrir que a <u>Igreja é missão [...]</u> ”

Fonte: Elaboração dos autores



Apesar de no primeiro exemplo ‘Igreja’ não ser o tópico da metáfora, o Papa já a coloca como um ser que ganha vida pela unidade, como podemos ver, ele metaforiza esta palavra principalmente como uma pessoa, pois entendemos que vitalidade, braços, coração e corpo são atributos necessariamente de seres vivos. A personificação se dá também ao pressupor que ‘saber’ e ‘convidar’ são atos racionais, ou seja, é necessário ser humano para convidar alguém ou saber de alguma coisa.

Mais ainda, destaca a característica maternal - ter filhos ou ser fecunda em maternidade - em muitos dos seus usos, almejando uma aproximação do ouvinte (como filho) com a Igreja (como mãe).

Além disso, os últimos casos revelam o uso de metáforas explícitas transpondo os conceitos de outros substantivos femininos abstratos, como missão e custódia.

Em 2016 foi inaugurado o “ano da misericórdia”, ano este em que o *corpus* foi produzido. Segundo o Papa, simboliza um tempo favorável para contemplar a misericórdia divina e usar de compaixão nos diversos âmbitos da sociedade. Por isso, escolhemos a palavra ‘misericórdia’, que está na 61ª colocação da *WordList* gerada. A seguir, selecionamos algumas metáforas com esta palavra:

Quadro 20: Metáforas com a palavra “Misericórdia”

	<b>Conceito</b>	<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
(1)	(misericórdia é <b>alguém</b> que rejeita)	“La <u>misericordia</u> rechaza siempre la maldad.”	“A <u>misericórdia</u> sempre <u>rejeita</u> o mal.”
(2)	(misericórdia é <b>alguém</b> que abraça)	“[...] la <u>misericordia</u> que <u>abraza</u> a todos [...]”	“[...] a <u>misericórdia</u> que <u>abraça</u> a todos [...]”
(3)	(misericórdia é <b>alguém</b> que caminha)	“No hay espacio donde su <u>misericordia</u> no pueda llegar, no hay espacio ni persona a la que no pueda tocar.”	“Não há lugar onde a sua <u>misericórdia</u> não possa chegar, não há espaço nem pessoa que ela não possa tocar.”
(4)	(misericórdia é um <b>momento</b> )	“[...] es <u>tiempo</u> de <u>misericordia</u> .”	“[...] é <u>tempo</u> de <u>misericórdia</u> .”
(5)	(misericórdia é)	“[...] las <u>entrañas</u> de	“[...] das <u>entranhas</u> de

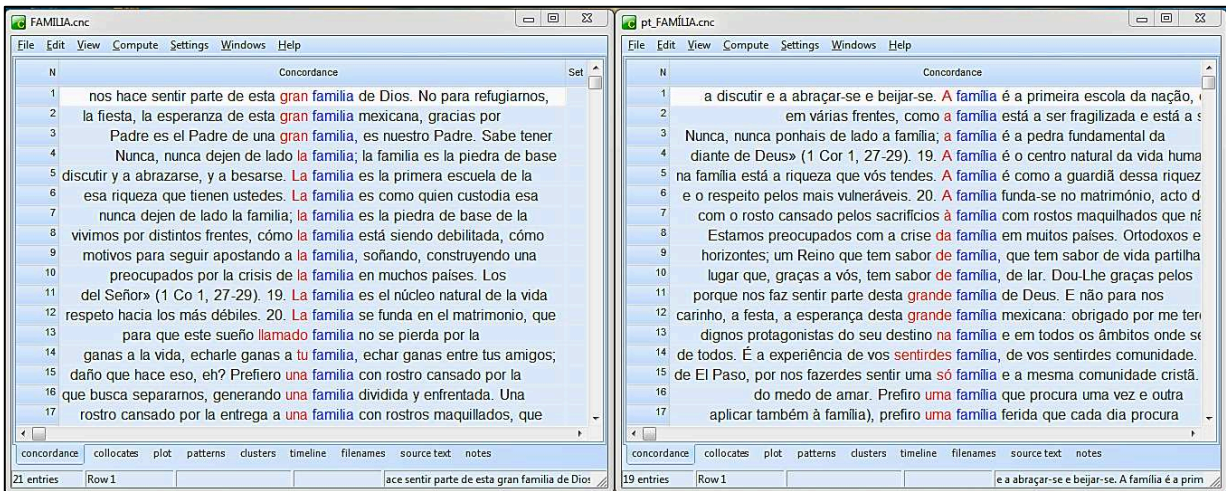
	<b>organismo)</b>	<u>misericordia del Padre.</u> ”	<u>misericórdia do Pai.</u> ”
(6)	(misericórdia é um <b>sentimento</b> que faz lembrar)	“La <u>misericordia nos recuerda</u> [...]”	“A <u>misericórdia nos lembra</u> [...]”
(7)	(misericórdia é um <b>nome</b> )	“[...] <u>su nombre es misericordia</u> [...]”	“[...] <u>seu nome é misericórdia</u> [...]”
(8)	(misericórdia é <b>escudo e fortaleza</b> )	“La <u>misericordia de Dios es nuestro escudo y nuestra fortaleza.</u> ”	“A <u>misericórdia de Deus é o nosso escudo e a nossa fortaleza.</u> ”

Fonte: Elaboração dos autores

Assim como a palavra ‘Igreja’, ‘misericórdia’ aparece muitas vezes associada como um ser que realiza ações (rejeitar, abraçar, chegar e tocar), esse tipo de metáfora faz um movimento de encontro entre a misericórdia e os receptores dessas mensagens. Ademais, vemos a transposição de conceitos de alguns substantivos masculinos, inclusive os últimos exemplos que são metáforas explícitas.

Para a observação, estudo e análise das técnicas de tradução, abrimos simultaneamente as duas listas de concordância de uma mesma palavra (em espanhol e em português) e assim exploramos as evidências.

Figura 31: Linhas de concordância com a palavra “família”



Fonte: Elaboração dos autores

Os casos mais recorrentes são de traduções literais que mantêm a equivalência na língua de chegada, ou seja, a tradução é coerente e convencional, como no exemplo “*La familia es la primera escuela de la Nación*”, em que a Atitude é marcada pelo Julgamento positivo de Estima Social, traduzida por “A família é a primeira escola da nação”. A diferença entre os textos é a escolha tradutória de colocar a palavra ‘nação’ com letra minúscula. Não podemos inferir o porquê desta opção, apenas observar que a tradução da metáfora nos parece adequada.

Também encontramos a técnica de transposição, ou seja, houve mudança na categoria gramatical ao traduzir “*cómo la familia está siendo debilitada*” por “como a família está a ser fragilizada”, alterando o verbo ‘ser’ na locução verbal, passando do gerúndio para a forma de infinitivo. Esta constatação, é cunhada pelo Afeto negativo de Infelicidade, que se atenua gradualmente no TT. Outro caso de transposição se dá na metáfora com a palavra ‘misericórdia’, quando escolhe traduzir: “*La preocupación de Jesús por atender a los hambrientos, a los sedientos, a los sin techo o a los presos, era para expresar las entrañas de misericordia del Padre*” por “A preocupação de Jesus pelos famintos, os sedentos, os sem-abrigo ou os presos, pretendia expressar as entranhas de misericórdia do Pai”, alterando o verbo “ser” no preterido imperfeito (era) por “pretender” (pretendia) e exclui “por atender” da frase. Este Julgamento de Estima Social positivo em relação a Jesus, tem Gradação maior no TO, pois o verbo “ser” é tem mais firmeza que “pretender” e o TT omite a expressão já citada.

Após essa sondagem, observamos que este é um método produtivo para extrair dados analisáveis, porém é estritamente pontual. Não querendo nos limitar apenas às 3 palavras que com potencial metafórico, com o programa *UAM CorpusTool*, etiquetamos algumas metáforas que nos chamaram a atenção, seja pelo emprego, seja pela peculiaridade. Cabe comentar que, pelo amplo uso das ferramentas cujo programa proporciona, a etiquetagem das metáforas se deu de forma simultânea à da Avaliatividade das palavras, ou seja, com mais de um esquema de sistema (Sistema da Avaliatividade e Sistema Metafórico), conseguimos marcar um mesmo texto com diferentes classificações e/ou objetivos a serem observados. A tabela 21 ilustra alguns exemplos que gostaríamos de destacar neste *corpus*:

Quadro 21: Metáforas

	<i>Corpus original</i>	<i>Corpus traduzido</i>
(1)	Hablamos <u>como hermanos</u> , tenemos el mismo Bautismo.	Falamos <u>como irmãos</u> , temos o mesmo Baptismo.
(2)	Con alegría, nos hemos reunidos <u>como hermanos</u> en la fe cristiana.	Com alegria, encontramos-nos <u>como irmãos</u> na fé cristã.
(3)	Con razón mi venerado y santo Predecesor, que <u>en México estaba como en su casa</u> .	Com razão, o meu venerado e santo Predecessor, que <u>se sentia no México como em sua casa</u> .
(4)	Hablamos claramente, <u>sin medias palabras</u> .	Falamos claramente, <u>sem meias-palavras</u> .
(5)	Coincidimos en que <u>la unidad se hace caminando</u> .	Estamos de acordo que <u>a unidade se faz caminhando</u> .
(6)	Permanecemos divididos por unas <u>heridas causadas por conflictos</u> del pasado lejanos.	Estamos divididos por <u>feridas causadas por conflitos</u> dum passado distante ou recente.
(7)	No podemos permanecer indiferentes frente al destino de millones de migrantes y refugiados que <u>llaman a la puerta de los países ricos</u> .	Não podemos ficar indiferentes à sorte de milhões de migrantes e refugiados que <u>batem à porta dos países ricos</u> .

(8)	Elevemos nuestras oraciones [...] por la curación de los heridos y el <u>descanso eterno</u> del alma de las víctimas inocentes.	Elevamos as nossas súplicas [...] a cura dos feridos e o <u>repouso</u> da alma dos inocentes que morreram.
(9)	Los ortodoxos y los católicos trabajan a menudo <u>hombro con hombro</u> .	Muitas vezes trabalham <u>lado a lado</u> ortodoxos e católicos.
(10)	Entre ellos hay innumerables mártires que testimoniaron su fidelidad a Cristo y se convirtieron en <u>«semillas de cristianos»</u> .	Entre eles, contam-se inúmeros mártires que testemunharam a sua fidelidade a Cristo e se tornaram <u>«semente de cristãos»</u> .
(11)	<u>Las cadenas del ateísmo militante han sido rotas</u> , y en muchos lugares los cristianos pueden profesar su fe libremente.	Hoje <u>as cadeias do ateísmo militante estão quebradas</u> e, em muitos lugares, os cristãos podem livremente confessar a sua fé.
(12)	En Guadalupe [...] se busca en un regazo en el cual <u>los hombres, siempre huérfanos y desheredados</u> , están en la búsqueda de un resguardo, de un hogar.	Em Guadalupe [...] procura-se um regaço no qual <u>os homens, sempre órfãos e deserdados</u> , buscam um abrigo, um lar.
(13)	Quizás expresen la nostalgia de aquellos que no pueden olvidar al Señor, pero de todos modos son solo balbucear de <u>huérfanos junto al sepulcro</u> .	Talvez expressem a nostalgia daqueles que não podem esquecer o Senhor, mas, em todo o caso, são apenas o balbuciar de <u>órfãos junto do sepulcro</u> .
(14)	Vigilen para que sus miradas no se cubran de las <u>penumbras de la niebla de la mundanidad</u> . [...] no pongan su confianza en los <u>«carros y caballos» de los faraones actuales</u> .	Vigiai para que os vossos olhares não se cubram com as <u>penumbras da névoa do mundanismo</u> . [...] não ponhais a vossa confiança nos <u>«carros e cavalos» dos faraós de hoje</u> .
(15)	Y aunque la prepotente idea del «cogito», que no negaba que hubiese al menos <u>una roca sobre la arena del ser</u> .	À prepotente ideia do «cogito», que pelo menos não negava que houvesse <u>uma rocha acima da areia do ser</u> .

Fonte: Elaboração dos autores.

Os exemplos 1 e 2 são metáforas simples, em que as comparações estão explícitas e as traduções são literais: “*como hermanos*” para “como irmãos”. Neste caso, o Papa Francisco imprime o Afeto de Desejo, ao colocar católicos romanos e ortodoxos como tendo uma relação familiar, assim como a relação entre irmãos que possuem o mesmo sangue, ou seja, têm a mesma origem. Da mesma forma, o fragmento 3 emprega a conjunção “como” para comentar sobre o modo do Papa João Paulo II se sentir confortável e à vontade no território mexicano ao pronunciar: “*en México estaba como en su casa*”.

Os fragmentos de 4 a 6 fazem alusão a uma ideia ou conceito, e a tradução é feita de modo literal, pela simplicidade da estrutura metafórica. No número 4, o próprio Papa explica previamente a metáfora empregada: “*Hablamos claramente, sin medias palabras*”, ou seja, falar “sem meias palavras” é dizer de um modo direto e claro, para não haver dúvidas. No 5, ao dizer: “*la unidad se hace caminando*”, Bergoglio esclarece que a união entre romanos e ortodoxos não está pronta, mas sim, se consolida e se elabora ao longo do caminho, com o passar do tempo e com reuniões e trabalhos juntos. Já no exemplo 6, as feridas mencionadas se referem às mágoas, ressentimentos, tristezas e decepções geradas por atritos, brigas e discussões entre os católicos, culminando na divisão entre ortodoxos e romanos. Por isso, as “*heridas causadas por conflictos*” não estão marcadas na pele, mas nos sentimentos e pensamentos dos cristãos envolvidos.

O fragmento 7 retrata a realidade dos refugiados rumo à Europa. O texto de partida traz a metáfora “*llaman a la puerta de los países ricos*”, enquanto o texto de chegada traduz esta expressão por “batem à porta”, assim mesmo modificando o verbo, mantém a equivalência da mensagem, referindo-se ao pedido de ajuda (recepção, acolhimento, alojamento, saúde e trabalho) dos migrantes, majoritariamente do Oriente Médio e África, que fogem das guerras civis dos países natais.

No exemplo 8, o Papa Francisco usa a expressão “*descanso eterno*”, remetendo sutilmente à morte e desejando com Afeto a paz às almas, esta mesma sentença aparece em passagens bíblicas e na liturgia católica<sup>58</sup>. A tradução opta pela palavra “repouso”, diminuindo a Gradação do Desejo em relação ao enunciado original e se afastando do linguajar cristão.

O fragmento 9 retoma a ideia exposta em 1 e 2, onde o Papa Francisco comenta do companheirismo que ortodoxos e romanos devem ter, com a metáfora “ombro a ombro”,

---

<sup>58</sup> Por exemplo, em Lucas 23 e durante o rido de celebração da Missa, ao orar pelas almas dos falecidos.

traduzida pelo método de adaptação como “lado a lado”, ou seja, a tradução buscou uma expressão cultural equivalente na língua de chegada.

A partir do exemplo 10, as metáforas começam a adquirir uma carga filosófica, tratando de ideias mais elaboradas. Por exemplo, ao dizer “*semillas de cristianos*”, o Papa caracteriza o sacrifício dos mártires como uma motivação aos demais cristãos defenderem e abraçarem a fé católica.

“*Las cadenas del ateísmo militante han sido rotas*” é uma metáfora que retrata a maior liberdade de manifestação religiosa, observada atualmente na Rússia e nos países do leste europeu, que eram governados por regimes ateus, segundo o Papa Francisco em seu discurso no México. Como é uma metáfora explicativa, a tradução optou por uma literalidade ao português, mantendo a equidade entre os enunciados.

No exemplo 12, Bergoglio classifica os homens como “órfãos e deserdados”, como maneira de retratar uma sociedade carente e sofrida, cercada de dificuldades e com a difícil tarefa de encontrar alguém que a ajude, por isso, coloca a Virgem de Guadalupe como mãe dessa gente que sofre e busca por socorro. No mesmo discurso, o Papa volta a marcar este Julgamento do tipo Estima Social de tenacidade, ao chamar os homens de “órfãos” na metáfora: “*huérfanos junto al sepulcro*”, referindo-se a quem teve um encontro com Jesus, mas perdeu essa relação religiosa.

No fragmento 14, a primeira metáfora alerta para a distinção das leis da Igreja e das modas ditadas pelo mundo, ou seja, ainda que a religião diga que algo é errado, há situações tão recorrentes na sociedade, que as “*penumbras de la niebla de la mundanidad*” podem confundir o entendimento dos cristãos. O Papa conclui esta mensagem com outra metáfora referente à Bíblia: “*no pongan su confianza en los «carros y caballos» de los faraones actuales*”, quando no livro do Êxodo, capítulos 14 e 15, narra como o faraó estava confiante de que reconquistaria os escravos fugidos, pois seu exército possuía carros e cavalos, enquanto o povo caminhava à pé com Moisés. Segundo a Bíblia, Deus ajuda o povo hebreu a fugir e o faraó é derrotado. Desse modo, a metáfora faz alusão a esta passagem bíblica, orientando que a confiança dos cristãos não deve estar no poder dos homens, mas em Deus.

Por último, o Papa introduz a filosofia de René Descartes, racionalista, que propõe a dúvida e o questionamento como meios de chegar à uma resposta, para se referir à ideia do “cogito” como um pensamento que não nega haver ao menos “*una roca sobre la arena del ser*”. Uma provável interpretação desta metáfora é, da mesma forma que sempre há uma rocha sobre a

areia, e ela ao se desgastar, se desfaz e se torna grãos de areia, há também um ser acima dos humanos, que os forma e os constitui. Pela expressão fazer alusão a uma ideia, a tradução é literal, buscando termos equivalentes na língua de chegada, sem alterações.

Estes são apenas alguns exemplos de metáforas extraídos do *corpus*, que caracterizam o peculiar discurso do Papa Francisco. Há ainda muitas outras disponíveis para análise e interpretação, mas nos limitamos a estas expostas, pois mesmo neste recorte, é possível visualizar a personalidade e o jeito “Bergoglio” de se expressar.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Papa é o líder da Igreja Católica, uma instituição de grande influência mundial, por isso, seus discursos são altamente visados por toda a mídia, a qual tem transmitido a imagem de Jorge Bergoglio como um senhor carismático e populista. Nesta dissertação, observamos como a criatividade papal no uso da língua, forma neologismos empregados não só em discursos religiosos, como também veiculados em *blogs*, jornais e revistas de vários países. No *corpus* selecionado para esta pesquisa, percebemos que a maioria dos neologismos criados por Bergoglio se deu pela transformação de um adjetivo ou um substantivo em verbo, como: *Primeirear*, ‘primeiro’ acrescido da terminação “-ar”; ou pela soma de afixos, como: *ensantada*, ‘santa’ acrescida do prefixo “-em” e do sufixo “-ada”. Também observamos o emprego de neologismos da língua espanhola e inglesa; nesse aspecto, percebemos uma característica que o Papa Francisco tem de aproximar seu discurso ao linguajar cotidiano do público ouvinte. Muitas vezes, as falas eram direcionadas a jovens e, para ilustrar seu pensamento, ele adotou estrangeirismos como “*clic*” e “*selfie*”, termos advindos da tecnologia. Além disso, também pronuncia novos léxicos, popularmente transmitidos na oralidade comum, como: “*quejumbrosidad*” e “*conventillar*”.

As traduções dos neologismos muitas vezes se dão por decalque, como: “primeirear” e “primeireando”, exceto alguns que ainda não são recorrentes e se opta pela explicação, como: “*ensantada*” e “cumulada de santidade”. Do mesmo modo, há neologismos não autorais de Bergoglio, os quais possuem uma tradução consagrada, como “coisificar”, e outros que ainda são específicos da língua espanhola, como “*encorsetar*”, que foi traduzido por uma expressão da língua portuguesa: “fechar-se num cubículo”.

Outro aspecto analisado no *corpus* de estudo é a Gradação de expressões atitudinais no texto em espanhol. Assim, contrastamos a diferença dela no texto traduzido oficialmente pelo site do Vaticano. Como se pôde perceber, confirmamos nossa hipótese de que realmente há uma alteração na Força e no Foco, e que o TT tende a mostrar uma intensidade mais baixa na Gradação em relação ao TO. Foram notados, nas análises, muitos enunciados que poderiam ser traduzidos literalmente, haja vista a semelhança de léxico entre as línguas envolvidas, mas são alterados léxico-sintaticamente, optando pela literalidade apenas em alguns casos. Dessa forma, percebemos o costume de a tradução adaptar os termos, fazendo com que a Força e o Foco

graduam diferentemente entre alto, médio e baixo. Os casos mais recorrentes são quando Papa emprega palavras com maior carga expressiva e a tradução as atenua ao alterá-las, como o verbo “*rogar*” ser traduzido por “pedir”, e “*instamos*” por “convidamos”, quando o mais usual seria traduzir por “rogar” e no segundo caso por “incitar”, “exortar” ou “apelar”. Outro fato é a omissão de vocábulos, seja para não repeti-los no parágrafo, como no caso 5 do quadro 17, ou pela modulação própria do texto traduzido, ou seja, em algumas situações, não percebemos motivação para omitir termos ao longo da frase. Vale esclarecer que também há ocorrências da tradução acentuar a Gradação, porém são menos frequentes em relação à manutenção da equivalência e da atenuação dos enunciados.

Por fim, analisamos algumas metáforas realizadas por Francisco durante suas homilias e discursos oficiais no México no ano de 2016 e pudemos perceber a intenção de aproximar a Igreja do povo ao personificar palavras como ‘família’, ‘Igreja’ e ‘misericórdia’ numa tentativa de humanizar a instituição católica. Também observamos o uso metafórico para ilustrar a explicação de ideias ou mensagens transmitidas, sendo um modo não literal de expressar o pensamento e, por muitas vezes, é mais sutil, como dizer: “descanso eterno” ao invés de “morte”. Outro traço do Papa Francisco é relacionar conceitos filosóficos aos ensinamentos católicos, impresso também nas criações metafóricas, como quando se referiu ao “*cogito*”, de René Descartes.

Por isso, acreditamos que o pontífice, em seus discursos, tem o objetivo de se aproximar de seus ouvintes, como se falasse “de igual para igual”, na intenção de se fazer mais “amigo”, visto que tem a oportunidade de falar pessoalmente para o seu público. Para isso, recorre aos neologismos e metáforas, como visto nesta dissertação. Entretanto, a tradução abrange um público alvo maior; o site em que são disponibilizados os textos traduzidos pode ser visualizado internacionalmente e acessado por qualquer pessoa. Além disso, podemos ponderar a diferença entre receber uma mensagem diretamente do Papa e recebê-la de um profissional que realiza traduções, essa poderia ser uma explicação para a mudança da Gradação entre os textos.

Outras características do *bergogliano* são os regionalismos e coloquialismos não contemplados neste trabalho. Ao longo da análise do *corpus* com a ferramenta *WordList* do programa *WST*, observamos essas particularidades citadas, compilamos e fizemos dois quadros com este léxico destacado. Infelizmente não foi possível analisá-los, todavia os disponibilizamos para futuramente serem estudados por quem desejar. Em primeiro lugar, o quadro 22 retrata

palavras específicas da região do Porto (Argentina) e da Rio-Platense, origem de Jorge Bergoglio. Com esse vocabulário, o Papa demonstra suas raízes em meio a discursos e homilias.

Quadro 22: Regionalismos argentinos e/ou rio-platenses

<i>Corpus original</i>	<i>Corpus traduzido</i>
Achicar	Acanhar
Bajoneado	Abatido
Blanqueo	Tráfico
Cachito	Momento
Casamiento de apuro	«Casamiento de apuro» <sup>59</sup> : casarem-se à pressa
Chiquito	Muito pequeno / diminuem
Petizo	Pequenito
Pilchas	Trapos
Sobar el lomo	Lisonjear
Vos	Você

Fonte: Elaboração dos autores

Além de revelar sua origem, o Papa Francisco também se acerca dos ouvintes locais ao usar palavras e expressões típicas do país onde está emitindo sua mensagem. Colocamos no quadro a seguir o vocabulário usado nos discursos e seu respectivo lugar de uso:

Quadro 23: Regionalismos latino-americanos

<b>País</b>	<i>Corpus original</i>	<i>Corpus traduzido</i>
Peru	Aguantador	Sabe suportar
Chile	Apuráte	De pressa
Chile	Chamal	Chamal (manto)
México	Cortarnos solos	Fecharmos em nós mesmos

<sup>59</sup> A tradução mantém a expressão em espanhol e, como o próprio enunciado explica posteriormente o significado, do mesmo modo, o texto traduzido assim o faz.

México	Echarle ganas	Encher-nos de vontade
México	Guadalupana	Guadalupana
Paraguai	Palanquear	Dar um empurrãozinho

Fonte: Elaboração dos autores

Por fim, o discurso papal ainda contempla coloquialismos, termos usados na linguagem informal e cotidiana. A seguir, o quadro 24 contém um compilado dessas palavras e expressões, e a respectiva tradução feita pelo site do Vaticano:

Quadro 24: Coloquialismos

<b>Corpus original</b>	<b>Corpus traduzido</b>
Carne de cañón	Carne de canhão
Criticona	Crítica fácil
Patrioters	Nacionalistas
Regodearnos	Rejubilar
Remangarse	Arregaçar as mangas
Sabiondos	Sabichões
Sesentona	Casa dos sessenta
Rompiendo a trozos	Parece um pouco comprometida

Fonte: Elaboração dos autores

Os quadros 22, 23 e 24 poderiam ser analisados em níveis semântico e morfológico, contemplando também as áreas da Tradução e do Sistema de Avaliatividade, posto que, não concordamos totalmente com as referentes traduções, como em “*blanqueo*”, por exemplo, por ser traduzido comumente por “branqueamento” ou “lavagem de dinheiro”, e ao se referir à “*Guadalupana*”, sugeriríamos uma nota de rodapé explicando quem é a Virgem de Guadalupe e sua importância ao povo mexicano. Assim, os quadros confirmam a grandeza e a qualidade do *corpus* compilado e o quanto ainda pode ser explorado visto a riqueza de vocabulário.

Pontuamos, ainda, que grande parte da nossa análise é qualitativa e subjetiva, podendo haver erros que provenham da particularidade. Entretanto, tentamos ilustrar alguns processos metodológicos, os quais podem ser úteis para pesquisas com metáforas, Lexicologia, Sistema de

Avaliatividade e Tradução, envolvendo a Linguística de *Corpus*. Apesar da análise ser subjetiva no que tange à etiquetagem das ocorrências, as ferramentas do *WordSmith Tools* e *UAM CorpusTool 3.3f* nos deram grande suporte para confirmar e/ou refutar nossas hipóteses e consolidar nossos estudos, a partir do levantamento das ocorrências. Por exemplo, a mudança na colocação sintática do adjetivo só foi observada após a etiquetagem do *corpus* com o *UAM*, também o uso de neologismos da língua espanhola, não autorais do Papa Francisco, e de estrangeirismos, só foram constatados a partir da *Wordlist* gerada para visualizar o léxico papal.

Queremos ainda elencar algumas dificuldades encontradas durante esse percurso, como a demora para etiquetar o *corpus*, pois demanda um estudo aprofundado do Sistema de Avaliatividade e muita reflexão para uma marcação acertada. Também é lento o processo de manter duas janelas do programa *UAM* abertas, para etiquetar as frases já identificadas em espanhol, no *corpus* em português. Outro problema com o programa *UAM* surgiu no momento de gerar as estatísticas, pois depende da ferramenta *Treetagger* que se integra ao programa, mas que é baixada separadamente, e devido à minha falta de conhecimento, não consegui gerar as estatísticas finais<sup>60</sup>.

Outros fatores que atrapalharam o andamento desta pesquisa foram: minha mudança de cidade, pois saí de Uberlândia-MG e passei a residir em Viradouro-SP, mudando também meu emprego e minha rotina, e me distanciando do meu orientador; e problemas de saúde física e emocional, como insuficiência renal aguda, crises de ansiedade e depressão. Felizmente, essas dificuldades foram contornadas graças ao apoio e permanente contato com o orientador desta dissertação.

De modo algum este trabalho é conclusivo pois, como foi dito, ainda há muito a ser explorado, como os regionalismos, as metáforas, expressões idiomáticas, argentinismos, lunfardismos e traduções. Mas, a partir da metodologia, dos procedimentos e análise adotados nesta dissertação, esperamos poder contribuir com a ampliação das pesquisas e investigações sobre Lexicologia, metáforas, Avaliatividade e Tradução, no âmbito dos estudos contrastivos, envolvendo as línguas espanhol-português, pois se vê a escassez de trabalhos nesta área e sente-se uma necessidade de maior exploração. Da mesma forma, a explanação dos processos metodológicos e das análises servem para o ensino de metodologia de pesquisa, Linguística de

---

<sup>60</sup> O fragmento está escrito em primeira pessoa do singular, pois relata experiências pessoais da pesquisadora.

*Corpus* e as demais áreas já citadas, assim como é possível a criação de um glossário de *bergoglismos*, visto a relevância com que a mídia e os fiéis têm para com o Jorge Bergoglio.

Por fim, também gostaríamos de disponibilizar esta dissertação aos católicos e cristãos de outras denominações que tenham interesse na figura do Papa Francisco, em conhecer a mensagem dita em primeira mão, e não as veiculadas pelos jornais, ou mesmo em conhecer a diferença na colocação do enunciado original e do traduzido ao português.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. **Neologismo: Criação Lexical**. Editora Ática, 1ª Ed., 1990.

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria (orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2.ed. Campo Grande: UFMS, 2001. v.1. p.191-200.

ARISTÓTELES. **A arte poética**. Trad. Pietro Nasseti São Paulo, Martin Claret, 2005.

\_\_\_\_\_. **A Observação Sistemática da Neologia Lexical: Subsídios para o Estudo do Léxico**. Em: Alfa: Revista de Linguística / UNESP – Universidade Estadual Paulista – v.50 (2006) – São Paulo, UNESP Editora, 2006, p. 131-144.

\_\_\_\_\_. **A formação e a fixação da língua portuguesa m Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo**. Em: As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia: Volume III / organizado por Aparecida Negri Isquerdo, Ieda Maria Alves – Campo Grande: Editora UFMS, 2007, p. 93-104.

BALOCCO, A.E. **Por uma concepção renovada de estilo nos estudos da linguagem: o conceito de signature na teoria da valoração**. Não publicado, 2011.

BARLOW, M. **ParaConc**, 1.0 (Build 269). Parallel Concordance Software. Houston, USA: Programming, ELF, Ltd., 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIDERMAN, M. T. C. **Léxico e Vocabulário Fundamental**. Em: Alfa: Revista de Linguística / UNESP – Universidade Estadual Paulista – v.40 (1996) – São Paulo, UNESP Editora, 1996, p. 27-46.

BLUMENBERG, H. **Naufrágio com espectador**. Trad. Manuel Loureiro. Lisboa: Vega, 1990.

CATALÁ, S. Á. Siglo XXI: nuevos tiempos, nuevas palabra, nuevas conceptualizaciones, nuevos códigos. In Ieda Maria Alves (Org.), **Estudos lexicais em diferentes perspectivas** (pp. 08-22). São Paulo: FFLCH/USP, 2009.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Editorial Gredos, 1996.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e Discurso: modos de organização**. Tradução Angela M.S. Corrêa & Ida Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DAVIES, M. (2016). **Corpus del Español: 2 billion words of Spanish, 2000s**. Available online at <<http://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>>.

DAVIES, M. (2016). **Corpus do Português: 1 billion words of Portuguese, 2000s**. Available online at <<http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>>.

DERRIDA, J. A mitologia branca. In: \_\_\_\_\_. **Margens da filosofia**. São Paulo: Papirus, 1991.

FERRAZ, A. P. **A inovação lexical e a dimensão social da língua**. Em: O léxico em estudo / Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (organizadora). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 217-234.

GALLARDO PAÚLS, B. *Comentario de textos conversacionales: I. De la teoría al comentario*. Madrid: Arco Libros, 1998.

HAENSCH, G. et al. **La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica**. Madrid: Gredos, 1982.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. London: Hodder and Stoughton Educational, 2014.

<https://doi.org/10.4324/9780203783771>

HALLIDAY, M. **Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

HENRIQUES, C. C. **Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011a.

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50013-1>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50009-X>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50017-9>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50016-7>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50010-6>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50012-X>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50014-3>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50007-6>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50008-8>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50011-8>

<https://doi.org/10.1016/B978-85-352-4356-7.50015-5>

\_\_\_\_\_. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011b.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Madrid: Cátedra, 2008.

Análise do léxico na perspectiva funcionalista



LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo, Parábola Editorial. 2008.

LIMA-HERNANDES, M. C. Análise do léxico na perspectiva funcionalista. In Ieda Maria Alves (Org.), **Estudos lexicais em diferentes perspectivas** (pp.96-106). São Paulo: FFLCH/USP, 2009.

LIMA, L. C.; NUÑEZ, C. F. P. (Org.). **Mímesis e a reflexão contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

LUFT, C. P. **Dicionário Prático de Regência Nominal**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

MARTIN, J. R., WHITE, P. R. R. **The Language of Evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave, 2005.

<https://doi.org/10.1057/9780230511910>

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Ed. electrónica 3.0. Barcelona: Gredos 2009.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. **Fraseologia**: Era uma vez um Patinho Feio no Ensino de língua Materna. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: UNESP, 2000.

NOGUEIRA, L. C. R. **A presença de expressões idiomáticas (IES) na sala de aula de E/LE para brasileiros**. 2008. Dissertação (Mestrado em linguística aplicada) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. **Neologismos na publicidade impressa: processos mais frequentes no português do Brasil**. Em: As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia: Volume III / organizado por Aparecida Negri Isquierdo, Ieda Maria Alves – Campo Grande: Editora UFMS, 2007, p. 53-64.

NOVODVORSKI, A. **A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2008.

NOVODVORSKI, A. **Estilo das traduções de Sergio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de corpora paralelos espanhol/português**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/PosLin, 2013.

O'DONNELL, M. **UAM CorpusTool (3.3f)**. Disponível em: <<http://www.corpustool.com/index.html>>. Acesso em: 10 ago 2017.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. **Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia**. Campinas: Pontes Editores, 2012, v. 1.

ORTIZ ALVAREZ, M. L.; UNTERNBÄUMEN, Enrique Huelva. **Uma (Re)visão da Teoria e da Pesquisa Fraseológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

PARODI, G. *Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria*. Madrid: Iberoamericana / Vervuert, 2010.

<https://doi.org/10.1075/scl.40>

PEIXOTO, L. M. Identificação de unidades fraseológicas no vocabulário de Star Trek: abordagens corpus-driven e corpus-based. **Domínios de Lingu@gem**, v. 8, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/issue/view/1209>>. Acesso em: 24 set. 2017.

PERINI, M. A. **Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PRETI, D. (Org.). **Léxico na língua oral e na escrita**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2003.

QUIÑONES, V. de. A. *El análisis de errores en el campo del español como lengua extranjera: algunas cuestiones metodológicas*. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada, Universidad de Nebrija, nº 5, p. 1-16.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: Fonética y Fonología*. Barcelona: Espasa Libros, 2011.

REGO, C. M. **Traço, letra, escrita: Freud, Derrida, Lacan**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

RICOEUR, P. **A metáfora viva**. Trad. Davi Dion Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SCOTT, M. WordSmith Tools (6.0) [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/downloads/>>. Acesso em: 10 ago 2017.

SÖHRMAN, Ingmar. *La lingüística contrastiva como herramienta para la enseñanza de lenguas*. Madrid: Arco Libros, 2007.

TAGNIN, S. E. O. **Lingüística de Corpus e fraseologia: Uma feita para a outra**. Campinas, SO: Pontes Editores, 2011.

VIAN JR. O. (2010). Engajamento: monoglossia e heteroglossia. In O. Vian Jr., A. A. de Souza, F. A. S. D. P. Almeida (Orgs.), **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: Estudos sistêmico funcionais com base no Sistema de Avaliatividade** (pp.33-40). São Carlos, SP: Pedro e João.

VIARO, M. E. Lingüística da comunicação e lingüística descritiva: os eixos sincrônico e diacrônico nos atuais modelos de morfologia. **Estudos lingüísticos**, São Paulo, v.41, n.1, p.277-290, jan-abr., 2012.

VILELA, M. **Estudos de Lexicología do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

WHITE, P. R. R. (2000) “Un recorrido por la teoría de la valoración (Teoría de la valoración)”.  
**The Appraisal Website.** Disponível em:  
<[http://www.grammatics.com/appraisal/spanish\\_tr/spanishtranslation-appraisaloutline.pdf](http://www.grammatics.com/appraisal/spanish_tr/spanishtranslation-appraisaloutline.pdf)>.  
Acesso em: 16 fev. 2017.